

Clipping – 31 de julho e 1º e 02 de agosto de 2010 – sab, dom e seg

---

Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

# CLIPPING

Brasília, 31 de julho e 1º e 02 de agosto de 2010

Secretaria de Vigilância em Saúde

Ministério da Saúde

## ÍNDICE

Comentário da edição 3

### Sábado, 31 de julho

DST/AIDS e Hepatites Virais 5

Dengue 12

Câncer 19

Animais peçonhentos 27

Meningite 46

Vacinação 48

Raiva Animal 50

Influenza H1N1 51

Geral 53

### Domingo, 1º de agosto

DST/AIDS e Hepatites Virais 64

Dengue 68

Animais peçonhentos 93

## Clipping – 31 de julho e 1º e 02 de agosto de 2010 – sab, dom e seg

---

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

ANVISA	98
Vacinação	100
Raiva animal	101
Geral	102

### Segunda-feira, 02 de agosto

DST/AIDS e Hepatites Virais	113
Dengue	116
Animais peçonhentos	121
ANVISA	123
Geral	125

## Comentário da edição

**Prezados colaboradores da SVS, bom dia.**

Bom dia, destacamos o que de interesse da vigilância em saúde foi noticiado pelos jornais brasileiros neste fim de semana, 31 de julho e 1º e 02 de agosto de 2010.

Hepatites: A ampliação da cobertura vacinal da hepatite B ganhou grande destaque na imprensa este fim-de-semana, também foram abordadas pelos jornais os tipos C e E.

Dengue: jornais registram aumento no número de casos da doença, porém dão destaque a iniciativas, públicas e privadas, de conscientização e combate, sobretudo ao mosquito *Aedes aegypti*.

Câncer: Justiça mantém veto a clínicas de bronzamento artificial.

Animais peçonhentos: Diversos veículos de comunicação deram destaque ao aumento expressivo na ocorrência de acidentes com animais peçonhentos.

**Nucom/SVS**

Sábado, 31 de julho

## DST/AIDS e Hepatites Virais

### Hepatite C é a que causa mais mortes entre os tipos da doença

Bragança Jornal Diário/SP

31 de julho de 2010

A hepatite C é a doença que causa o maior número de óbitos entre todos os tipos de hepatite, de acordo com dados divulgados na quarta-feira, dia 28, pelo Ministério da Saúde, em razão do Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais. Segundo a diretora do Departamento de DST/Aids do ministério, Mariângela Simão, mais de 70% dos casos desse tipo de hepatite se tornam crônicos.

Os grupos que são atingidos pela hepatite C são grupos mais velhos, em especial por transfusão sanguínea. Essa hepatite é silenciosa e, em 70% dos casos, se tornam crônicos. Além disso, não há uma vacina disponível no mundo contra ela, disse.

Em 2009 foram confirmados no Brasil 9.794 casos de hepatite C e em 2008 foram 9.954 casos. Grande parte desses casos se concentra na faixa etária dos 50 aos 59 anos, que foram contaminados por meio de seringas não esterilizadas e transfusão de sangue feitas até 1993, quando não havia o teste para hepatite.

Outro tipo de hepatite que também tem preocupado é a hepatite B, na qual cerca de 90% a 95% dos casos se tornam agudos. Esse tipo de hepatite atinge principalmente a faixa etária entre 20 e 59 anos. No ano passado foram confirmados 14.601 casos da doença no Brasil, que pode ser evitada por meio de vacina, encontrada em toda a rede pública de saúde.

A hepatite B normalmente é transmitida por meio de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas e seringas contaminadas, objetos de manicure não esterilizados entre outras. Ela pode ser evitada por meio de vacina, que é aplicada em três doses até os 19 anos, pelo uso de camisinha e esterilização de objetos.

Em relação à hepatite A, foram registrados no país ano passado 10.383 casos da doença, que atinge principalmente a faixa etária de até os 12 anos de idade. A principal forma de contágio é por meio da água contaminada, alimentos mal lavados, mãos mal lavadas ou sujas de fezes ou objetos contaminados. Ela pode ser evitada por meio de vacina.

A hepatite D foi a que teve o menor número de casos confirmados no Brasil no ano passado, com 242 casos. Ela normalmente ocorre em conjunto com a hepatite B, pois o vírus da hepatite D usa uma proteína do vírus da hepatite B para poder se desenvolver. A hepatite D é adquirida pelo mesmo modo que a hepatite B e o tratamento indicado é o mesmo para esses dois tipos da doença. A vacina contra esse tipo de hepatite é a mesma para o tipo B.

---

## **Tratamento conjunto de Aids e tuberculose reduz mortalidade de soropositivos**

UOL Notícias/BR

31 de julho de 2010

---

Segundo a OMS, 1,3 milhão de pessoas são portadoras do HIV e do bacilo de Koch

Esquece-se com frequência de que à sombra da Aids, existe a tuberculose. Ao enfraquecer o sistema imunológico das pessoas que ele infecta, o HIV as torna mais sensíveis à ação dos germes patogênicos. O bacilo de Koch, por sua vez, em recrudescimento há cerca de vinte anos, costuma ser endêmico nos países pobres.

Consequência: segundo os últimos números da Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,37 milhão de pessoas no mundo eram portadoras dos dois agentes infecciosos em 2008. E cerca de um quarto delas morrem a cada ano não em decorrência da Aids, mas sim da tuberculose, por não terem sido diagnosticadas e tratadas adequadamente quanto a essa doença gravíssima.

Uma vez que o diagnóstico é feito, qual a melhor forma de tratar os pacientes infectados conjuntamente pelo HIV e pelo bacilo de Koch? A resposta não é fácil, e foi tema de muitos debates durante a Conferência Internacional sobre a Aids, realizada em Viena (Áustria), de 19 a 23 de julho.

Cada um desses dois tratamentos, na verdade, pode provocar efeitos colaterais. Além disso, combater simultaneamente as duas infecções pode levar a uma reação paradoxal do sistema imunológico, a Síndrome Inflamatória de Reconstituição Imunológica (SIRI), que agrava o estado do paciente.

Em todos os casos, a urgência vai para o tratamento antibiótico contra a tuberculose, prescrito para uma duração mínima de seis a nove meses. Nesse contexto, em que momento deve-se administrar antirretrovirais nos pacientes? Em novembro de 2009, a OMS aconselhava iniciar essa etapa "assim que possível", nos dois meses seguintes ao início dos antibióticos. Mas a validade científica dessa recomendação ainda devia ser confirmada, ou até mesmo especificada.

Agora está feito. Pela primeira vez, um teste clínico, apresentado durante a Conferência de Viena, mostra que os antirretrovirais contra o HIV, para um tratamento ótimo dos pacientes, devem ser iniciados duas semanas após o início do tratamento anti-tuberculose.

Conduzido conjuntamente por cientistas cambojanos, franceses e americanos, o teste Camelia (para "Cambodian Early Versus Late Introduction of Antiretroviral Drugs") foi conduzido no Camboja, entre 2006 e 2010, junto a 661 pacientes recrutados em cinco hospitais. Todos estavam infectados pelo HIV e pela tuberculose. Todos estavam severamente imunodeprimidos. Todos haviam recebido um tratamento anti-tuberculose padrão assim que a tuberculose foi diagnosticada.

Os pacientes foram divididos em dois grupos. Um recebeu um tratamento anti-HIV duas semanas após o início dos antibióticos, e o outro, oito semanas depois. O objetivo principal do estudo, conduzido por iniciativa da Agência Francesa de Pesquisa sobre a Aids e as Hepatites Virais (ANRS) e dos National Institutes of Health (NIH) americanos, era determinar se a introdução precoce dos antirretrovirais permitiria reduzir a mortalidade.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

**"150 mil vidas salvas por ano"**

As conclusões do teste, coordenado pelo Cambodian Health Committee (CHC) de Phnom Penh - uma ONG engajada há 15 anos na luta conjunta contra a tuberculose e a Aids - e pelo Institut Pasteur do Camboja, não deixam espaço para dúvidas. Ao longo dos 26 meses que se seguiram ao início do Camélia, 59 pessoas morreram no grupo que recebeu um tratamento anti-HIV precoce, ante 90 pessoas no outro grupo - ou seja, um diferencial de 34%. "Reduzir em um terço a mortalidade ao dar o tratamento anti-HIV mais cedo significa que podemos salvar 150 mil vidas por ano", acredita o Dr. François-Xavier Blanc (CHU Bicêtre, AP-HP), um dos principais pesquisadores desses trabalhos.

Segundo o Dr. Thim Sok, diretor do CHC, esses resultados permitirão "de forma imediata, simplesmente por uma melhor utilização de medicamentos já existentes, salvar inúmeras vidas".

Tradução: Lana Lim

---

**Casos de hepatite triplicam na década**

Correio Braziliense/BR

31 de julho de 2010

---

SAÚDE / Passou de 99, em 2000, para 300, em 2009, o número de diagnósticos na capital federal. Em 10 anos, 4.736 pessoas foram diagnosticadas com a moléstia

Estudo do Ministério da Saúde revelou que triplicou o número de diagnósticos anuais de hepatite A nos últimos 10 anos no Distrito Federal. Em 2009, foram identificados 300 casos, contra 99 em 2000. No período, 4.736 pacientes foram diagnosticados com a doença na capital federal. Apesar do crescimento do índice, a médica infectologista e chefe do Núcleo de Hepatites Virais, Sonia Geraldês, garante que o resultado não é ruim. "Apenas mostra que aumentou o número de diagnósticos."

De acordo com a infectologista, o diagnóstico da hepatite A é mais fácil, porque o paciente apresenta sintomas. "A hepatite A é mais aguda. A pessoa apresenta dores abdominais, mal estar e cor da pele amarelada. Quando o paciente tem hepatite B e C é onde fica o perigo", explica. A hepatite B é transmitida, principalmente, pela relação sexual. Em 2000, 67 casos foram confirmados. Em 2009, eles somaram 191. Não houve registros confirmados de hepatite C em 1999, mas 10 anos depois, ocorreram 155 notificações.

A chefe do Núcleo de hepatites virais explica que isso acontece, primeiro, porque a hepatite C foi descoberta em 1989 e começou a ser conhecida em 1993. dá para dizer que, em 1999, não existiam casos de hepatite C. Isso só mostra que os casos não eram diagnosticados. São doenças silenciosas, mas com o tempo passou-se a conhecer mais delas", diz. Para ela, quando o índice não aponta casos mostra que há problema no sistema de vigilância. "As hepatites tem sido consideradas problemas do sistema público de Saúde", afirma Sonia Geraldês, ao lembrar a importância do diagnóstico. "Muita gente tem as hepatites silenciosas e, se for diagnosticada com antecedência, pode descobrir antes de ter uma cirrose ou até um câncer."

**Orientação**

De acordo com a Sônia Geraldês, a falha das pessoas está na falta de informações. "As pessoas confundem muito as hepatites. Existem várias e de maneiras diferentes, com

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

tratamento e prevenções diversas", explica. A médica dá dicas para não confundir as doenças "A hepatite A é transmitida de forma oral e está ligada a medidas de higiene. Já a hepatite B é transmitida, principalmente, por relações sexuais. Mas os pacientes podem se vacinar e também utilizar medidas de prevenção. Já a hepatite C só pode ser descoberta com o diagnóstico precoce. É recomendável que aqueles que fizeram uma transfusão de sangue em 1993, utilizaram drogas alguma vez na vida, fizeram piercings e tatuagens procurem os hospitais para se informar", afirma.

Sônia explica, também, que o fato de muitas pessoas não terem se vacinado complica a situação. "A hepatite B precisa da vacina e muitas pessoas não estão imunizadas contra a doença", afirma. Pessoas com menos de um a 19 anos podem ser imunizadas. A expectativa do Ministério é de que, em 2011, a vacinação possa ser estendida para pessoas com até 24 anos e, em 2012, até 29. "É preciso destacar que de 11 a 19 anos a cobertura é muito baixa e a vacina precisa de tres doses", explica.

Para Sônia, um possível crescimento contínuo dos índices pode ser visto como uma boa notícia. "Ficaria feliz em ver o número aumentando, porque indica que muitas pessoas foram diagnosticadas previamente, o que pode prevenir uma cirrose ou até um câncer", finaliza.

---

**Manicures são vacinadas contra hepatite em Curitiba**

A Tribuna - Baixada Santista/SP

*31 de julho de 2010*

---

Manicures, pedicures, depiladoras e outros profissionais de estética de salões de beleza de Curitiba foram vacinados contra a hepatite B nesta semana. De acordo com a prefeitura, a vacina foi aplicada por profissionais da Secretaria Municipal da Saúde, para marcar o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, celebrado na quarta-feira.

Os funcionários receberam a primeira dose da vacina e foram orientados pelas equipes a tomar as outras duas doses em unidades de saúde. A medida, de acordo com a Secretaria de Saúde de Curitiba, é importante para prevenir a doença nos profissionais e clientes.

A transmissão da hepatite B, segundo o Ministério da Saúde, se dá principalmente por meio de relações sexuais, acidentes com instrumentos contaminados por sangue ou pela gravidez, quando a mãe está infectada. Os tipos B e C foram os mais comuns no Brasil nos últimos dez anos, segundo o Ministério da Saúde.

Nesta semana, o ministério anunciou que ampliará em 163% a aquisição de doses de vacina contra a hepatite B.

O motivo da ampliação é a expansão da imunização para jovens entre 20 e 24 anos. Atualmente, a vacinação contra a doença atinge apenas pessoas com idades entre 0 e 19 anos. Até 2012, o governo quer expandir a vacinação para jovens de 25 a 29 anos.

## **Manicures são vacinadas contra hepatite em Curitiba**

G1 - Globo/BR

*31 de julho de 2010*

---

Do G1, em São Paulo

Profissionais de estética foram orientados a tomar outras doses em postos.

Ministério da Saúde anunciou ampliação na aquisição de vacinas.

Manicures, pedicures, depiladoras e outros profissionais de estética de salões de beleza de Curitiba foram vacinados contra a hepatite B nesta semana. De acordo com a prefeitura, a vacina foi aplicada por profissionais da Secretaria Municipal da Saúde, para marcar o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, celebrado na quarta-feira (28).

Os funcionários receberam a primeira dose da vacina e foram orientados pelas equipes a tomar as outras duas doses em unidades de saúde. A medida, de acordo com a Secretaria de Saúde de Curitiba, é importante para prevenir a doença nos profissionais e clientes.

A transmissão da hepatite B, segundo o Ministério da Saúde, se dá principalmente por meio de relações sexuais, acidentes com instrumentos contaminados por sangue ou pela gravidez, quando a mãe está infectada. Os tipos B e C foram os mais comuns no Brasil nos últimos dez anos, segundo o Ministério da Saúde.

Nesta semana, o ministério anunciou que ampliará em 163% a aquisição de doses de vacina contra a hepatite B.

O motivo da ampliação é a expansão da imunização para jovens entre 20 e 24 anos. Atualmente, a vacinação contra a doença atinge apenas pessoas com idades entre 0 e 19 anos. Até 2012, o governo quer expandir a vacinação para jovens de 25 a 29 anos.

---

## **Manicures são vacinadas contra hepatite em Curitiba**

Portal ORM/PA

*31 de julho de 2010*

---

Manicures, pedicures, depiladoras e outros profissionais de estética de salões de beleza de Curitiba foram vacinados contra a hepatite B nesta semana. De acordo com a prefeitura, a vacina foi aplicada por profissionais da Secretaria Municipal da Saúde, para marcar o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, celebrado na quarta-feira (28).

Os funcionários receberam a primeira dose da vacina e foram orientados pelas equipes a tomar as outras duas doses em unidades de saúde. A medida, de acordo com a Secretaria de Saúde de Curitiba, é importante para prevenir a doença nos profissionais e clientes.

A transmissão da hepatite B, segundo o Ministério da Saúde, se dá principalmente por meio de relações sexuais, acidentes com instrumentos contaminados por sangue ou pela gravidez, quando a mãe está infectada. Os tipos B e C foram os mais comuns no Brasil nos últimos dez anos, segundo o Ministério da Saúde.

Saúde anuncia ampliação em 163% da compra de vacinas contra hepatite B Nesta semana, o ministério anunciou que ampliará em 163% a aquisição de doses de vacina contra a hepatite B.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

O motivo da ampliação é a expansão da imunização para jovens entre 20 e 24 anos. Atualmente, a vacinação contra a doença atinge apenas pessoas com idades entre 0 e 19 anos. Até 2012, o governo quer expandir a vacinação para jovens de 25 a 29 anos.

---

**Casos crescem entre usuários de drogas**

Jornal de Limeira/SP

31 de julho de 2010

---

O anúncio do Ministério da Saúde nesta semana de expandir a imunização contra a hepatite B para jovens entre 20 e 24 anos e a compra de mais vacinas deve contribuir com os trabalhos de prevenção realizados em Limeira.

Coordenadora de projetos de prevenção do Serviço Especializado em Moléstias Infectocontagiosas (Semil), Raquel Grassi diz que o principal grupo atingido pela doença são os usuários de drogas.

Na campanha de ampliação do acesso ao diagnóstico das hepatites virais B e C, realizada em maio, houve a procura de 480 pessoas e foram confirmados três casos de hepatite C. No ano passado, foram quatro registros. "Infelizmente, ainda falta muita conscientização das pessoas. Muitas pessoas podem ter a doença e nem sabem, porque as hepatites B e C não apresentam sintomas", menciona.

**DROGAS**

Hoje, o vírus da hepatite B está mais presente entre usuários de cocaína e crack, porque o uso da droga é coletivo e pode haver contato sanguíneo. "Nas décadas de 80 e 90, o mais comum era o contágio por meio das transfusões de sangue. Hoje, 70% das incidências estão relacionadas ao uso de drogas. Outro problema são as relações sexuais sem camisinha e os grupos de risco", declarou.

Os grupos - usuários de drogas, profissionais do sexo, homossexuais, manicures, podólogos e tatuadores - estão expostos ao vírus o tempo todo. No entanto, não procuram a prevenção. "Se a pessoa teve contato sanguíneo em algum momento, ela pode fazer o exame das hepatites. Se der positivo, existe tratamento. O que não pode é ficar ausente com relação a uma doença que pode evoluir e até causar a morte", disse.

**DIAGNÓSTICO**

Para realizar o exame, a população precisa apresentar o cartão do SUS e fazer a coleta. Menores de 18 anos devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis. O exame é realizado em todas as unidades de Saúde, assim como a vacina contra a hepatite B. "A imunização está disponível para faixa etária de 0 a 19 anos e para os grupos de risco. São três doses, mas a maioria - principalmente jovens entre 15 e 19 anos - toma apenas uma dose", contou. Contra a hepatite C, ainda não há vacina disponível.

**AMPLIAÇÃO**

O Ministério da Saúde ampliará em 163% a aquisição de doses de vacina contra a hepatite B. Em 2009, segundo o ministério, foram adquiridas 33 milhões de doses para serem usadas em 2010 - neste ano, serão compradas 87 milhões de doses para serem utilizadas em 2011.

O motivo da ampliação é a expansão da imunização para jovens entre 20 e 24 anos. Até 2012, o governo quer expandir a vacinação para jovens entre 25 e 29 anos.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Outra medida que será adotada pelo ministério em 2011 será a distribuição de preservativos nos postos de saúde que atendem os portadores de hepatites virais.

Para 2011, o governo também quer que todas as gestantes que buscam tratamento na rede pública de Saúde recebam cobertura vacinal contra a hepatite B.

## Dengue

---

### **RR pode ter caso do vírus tipo 4 da dengue; país não tem esse sorotipo há 29 anos**

Folha.com/SP

31 de julho de 2010

---

#### **ANDREZZA TRAJANO**

COLABORAÇÃO A **FOLHA**, DE BOA VISTA (RR)

Depois de 29 anos sem circular no país, o vírus tipo 4 da dengue pode estar de volta. Um homem em idade adulta é suspeito de ter contraído a doença, em Boa Vista (RR).

Uma análise preliminar realizada no Laboratório Central de Roraima identificou o sorotipo. Este ano já foram confirmados em circulação no Estado os tipos 1 e 2 do vírus.

Amostras de sangue do paciente foram enviadas ao Instituto Evandro Chagas, em Belém (PA), referência na região Norte. O resultado definitivo deve ficar pronto em 20 dias, conforme protocolo do Ministério da Saúde.

O homem já teve alta médica e está bem de saúde. Para as autoridades, preocupa a possibilidade de ele ter sido infectado no município, já que afirma não ter saído da cidade no provável período de incubação da doença, que dura entre três e 15 dias.

Caso seja confirmado, o comitê de dengue do ministério deve se reunir e elaborar uma estratégia para contensão desse sorotipo viral. De acordo com o secretário-adjunto de Saúde do Estado, Alexandre Salomão, como não há outros registros da doença no Brasil, a suspeita é que o vírus possa ter entrado pela Venezuela, que faz fronteira com Roraima. No país vizinho, circulam os quatro tipos de dengue.

O gerente do Núcleo Estadual de Febre Amarela e Dengue, Joel Lima, disse que a infecção por essa forma do vírus não é, por si só, mais agressiva que as outras. O problema é que, como está há quase 30 anos sem circular no Brasil, existem mais pessoas suscetíveis a infecção pelo vírus. "Numa segunda ou terceira infecção por dengue, existem mais riscos de gravidade do que na primeira infecção pela doença."

A introdução do sorotipo 4 no Brasil ocorreu em 1981, quando Roraima registrou uma epidemia da doença que posteriormente se espalhou pelo país. No ano passado, havia três casos suspeitos da dengue tipo 4 no Amazonas, mas até o momento não foram confirmados pelo Ministério da Saúde.

Os gestores não excluem a possibilidade de um surto, por isso prometem intensificar a prevenção. Até julho deste ano, foram confirmados 5.295 casos de dengue em Roraima, sendo 46 ocorrências hemorrágicas.

---

### **Mais de 2 mil casos de dengue registrados desde início do ano**

Jornal da Manhã - Uberaba/MG

31 de julho de 2010

---

Até julho, Uberaba totaliza 2.706 notificações de dengue. Desse total, 2.162 são casos

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

confirmados da forma clássica da doença. O município não registrou ocorrência de febre hemorrágica, porém há dois casos de dengue por complicação. Um deles inclusive resultou em morte do paciente.

Relatório da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) não traz detalhes sobre o óbito por dengue com complicações. Também não há informações sobre o quadro do outro paciente que apresentou mais grave da doença. Conforme o balanço, 448 suspeitas foram descartadas no período de janeiro a julho. Existem ainda 94 casos aguardando resultado de exames laboratoriais.

Em contrapartida, a secretaria posiciona a continuidade das ações para combater a proliferação do *Aedes aegypti*. Dados do Departamento de Controle de Zoonoses mostram que 368.359 imóveis já foram visitados por agentes. Além disso, a equipe recolheu 709 mil quilos de pneus em borracharias para eliminar possíveis focos do mosquito transmissor. Os mutirões de limpeza realizados até a primeira semana de julho trabalharam 91.054 casas e retiraram 395 caminhões de materiais que acumulam água.

O último Levantamento do Índice Rápido de Infestação do *Aedes aegypti* (Lira), realizado em maio, ficou dentro do recomendado pelo Ministério da Saúde. Entretanto, a coleta já refletiu o período de estiagem. A orientação para a comunidade é manter os cuidados para não possibilitar novos focos do mosquito na estação de chuvas, a partir de novembro.

---

**Japeri combate o mosquito da dengue**

Jornal de Hoje - Nova Iguaçu/RJ

31 de julho de 2010

---

A prefeitura de Japeri inicia na segunda-feira, o Levantamento de Índice Rápido (LIRA). O trabalho de prevenção é para diagnosticar níveis de infestação do mosquito transmissor da Dengue. Para a realização do levantamento, os técnicos da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) estarão visitando casas de alguns moradores até quarta-feira (04/07). O resultado sai no dia seguinte.

Este será o penúltimo Levantamento de Índice Rápido do ano. O LIRA é feito de 40 em 40 dias, exceto no verão, quando é priorizado o combate ao mosquito transmissor da Dengue. Para a realização do trabalho os técnicos da Vigilância Sanitária selecionam uma em cada seis casas, onde são feitas coletas de larvas do mosquito. O diagnóstico é feito na Secretaria Municipal de Saúde no mesmo dia da coleta.

O último LIRA foi realizado em maio deste ano. O índice de infestação do mosquito transmissor da Dengue foi de 2%, o que é considerado de baixo risco, de acordo com o Ministério da Saúde.

**Prevenção diminui contágio**

A prefeitura de Japeri conseguiu diminuir os casos de dengue na cidade. O resultado é devido aos investimentos realizados pela administração municipal em pessoal e equipamentos para as atividades desenvolvidas no combate e prevenção ao mosquito transmissor da doença.

Em 2009 a prefeitura contratou mais 50 guardas de endemias para combate ao mosquito. Os agentes reforçaram a equipe de 105 guardas do município, cedidos pela FUNASA. O trabalho também ganhou reforço com a contratação de 90 agentes comunitários de

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

saúde, que realizam o trabalho de orientação e prevenção junto aos moradores.

Para melhorar o combate ao mosquito, a prefeitura disponibilizou dois carros fumacês e adquiriu cinco equipamentos Profog (pulverizador manual), além de mais inseticidas e óleo mineral para pulverização.

O trabalho direcionado ajuda no combate ao mosquito. Após cada Levantamento de Índice Rápido (LIRA) os técnicos da Vigilância Sanitária intensificam a pulverização e aplicação de larvicidas nos bairros que apresentaram maiores índices de infestação.

A Vigilância Sanitária também possui uma equipe perifocal formada por oito guardas de endemias. A equipe trabalha em pontos estratégicos onde possam haver possíveis focos de infestação do mosquito, como ferros velhos, borracharias e cemitérios.

---

**Número de casos de dengue é alto e preocupa mesmo no inverno**

Bragança Jornal Diário/SP

*31 de julho de 2010*

---

O número de casos de dengue no Brasil em 2010 passou dos 700 mil e deixou um rastro de preocupação. No caso do Estado de São Paulo os números são os maiores da história, aponta levantamento da Secretaria de Estado da Saúde. Balanço divulgado nesta semana, apontou um total de 185.966 casos notificados da doença, ante os 92.345 que ocorreram em 2007, até então o pior ano de epidemia.

Os óbitos, 98 neste ano, também representam um recorde histórico, conforme já apontavam dados divulgados no início de maio. O número real de casos no Brasil até este momento é de 737.756 casos. Deste total 50,1% está na Região Sudeste. Das 27 unidades federadas, ou seja, estados e distrito federal, 18 apresentaram aumentos no número de casos de dengue. O que, de acordo com o Ministério da Saúde, representa aumento de 120,1% em relação a anos anteriores.

As cidades paulistas destaques no número de pessoas infectadas são Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. No período de janeiro a maio deste ano, do total de 185.966 casos confirmados, mais de 33 mil foram registrados nestes municípios.

Em Bragança Paulista a Divisão de Vigilância Epidemiológica registrou 36 casos da doença, sendo 20 importados de outras regiões e 16 autóctones, ou seja, oriundos de contaminação local. No geral 121 pessoas apresentaram sintomas de dengue, mas os exames descartaram a maioria.

Para conscientizar a população acerca das possibilidades de contágio, mesmo durante a estação do inverno, os agentes de controle de vetores, estarão de plantão no dia 14 de agosto, durante a Campanha de Vacinação Contra Poliomielite para distribuir panfletos aos pais e responsáveis que levarem as crianças para vacinar.

---

**Secretaria de Saúde lança na segunda (2) estratégias de combate a dengue na segunda**

A Crítica Online/MS

*31 de julho de 2010*

---

A Prefeitura de Campo Grande, por meio da Sesau (Secretaria Municipal de Saúde) vai

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

divulgar na próxima segunda (02) novas estratégias de combate a dengue para 2010. Apesar de estarmos no inverno, as temperaturas elevadas e a previsão de chuvas para os próximos dias elevam os riscos de proliferação da doença.

O lançamento da nova campanha é realizado na Semana Municipal de Combate a Dengue, instituída como lei pela Câmara Municipal de Campo Grande e promovida na primeira semana de agosto.

---

**Sesau vai divulgar estratégias de combate a dengue**

Capital News/MS

31 de julho de 2010

---

A prefeitura de Campo Grande através da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) informou por meio de sua assessoria que vai divulgar na próxima segunda (2) novas estratégias de combate a dengue para 2010.

O lançamento da nova campanha é realizado na Semana Municipal de Combate a Dengue, instituída como lei pela Câmara Municipal de Campo Grande e promovida na primeira semana de agosto.

**Mato Grosso do Sul**

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SES), o número de notificações de dengue registrado este ano em Mato Grosso do Sul até o mês de julho, já superou o total registrado em todo o ano de 2007, quando tinha ocorrido, até então, a maior epidemia da doença no Estado.

Conforme a Secretaria, em 2007, foram contabilizadas em Mato Grosso do Sul 75.686 notificações da doença, enquanto que até julho de 2010 o número já chegou aos 78.109.

Além do crescimento no número de notificações, o levantamento da SES aponta também um aumento da quantidade de mortes pela forma mais grave da doença, que passou de 29 em 2007 para 46 na parcial deste ano.

A maioria das mortes ocorreu em Campo Grande (25), mas também foram registradas vítimas em Jardim e Dourados (sete em cada município), Angélica, Mundo Novo, Paranaíba, Ponta Porã, Rio Brilhante, Rio Verde e Três Lagoas (uma em cada cidade). Outras nove mortes suspeitas de terem sido provocadas pela doença ainda estão sendo investigadas pelas autoridades de saúde do Estado.

---

**Sesau divulga estratégias de combate a dengue na segunda**

Correio do Estado - Últimas Notícias/MS

31 de julho de 2010

---

A Prefeitura de Campo Grande, por meio da Sesau (Secretaria Municipal de Saúde) vai divulgar na próxima segunda (02.08) novas estratégias de combate a dengue para 2010. Os veículos de imprensa local estão convidados a comparecerem à entrevista coletiva que será concedida pelo secretário municipal de Saúde, Leando Mazina, às 9 horas na Sesau, na Rua Bahia, número 280, Centro. O lançamento da nova campanha é realizado na Semana Municipal de Combate a Dengue, instituída como lei pela Câmara Municipal de Campo Grande e promovida na primeira semana de agosto.

## **São Joaquim recolhe pneus para reciclagem**

Diário da Franca/SP

31 de julho de 2010

---

### **Os pneus são recolhidos nas borracharias para evitar pontos de criação do mosquito da dengue**

A Prefeitura de São Joaquim da Barra está encaminhando os pneus inservíveis recolhidos na cidade para unidades de reciclagem. Através de convênio de Cooperação Mútua, assinado com a Associação Reciclanip. A Prefeitura Municipal designou um local, que atualmente se localiza no antigo prédio da Ceagesp, servido de Ponto de Coleta de Pneu e a Associação Reciclanip transporta os pneus até as empresas de trituração ou de reaproveitamento.

Nessa semana duas carretas carregadas com cerca de 350 pneus/cada saíram do município, ou seja, no total foram 700 pneus foram enviados para a reciclagem. Os pneus foram recolhidos nas borracharias da cidade, evitando também dessa forma possíveis pontos de criação de mosquitos, principalmente o da dengue.

A Reciclanip, entidade voltada para a coleta e destinação de pneus inservíveis, nasceu em 2007 para consolidar o Programa Nacional de Coleta e Destinação de Pneus Inservíveis, criado em 1999 pela Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP) com o objetivo de recolher e dar a destinação ambientalmente adequada aos pneus inservíveis, ou seja, aqueles que não têm mais condições de serem utilizados para circulação ou reforma. Uma das formas mais comuns de reaproveitamento dos pneus inservíveis é como combustível alternativo para as indústrias de cimento. Outros usos dos pneus são na fabricação de solados de sapatos, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poli-esportivas, pisos industriais, além de tapetes para automóveis. Mais recentemente, surgiram estudos para utilização dos pneus inservíveis como componentes para a fabricação de manta asfáltica e asfalto-borracha, processo que tem sido acompanhado e aprovado pela indústria de pneumáticos.

Dessa forma a Prefeitura de São Joaquim da Barra demonstra a responsabilidade e a preocupação com as questões ambientais e com o estabelecimento de condições que permitam o desenvolvimento sustentável, sobretudo, a preservação da natureza e a qualidade de vida e bem estar da população.

---

### **2ª fase do Sorriso sem Dengue será lançada dia 5**

Gazeta Digital/MT

31 de julho de 2010

---

A secretaria de Saúde de Sorriso (420 Km ao norte de Cuiabá) lança no próximo dia 05 de agosto, no auditório flor do Cerrado, no Park Shopping Sorriso, a segunda fase do projeto Sorriso sem Dengue Circuito Escolar. Mais de 40 escolas da rede pública e privada da Cidade irão receber kits com jogos pedagógicos e material orientativo para trabalhar o combate a dengue dentro das escolas.

De acordo com a coordenadora de Educação e Saúde, Ivanilde Martinello a ideia é que a partir do dia 20 de agosto cada escola que receber os kits faça o dia D de combate a dengue.

## **Laudo da SES afasta proliferação do mosquito da Dengue no Sá Viana**

Jornal Pequeno/MA

*31 de julho de 2010*

---

Equipes da Secretaria de Estado de Saúde (SES) estiveram, esta semana, no Bairro do Sá Viana, inspecionando a área atingida por um alagamento ocorrido na quarta-feira, 28. Depois de levantar as possíveis causas, conversar com os moradores, a SES divulgou laudo oficial informando que não há risco de proliferação de mosquitos da malária e da dengue na região.

O trabalho de inspeção no Sá Viana envolveu técnicos das Superintendências de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Segundo o laudo, a impossibilidade de infestação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, entre outros, deve-se ao fato de que a água que atingiu o local é salgada, o que inviabiliza a proliferação de larvas.

Os técnicos salientaram ainda que, apesar de já ter sido feito no local nebulização espacial para dengue, na área ocorre apenas o mosquito do tipo *Culex*, encontrado em grande quantidade. Segundo o relatório, a ocorrência tem relação direta com a questão de saneamento básico mediante ausência de rede de esgoto no local.

Quanto ao vetor da esquistossomose, o laudo não identificou a presença do caramujo, uma vez que a área foi drenada e grande parte dela não se encontra mais sob a água.

---

## **Sesau divulga estratégias de combate a dengue na segunda**

Midiamax News/MS

*31 de julho de 2010*

---

A Prefeitura de Campo Grande, por meio da Sesau (Secretaria Municipal de Saúde) vai divulgar na próxima segunda (02) novas estratégias de combate a dengue para 2010. Os veículos de imprensa local estão convidados a comparecerem à entrevista coletiva que será concedida pelo secretário municipal de Saúde, Leando Mazina, às 9 horas na Sesau, na Rua Bahia.

O lançamento da nova campanha é realizado na Semana Municipal de Combate a Dengue, instituída como lei pela Câmara Municipal de Campo Grande e promovida na primeira semana de agosto.

---

## **Laudo afasta proliferação de dengue no Sá Viana**

O Estado do Maranhão/MA

*31 de julho de 2010*

---

Equipes da Secretaria de Estado de Saúde (SES) inspecionaram a área do bairro Sá Viana atingida por um alagamento ocorrido na quarta-feira (28). Depois de levantar as possíveis causas e conversar com os moradores, os técnicos divulgaram laudo oficial informando que não há risco de proliferação de mosquitos da malária e da dengue na área.

O trabalho de inspeção no Sá Viana envolveu técnicos das Superintendências de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Segundo o laudo, a impossibilidade de infestação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, entre outros, deve-se ao

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

fato de que a água que atingiu o local é salgada, o que inviabiliza a proliferação de larvas.

Os técnicos salientaram ainda que, apesar de já ter sido feito no local nebulização espacial para dengue, na área ocorre apenas o mosquito do tipo culex, encontrado em grande quantidade. Segundo o relatório, a ocorrência tem relação direta com a questão de saneamento básico por causa da não existência de rede de esgoto no local.

Quanto ao vetor da esquistossomose, o laudo não identificou a presença do caramujo, uma vez que a área foi drenada e grande parte dela não se encontra mais sob a água.

---

**Dengue já matou 29 pessoas em MS neste ano**

O Pantaneiro/MS

*31 de julho de 2010*

---

Mais de 38 mil casos foram notificados A Secretária Municipal de Saúde de Campo Grande (Sesau) divulgou nesta sexta feira, o boletim epidemiológico que mostra 22 pessoas morreram em decorrência da dengue de janeiro a julho deste ano na cidade. Foram 38.808 casos notificados nesse período. Segundo informações do Campo Grande News o número de óbitos é maior que o do mesmo período do ano passado, quando foi registrada apenas uma morte.

A Sesau informou que o número real de casos fechou em cinco casos por dia. Esses números referem-se a casos notificados, ainda sem confirmação. Já o número de casos confirmados inclui os resultados laboratoriais e as confirmações clínico-epidemiológicas.

Já em Dourados de acordo com epidemiologista da Secretaria Municipal de Saúde Roberto Oliveira foram registradas 15 mortes de pessoas com suspeita de dengue, porém confirmadas até o momento são sete. Entre as 15 pessoas, quatro são de outros municípios sendo uma de Caarapó, uma de Angélica, uma de Amambai e uma de Nova Andradina. **Fonte:** Dourados News

## Câncer

---

### O mau que faz o cigarro elétrico

Correio Braziliense/BR

31 de julho de 2010

---

PALOMA OLIVETO

Má notícia para quem apostava nos cigarros elétricos como alternativa saudável à versão tradicional. Uma pesquisa feita pela Universidade da Califórnia Caprovou que, para fumar a pessoa precisa fazer um esforço maior durante a sucção, o que pode provocar danos à saúde. Os também chamados "e-cigarros" tornaram-se populares e recentemente nos Estados Unidos com pouca nicotina diluída, que funciona à base de uma bateria e um carregador.

Criado na China, ele seria indicado como uma terapia para quem está largando o vício, isto é, segundo os fabricantes, proporcionam a mesma sensação do cigarro normal, mas não possui alcatrão ou aditivos. O mecanismo do aparelho é compensador, semelhante aos adesivos de nicotina, que liberam uma dosagem da substância para satisfazer o usuário. Nos locais onde o aparelho é vendido como nos Estados Unidos e alguns países europeus, o e-cigarro também é consumido para driblar a proibição de fumaça em recintos fechados. Embora ele emita um vapor semelhante ao do fumo tradicional, é totalmente inodoro.

Até agora, são poucos os estudos sobre os potenciais danos do cigarro eletrônico. Ainda assim; a Organização Mundial de Saúde não recomenda o aparelho e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu sua importação e comercialização no Brasil. O e-cigarro é constituído por um atomizador (artefato que asperge o líquido em minúsculas gotas) e um cartucho vendido à parte, que contém nicotina e propileno glicol, substância química sem cheiro e sem sabor, usada para criar a névoa falsa, semelhante à fumaça.

Quando o fumante suga o ar pelo cigarro eletrônico, um sensor ativa a bateria, que aquece a ponta. Ela fica vermelha e quente, simulando um cigarro normal. Enquanto isso, o atomizador vaporiza o propileno glicol e a nicotina. Na inalação, o vapor leva uma dose de nicotina aos pulmões, sendo que o resíduo do aerossol é exalado para o ambiente. Como o e-cigarro não contém tabaco, ele está livre das quase 5 mil substâncias químicas e tóxicas da versão tradicional.

#### Descoberta

Isso não quer dizer, porém, que o cigarro eletrônico seja saudável. Para testar seus efeitos sobre a saúde, os pesquisadores da Universidade da Califórnia usaram uma máquina e compararam as propriedades do fumo de oito cigarros convencionais e cinco marcas de eletrônicos. Eles descobriram que, para conseguir fumar os e-cigarros, é preciso aspirar com mais intensidade. Os cientistas também afirmam que, no caso dos eletrônicos, a densidade de aerossol cai depois de 10 tragadas, o que faz com que o fumante precise sugar ainda mais forte para conseguir produzir o gás pressurizado.

"Ainda é cedo demais para saber como exatamente os efeitos da forte inalação e da sucção do aerossol terão sobre a saúde humana, mas nos parece que o cigarro eletrônico parece levar as pessoas a fumarem mais, para compensar, assim como aconteceu

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

anteriormente com os cigarros "light", disse ao Correio Prue Talbot, professor de biologia e principal autor do estudo.

As marcas de cigarros convencionais examinadas e vendidas nos Estados Unidos foram Merit Ultra Lights, Marlboro Ultra Lights, Marlboro Lights, Marlboro Reds, Camel unfiltered, Camel Lights, Camel e Pall Mall. No caso dos e-cigarettes, foram estudadas as marcas Liberty Stix, Crown Seven's Hydro Kit, NJOY, Smoking Everywhere's Gold Kit e Vap Cigs. "Nosso trabalho mostra que a densidade do aerosol diminui ao longo do uso dos e-cigarros, requerendo tragadas mais fortes para manter essa densidade. Os fabricantes sempre alegam que os cartuchos do cigarro eletrônico são equivalentes a um certo número de cigarros convencionais, mas essa informação não parece totalmente correta", diz Talbot.

**Dobro de tragadas**

Segundo o pesquisador, no laboratório foi constatado que, enquanto as 10 primeiras tragadas são similares às de um cigarro convencional, as posteriores não conseguem levar ao organismo o mesmo nível de nicotina, fazendo com que o fumante trague mais do que o dobro para ter a sensação de saciedade fornecida pelos cigarros normais.

Talbot garante que, ao contrário do que dizem os fabricantes, os e-cigarros são muito diferentes dos convencionais. "Em testes preliminares, observamos que algumas marcas de e-cigarro são mais difíceis de fumar. O interior deles é muito denso, comparando-se à porosidade que existe nos cigarros feitos com tabaco", diz.

"Esse artigo é o primeiro estudo detalhado mostrando que uma pressão na inalação muito maior é necessária para fumar os e-cigarros", disse, por meio da assessoria de imprensa da Universidade da Califórnia, Kamlesh Asotra, administrador do Programa de Pesquisas sobre Doenças Relacionadas ao Tabaco da instituição. "Baseado no resultado desse artigo, os usuários não apenas ficarão mais atentos sobre as características do vapor e das propriedades dos cigarros elétricos. mas também os fabricantes saberão que a funcionalidade de seus produtos é inconsistente", acredita.

**Perdas irreversíveis**

O cigarro contém uma mistura de cerca de 5 mil substâncias tóxicas, entre elas o monóxido de carbono, o alcatrão, a nicotina e a água. O alcatrão, além dos radioativos urânio, polônio 210 e carbono 14, concentra 43 substâncias que provocam o câncer. Ressalte-se que a totalidade dos gastos sociais decorrentes do tabagismo supera em muito a arrecadação de impostos que ele proporciona: o câncer, segunda causa de morte por doença no país, é responsável por grandes gastos com tratamentos e internações hospitalares, uma vez que 90% dos cânceres de pulmão e 30% de todos os outros tipos de câncer são devidos ao tabagismo. As doenças cardiovasculares, primeira causa de morte no país, bem como a bronquite crônica e o enfisema, estão diretamente relacionadas ao uso de tabaco.

--

Ciêntistas da Universidade da Califórnia concluíram que não é nada saudável fumar os chamados e-cigs, pois as tragadas são dobradas e o esforço das seguidas sucções acaba provocando danos a saúde

## **A onda agora é vaporar**

Correio Braziliense/BR

31 de julho de 2010

---

Apesar da proibição da venda e importação do produto no Brasil, alguns sites driblam a determinação da Anvisa e continuam comercializando os cigarros eletrônicos. O Correio entrou em contato, por e-mail, com um vendedor, que disse ter a mercadoria para pronta entrega, por R\$ 299. O vendedor alerta que o produto pode causar dependência e também avisa que "não existe nenhum estudo que comprove a eficácia do produto como método para parar de fumar". Porém, sabendo que está agindo fora da lei, ele também deixa claro que não autoriza a divulgação das informações enviadas pelo e-mail.

Existe, inclusive, um fórum on-line dedicado aos usuários do e-cigarro no Brasil. Entre eles, fumar o cigarro eletrônico é chamado de "vaporar". Um dos participantes, de 29 anos, conta que os "e-cigs" "satisfazem muito bem, dá pra parar na boa". Mas ele também relata que "quando eu comprei meu primeiro líquido, de 16mg, achei uma paulada, tipo um estoura peito mesmo".

Exagero

Segundo ele, com o tempo, o fumante vai se acostumando e "querendo cada vez mais". Outro usuário, de 32, contou que precisa se "policiar" para não exagerar no consumo. "Eu levo 40 minutos da minha casa ao trabalho de carro. Vim vaporando de lá até aqui. Preciso me policiar, se não vai ser osso", admite o fumante.

Já um usuário que não especificou a idade relatou, no fórum, sua experiência de 60 dias de uso do cigarro eletrônico. "Desde o primeiro dia, não fumei mais nem um cigarro convencional." Segundo ele, respirar ficou mais fácil, e o pigarro sumiu. Mas ele também reconhece que está fumando mais do que nunca. "O fato de poder fumar dentro de meu escritório sem empestar o ambiente ou deixar cheiro, a empolgação com a novidade, a adaptação ao e-cig, bem como a sensação de que não faz tão mal me incentivaram a fumar mais que nunca. No começo, achei que fumaria menos, porque não tenho aquele compromisso de terminar um cigarro aceso, mas isso não aconteceu", revela. (PO)

---

## **O mal que faz o cigarro elétrico**

Consumidor-RS/RS

31 de julho de 2010

---

Cientistas da Universidade da Califórnia concluíram que não é nada saudável fumar os chamados e-cigs, pois as tragadas são dobradas e o esforço das seguidas sucções acaba provocando danos à saúde

Má notícia para quem apostava nos cigarros elétricos como alternativa saudável à versão tradicional. Uma pesquisa divulgada pela Universidade da Califórnia provou que, para fumá-lo, a pessoa precisa fazer um esforço maior durante a sucção, o que pode provocar danos à saúde. Os também chamados "e-cigarros" tornaram-se populares recentemente nos Estados Unidos. Trata-se de um tipo de tabaco com pouca nicotina diluída, que funciona à base de uma bateria e um carregador.

A máquina que os pesquisadores usaram para simular o efeito do fumo eletrônico nos pulmões

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Criado na China, ele seria indicado como uma terapia para quem está largando o vício, pois, segundo os fabricantes, proporciona a mesma sensação do cigarro (1) normal, mas não possui alcatrão nem aditivos. O mecanismo do aparelho é compensador, semelhante aos adesivos de nicotina, que liberam uma dosagem da substância para satisfazer o usuário. Nos locais onde o aparelho é vendido, como nos Estados Unidos e em alguns países europeus, o e-cigarro também é consumido para driblar a proibição de fumaça em recintos fechados. Embora ele emita um vapor semelhante ao do fumo tradicional, é totalmente inodoro.

Até agora, são poucos os estudos sobre os potenciais danos do cigarro eletrônico. Ainda assim, a Organização Mundial de Saúde não recomenda o aparelho e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu sua importação e comercialização no Brasil. O e-cigarro é constituído por um atomizador (artefato que asperge o líquido em minúsculas gotas) e um cartucho vendido à parte, que contém nicotina e propilenoglicol, substância química sem cheiro e sem sabor, usada para criar a névoa falsa, semelhante à fumaça.

Quando o fumante suga o ar pelo cigarro eletrônico, um sensor ativa a bateria, que aquece a ponta. Ela fica vermelha e quente, simulando um cigarro normal. Enquanto isso, o atomizador vaporiza o propilenoglicol e a nicotina. Na inalação, o vapor leva uma dose de nicotina aos pulmões, sendo que o resíduo do aerosol é exalado para o ambiente. Como o e-cigarro não contém tabaco, ele está livre das quase 5 mil substâncias químicas e tóxicas da versão tradicional.

### Descoberta

Isso não quer dizer, porém, que o cigarro eletrônico seja saudável. Para testar seus efeitos sobre a saúde, os pesquisadores da Universidade da Califórnia usaram uma máquina e compararam as propriedades do fumo de oito cigarros convencionais e cinco marcas de eletrônicos. Eles descobriram que, para conseguir fumar os e-cigarros, é preciso aspirar com mais intensidade. Os cientistas também afirmam que, no caso dos eletrônicos, a densidade de aerosol cai depois de 10 tragadas, o que faz com que o fumante precise sugar ainda mais forte para conseguir produzir o gás pressurizado.

"Ainda é cedo demais para saber como exatamente os efeitos da forte inalação e da sucção do aerosol terão sobre a saúde humana, mas nos parece que o cigarro eletrônico parece levar as pessoas a fumarem mais, para compensar, assim como aconteceu anteriormente com os cigarros "light", disse ao Correio Prue Talbot, professor de biologia e principal autor do estudo.

As marcas de cigarros convencionais examinadas e vendidas nos Estados Unidos foram Merit Ultra Lights, Marlboro Ultra Lights, Marlboro Lights, Marlboro Reds, Camel unfiltered, Camel Lights, Camel e Pall Mall. No caso dos e-cigarettes, foram estudadas as marcas Liberty Stix, Crown Seven`s Hydro Kit, NJOY, Smoking Everywhere`s Gold Kit e VapCigs. "Nosso trabalho mostra que a densidade do aerosol diminuiu ao longo do uso dos e-cigarros, requerendo tragadas mais fortes para manter essa densidade. Os fabricantes sempre alegam que os cartuchos do cigarro eletrônico são equivalentes a um certo número de cigarros convencionais, mas essa informação não parece totalmente correta", diz Talbot.

### Dobro de tragadas

Segundo o pesquisador, no laboratório foi constatado que, enquanto as 10 primeiras tragadas são similares às de um cigarro convencional, as posteriores não conseguem levar ao organismo o mesmo nível de nicotina, fazendo com que o fumante trague mais do que o dobro para ter a sensação de saciedade fornecida pelos cigarros normais.

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Talbot garante que, ao contrário do que dizem os fabricantes, os e-cigarros são muito diferentes dos convencionais. "Em testes preliminares, observamos que algumas marcas de e-cigarro são mais difíceis de fumar. O interior deles é muito denso, comparando-se à porosidade que existe nos cigarros feitos com tabaco", diz.

"Esse artigo é o primeiro estudo detalhado mostrando que uma pressão na inalação muito maior é necessária para fumar os e-cigarros", disse, por meio da assessoria de imprensa da Universidade da Califórnia, Kamlesh Asotra, administrador do Programa de Pesquisas sobre Doenças Relacionadas ao Tabaco da instituição. "Baseado no resultado desse artigo, os usuários não apenas ficarão mais atentos sobre as características do vapor e das propriedades dos cigarros elétricos, mas também os fabricantes saberão que a funcionalidade de seus produtos é inconsistente", acredita.

### 1 - Perdas irreversíveis

O cigarro contém uma mistura de cerca de 5 mil substâncias tóxicas, entre elas o monóxido de carbono, o alcatrão, a nicotina e a água. O alcatrão, além dos radioativos urânio, polônio 210 e carbono 14, concentra 43 substâncias que provocam o câncer. Ressalte-se que a totalidade dos gastos sociais decorrentes do tabagismo supera em muito a arrecadação de impostos que ele proporciona: o câncer, segunda causa de morte por doença no país, é responsável por grandes gastos com tratamentos e internações hospitalares, uma vez que 90% dos cânceres de pulmão e 30% de todos os outros tipos de câncer são devidos ao tabagismo. As doenças cardiovasculares, primeira causa de morte no país, bem como a bronquite crônica e o enfisema, estão diretamente relacionadas ao uso de tabaco.

#### » A onda agora é vaporar

Apesar da proibição da venda e importação do produto no Brasil, alguns sites driblam a determinação da Anvisa e continuam comercializando os cigarros eletrônicos. O Correio entrou em contato, por e-mail, com um vendedor, que disse ter a mercadoria para pronta entrega, por R\$ 299. O vendedor alerta que o produto pode causar dependência e também avisa que "não existe nenhum estudo que comprove a eficácia do produto como método para parar de fumar". Porém, sabendo que está agindo fora da lei, ele também deixa claro que não autoriza a divulgação das informações enviadas pelo e-mail.

Existe, inclusive, um fórum on-line dedicado aos usuários do e-cigarro no Brasil. Entre eles, fumar o cigarro eletrônico é chamado de "vaporar". Um dos participantes, de 29 anos, conta que os "e-cigs" "satisfazem muito bem, dá pra parar na boa". Mas ele também relata que "quando eu comprei meu primeiro líquido, de 16mg, achei uma paulada, tipo um estoura peito mesmo".

#### Exagero

Segundo ele, com o tempo, o fumante vai se acostumando e "querendo cada vez mais". Outro usuário, de 32, contou que precisa se "policiar" para não exagerar no consumo. "Eu levo 40 minutos da minha casa ao trabalho de carro. Vim vaporando de lá até aqui. Preciso me policiar, se não vai ser osso", admite o fumante.

Já um usuário que não especificou a idade relatou, no fórum, sua experiência de 60 dias de uso do cigarro eletrônico. "Desde o primeiro dia, não fumei mais nem um cigarro convencional." Segundo ele, respirar ficou mais fácil, e o pigarro sumiu. Mas ele também reconhece que está fumando mais do que nunca. "O fato de poder fumar dentro de meu escritório sem empestar o ambiente ou deixar cheiro, a empolgação com a novidade, a adaptação ao e-cig, bem como a sensação de que não faz tão mal me incentivaram a

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

fumar mais que nunca. No começo, achei que fumaria menos, porque não tenho aquele compromisso de terminar um cigarro aceso, mas isso não aconteceu", revela.

---

## **O mal que faz o cigarro elétrico**

[correiobrasiliense.com.br/BR](http://correiobrasiliense.com.br/BR)

*31 de julho de 2010*

---

Má notícia para quem apostava nos cigarros elétricos como alternativa saudável à versão tradicional. Uma pesquisa divulgada pela Universidade da Califórnia provou que, para fumá-lo, a pessoa precisa fazer um esforço maior durante a sucção, o que pode provocar danos à saúde. Os também chamados "e-cigarros" tornaram-se populares recentemente nos Estados Unidos. Trata-se de um tipo de tabaco com pouca nicotina diluída, que funciona à base de uma bateria e um carregador.

Criado na China, ele seria indicado como uma terapia para quem está largando o vício, pois, segundo os fabricantes, proporciona a mesma sensação do cigarro **(1)** normal, mas não possui alcatrão nem aditivos. O mecanismo do aparelho é compensador, semelhante aos adesivos de nicotina, que liberam uma dosagem da substância para satisfazer o usuário. Nos locais onde o aparelho é vendido, como nos Estados Unidos e em alguns países europeus, o e-cigarro também é consumido para driblar a proibição de fumaça em recintos fechados. Embora ele emita um vapor semelhante ao do fumo tradicional, é totalmente inodoro.

Até agora, são poucos os estudos sobre os potenciais danos do cigarro eletrônico. Ainda assim, a Organização Mundial de Saúde não recomenda o aparelho e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu sua importação e comercialização no Brasil. O e-cigarro é constituído por um atomizador (artefato que asperge o líquido em minúsculas gotas) e um cartucho vendido à parte, que contém nicotina e propilenoglicol, substância química sem cheiro e sem sabor, usada para criar a névoa falsa, semelhante à fumaça.

Quando o fumante suga o ar pelo cigarro eletrônico, um sensor ativa a bateria, que aquece a ponta. Ela fica vermelha e quente, simulando um cigarro normal. Enquanto isso, o atomizador vaporiza o propilenoglicol e a nicotina. Na inalação, o vapor leva uma dose de nicotina aos pulmões, sendo que o resíduo do aerosol é exalado para o ambiente. Como o e-cigarro não contém tabaco, ele está livre das quase 5 mil substâncias químicas e tóxicas da versão tradicional.

Isso não quer dizer, porém, que o cigarro eletrônico seja saudável. Para testar seus efeitos sobre a saúde, os pesquisadores da Universidade da Califórnia usaram uma máquina e compararam as propriedades do fumo de oito cigarros convencionais e cinco marcas de eletrônicos. Eles descobriram que, para conseguir fumar os e-cigarros, é preciso aspirar com mais intensidade. Os cientistas também afirmam que, no caso dos eletrônicos, a densidade de aerosol cai depois de 10 tragadas, o que faz com que o fumante precise sugar ainda mais forte para conseguir produzir o gás pressurizado.

"Ainda é cedo demais para saber como exatamente os efeitos da forte inalação e da sucção do aerosol terão sobre a saúde humana, mas nos parece que o cigarro eletrônico parece levar as pessoas a fumarem mais, para compensar, assim como aconteceu anteriormente com os cigarros "light", disse ao Correio Prue Talbot, professor de biologia e principal autor do estudo.

As marcas de cigarros convencionais examinadas e vendidas nos Estados Unidos foram

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Merit Ultra Lights, Marlboro Ultra Lights, Marlboro Lights, Marlboro Reds, Camel unfiltered, Camel Lights, Camel e Pall Mall. No caso dos e-cigarettes, foram estadas as marcas Liberty Stix, Crown Seven`s Hydro Kit, NJOY, Smoking Everywhere`s Gold Kit e VapCigs. "Nosso trabalho mostra que a densidade do aerosol diminuiu ao longo do uso dos e-cigarros, requerendo tragadas mais fortes para manter essa densidade. Os fabricantes sempre alegam que os cartuchos do cigarro eletrônico são equivalentes a um certo número de cigarros convencionais, mas essa informação não parece totalmente correta", diz Talbot.

**Dobro de tragadas**

Segundo o pesquisador, no laboratório foi constatado que, enquanto as 10 primeiras tragadas são similares às de um cigarro convencional, as posteriores não conseguem levar ao organismo o mesmo nível de nicotina, fazendo com que o fumante trague mais do que o dobro para ter a sensação de saciedade fornecida pelos cigarros normais.

Talbot garante que, ao contrário do que dizem os fabricantes, os e-cigarros são muito diferentes dos convencionais. "Em testes preliminares, observamos que algumas marcas de e-cigarro são mais difíceis de fumar. O interior deles é muito denso, comparando-se à porosidade que existe nos cigarros feitos com tabaco", diz.

"Esse artigo é o primeiro estudo detalhado mostrando que uma pressão na inalação muito maior é necessária para fumar os e-cigarros", disse, por meio da assessoria de imprensa da Universidade da Califórnia, Kamlesh Asotra, administrador do Programa de Pesquisas sobre Doenças Relacionadas ao Tabaco da instituição. "Baseado no resultado desse artigo, os usuários não apenas ficarão mais atentos sobre as características do vapor e das propriedades dos cigarros elétricos, mas também os fabricantes saberão que a funcionalidade de seus produtos é inconsistente", acredita.

**1 - Perdas irreversíveis**

O cigarro contém uma mistura de cerca de 5 mil substâncias tóxicas, entre elas o monóxido de carbono, o alcatrão, a nicotina e a água. O alcatrão, além dos radioativos urânio, polônio 210 e carbono 14, concentra 43 substâncias que provocam o câncer. Ressalte-se que a totalidade dos gastos sociais decorrentes do tabagismo supera em muito a arrecadação de impostos que ele proporciona: o câncer, segunda causa de morte por doença no país, é responsável por grandes gastos com tratamentos e internações hospitalares, uma vez que 90% dos cânceres de pulmão e 30% de todos os outros tipos de câncer são devidos ao tabagismo. As doenças cardiovasculares, primeira causa de morte no país, bem como a bronquite crônica e o enfisema, estão diretamente relacionadas ao uso de tabaco.

**» A onda agora é vaporar**

Apesar da proibição da venda e importação do produto no Brasil, alguns sites driblam a determinação da Anvisa e continuam comercializando os cigarros eletrônicos. O Correio entrou em contato, por e-mail, com um vendedor, que disse ter a mercadoria para pronta entrega, por R\$ 299. O vendedor alerta que o produto pode causar dependência e também avisa que "não existe nenhum estudo que comprove a eficácia do produto como método para parar de fumar ". Porém, sabendo que está agindo fora da lei, ele também deixa claro que não autoriza a divulgação das informações enviadas pelo e-mail.

Existe, inclusive, um fórum on-line dedicado aos usuários do e-cigarro no Brasil. Entre eles, fumar o cigarro eletrônico é chamado de "vaporar". Um dos participantes, de 29 anos, conta que os "e-cigs" "satisfazem muito bem, dá pra parar na boa". Mas ele também

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

relata que "quando eu comprei meu primeiro líquido, de 16mg, achei uma paulada, tipo um estoura peito mesmo".

Segundo ele, com o tempo, o fumante vai se acostumando e "querendo cada vez mais". Outro usuário, de 32, contou que precisa se "policiar" para não exagerar no consumo. "Eu levo 40 minutos da minha casa ao trabalho de carro. Vim vaporando de lá até aqui. Preciso me policiar, se não vai ser osso", admite o fumante.

Já um usuário que não especificou a idade relatou, no fórum, sua experiência de 60 dias de uso do cigarro eletrônico. "Desde o primeiro dia, não fumei mais nem um cigarro convencional." Segundo ele, respirar ficou mais fácil, e o pigarro sumiu. Mas ele também reconhece que está fumando mais do que nunca. "O fato de poder fumar dentro de meu escritório sem empestar o ambiente ou deixar cheiro, a empolgação com a novidade, a adaptação ao e-cig, bem como a sensação de que não faz tão mal me incentivaram a fumar mais que nunca. No começo, achei que fumaria menos, porque não tenho aquele compromisso de terminar um cigarro acesso, mas isso não aconteceu", revela.

---

**Câncer de Próstata**

A Tarde/BA

*31 de julho de 2010*

---

Depois de focar o câncer de mama e de colo de útero, uma campanha idealizada pela Secretaria Municipal de Saúde aborda o câncer de próstata. A forte probabilidade da incidência da doença, junto a fatores como os tabus do machismo que afastam o homem dos exames periódicos médicos de rotina, agravam a situação e colocam a doença como uma das que mais afetam o gênero masculino. Por conta disso, a campanha buscará conscientizar os homens com mais de 45 anos sobre a importância de maior cuidado com seu corpo e da realização anual de consulta com urologista.

## Animais peçonhentos

### **Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Agência Brasil/BR

31 de julho de 2010

#### *Da Agência Brasil*

Brasília - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Amazonas em Tempo/AM

31 de julho de 2010

---

Da Agência Brasil

Brasília - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Ataque de animais peçonhentos aumenta no Paraná e preocupa Secretaria de Saúde**

Umuarama Ilustrado/PR

31 de julho de 2010

---

Curitiba - Dados divulgados pelo Ministério da Saúde, na última quarta-feira (28), mostram

### Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

que o número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos no Brasil. Em 2003 o Ministério registrou 68.219 acidentes contra 90.558 em 2009. No Paraná, no mesmo período, o crescimento foi de 30%. Foram 9.947 notificações em 2003 contra 12.765 registros de acidentes em 2009, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde.

"Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e são capazes de injetá-lo por meio de dentes ou ferrões como, por exemplo, escorpiões, aranhas, serpentes, lagartas, abelhas entre outros. Dependendo da espécie do animal, os acidentes podem levar até mesmo a morte, caso a pessoa não seja socorrida e receba o tratamento adequado a tempo", diz Gisélia Rubio, chefe da Divisão de Zoonoses e Animais Peçonhentos da Sesa.

De acordo com ela, algumas atitudes podem evitar acidentes com aranhas e escorpiões. Deve-se tomar algumas medidas simples como verificar calçados, roupas, toalhas de banho, lençóis antes de usá-los, limpar periodicamente ralos de banheiro, cozinha e caixas de gordura. Não deixar acumular lixo, entulhos nos quintais e jardins. Isso impede o contato com esses animais e assim evita acidentes.

Com serpentes, os cuidados são usar botinas com cano alto, pois 80% das picadas atingem as pernas abaixo dos joelhos, usar luvas de couro nas atividades rurais e de jardinagem, evitar colocar as mãos em buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, examinar calçados pois as serpentes podem refugiar-se dentro deles, limpar as proximidades das casas, evitando folhagens densas junto delas, evitar o acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção.

"Já com lagartas, devemos estar atentos ao colher frutas, ou durante outras atividades em ambientes silvestres observar com cuidado as superfícies antes de encostar. Observar árvores, troncos e gravetos antes de manuseá-los", afirma.

Em caso de acidentes, a Secretaria recomenda procurar atendimento médico o mais rápido possível. Quando uma pessoa for picada por animais peçonhentos deve-se manter a vítima calma, lavar o local afetado com bastante água e sabão e, imediatamente levá-la a uma unidade de saúde. Segundo Gisélia, não se deve amarrar ou tentar sugar o veneno no local da picada, nem cortar, aplicar borra de café, sabão, ou qualquer outro tipo de intervenção sem fundamento que pode até causar a morte da pessoa. "É importante, também que as pessoas não se automediquem", recomenda.

#### Capacitação

A Sesa tem feito, desde 2007, capacitações com profissionais de municípios paranaenses para a identificação, controle e prevenção a acidentes com animais peçonhentos, fornecendo equipamentos e kits para envio dos animais capturados para a Sesa pelas regionais de saúde.

"São capacitações que duram três dias e contam com a participação, em média, de 60 profissionais de saúde tanto da secretaria quanto da regional e de municípios", diz o biólogo da Sesa, Emanuel Marques da Silva. Em 2010 foram feitas capacitações na Regional de União da Vitória e as próximas devem ocorrer em Campo Mourão e Francisco Beltrão.

A secretaria criou também um sistema inédito denominado Sinap (Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos). "O sistema, que está sendo implantado nos 399 municípios paranaenses, facilita a notificação de ocorrências com animais peçonhentos nas moradias das cidades do estado e identifica as espécies de animais peçonhentos que surgem nas

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

casas", explica Marques. As informações são repassadas on line de forma rápida e precisa e servem de apoio ao diagnóstico e tratamento dos acidentes ocorridos com esses animais.

O Centro de Controle de Envenenamentos - 0800 410148 - está disponível durante 24 horas para atendimento ao público que deseja informações sobre animais peçonhentos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

UOL Notícias/BR

31 de julho de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

## Acidentes com serpentes matam mais que dengue

Webpiaui.com/PI

31 de julho de 2010

---

Cerca de 2,5 milhões de pessoas são picadas por cobras no mundo todos os anos. Desse total, 85 mil morrem (4,4 vezes mais do que as 19 mil mortes causadas pela dengue) e 250 mil ficam com sequelas. Por causa disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu, em 2009, os acidentes com serpente na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), da qual fazem parte outras 14 enfermidades.

A medida é um avanço, mas deveria ter sido adotada antes, na opinião da pesquisadora Denise Tambourgi, do Instituto Butantan. A cientista foi uma das palestrantes presentes nessa semana, em Natal (RN), por ocasião da 62a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Denise apresentou, a conferência Acidentes por animais peçonhentos: doença negligenciada afetando países em desenvolvimento.

Para a especialista, essa demora é uma questão para reflexão. "Por que os acidentes com serpentes, uma enfermidade que causa enorme sofrimento e mata centenas de milhares de homens, mulheres, crianças, a cada ano, não foi incluída há mais tempo na agenda global de saúde?", indagou. "Nenhuma outra doença de importância similar é tão intimamente associada a condições de pobreza em ambientes rurais e ao trabalho na agricultura".

Tanto que, segundo Tambourgi, a OMS não foi a primeira a se preocupar com o problema. "Em novembro de 2008, em Melbourne, na Austrália, foi criado um projeto denominado 'Iniciativa Global para Acidentes com Serpentes'", contou. Prontamente endossado pela Sociedade Internacional de Toxicologia, o projeto congrega um grupo de trabalho interdisciplinar que pretende desenvolver soluções viáveis para os problemas associados aos envenenamentos com serpentes.

Para atingir esses objetivos, os idealizadores da Iniciativa estabeleceram dez metas, entre elas as de obter informações confiáveis sobre a incidência e mortalidade atribuíveis aos acidentes com serpentes e sobre o número de pessoas com sequelas permanentes; de melhorar a produção de antivenenos; de aumentar a capacidade dos países de baixa renda em produzir os soros específicos contra venenos de serpentes; e realizar o controle de qualidade desses produtos localmente.

Para dar uma ideia da importância da inclusão das picadas de cobra na lista das DTN e das metas da "Iniciativa Global para Acidentes com Serpentes", Denise citou o fato de nenhum país da África, onde ocorre um milhão de acidentes com serpentes e 20 mil mortes por ano, produz soro antiofídico. "Lá, um frasco de antiveneno importado custa cerca de 100 dólares", disse. "Como pode ser necessário o uso de quatro a 12 ampolas para tratar pessoa picada de cobra, dá para perceber que esse tipo de tratamento não é acessível à maioria das pessoas dos países pobres".

Por isso, Denise diz que a produção, distribuição e acesso garantido aos antivenenos são condições fundamentais para que seja alcançada uma das "Metas de Desenvolvimento do Milênio", estabelecida pela Organização das Nações Unidas: a erradicação de doenças negligenciadas como as mortes e danos causados por envenenamentos por serpentes.

A pesquisadora do Butantan também abordou a situação no Brasil, ampliando um pouco a questão para incluir outros animais peçonhentos. Segundo Denise, desde 2006 as

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

picadas e mordidas de bichos venenosos passaram a ser de notificação obrigatória, como a Aids. Os dados disponíveis, no entanto, só vão até 2008, quando foram registrados no País 101.020 acidentes por animais peçonhentos em geral, dos quais cerca de 27 mil por cobras. Mas, segundo Denise, em comparação com outros países em desenvolvimento, o Brasil está bem preparado para lidar com esses casos. Há quatro instituições que produzem antiveneno. São oito tipos de soros, que incluem os para cobras, aranhas, escorpiões e lagartas.

---

**Cresce o número de ataques por animais peçonhentos**

Clica Brasília - Últimas Notícias/DF

31 de julho de 2010

---

**Fabiana Mendes**

[fabiana.mendes@jornaldebrasil.com.br](mailto:fabiana.mendes@jornaldebrasil.com.br)

Quando pensamos em animais peçonhentos, logo nos vêm à mente aranhas e escorpiões. O medo da picada é quase que uma unanimidade. Uma análise de dados do Ministério da Saúde revela que, nos últimos seis anos, o número de acidentes com esses animais cresceu 32,7%, em todo o Brasil. No ano passado, os escorpiões lideraram o ranking, com 45.721 acidentes, seguidos pelas serpentes, com 22.763.

No Distrito Federal, só em 2009, foram 142 casos de agressões por escorpiões, 56 casos por serpentes e 21 casos de ataques de aranhas. Acidentes com esses animais foram responsáveis por pelo menos sete mortes na capital federal no ano passado.

Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e são capazes de injetá-lo por meio de dentes ou ferrões. "O primeiro passo a ser dado, após ser atacado por eles, é procurar um médico. Ele decidirá quais serão as medidas cabíveis e o tratamento adequado. Às vezes é recomendado tomar um soro", indica a bióloga e entomologista da Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival), especialista no assunto, Maria Amélia Cavalcanti.

Os tipos de escorpiões mais comuns no DF são: escorpião amarelo - é o que tem o mais grave tipo de veneno; o escorpião amarelo patas rajadas; e o escorpião pretinho. "Não tem como dizer qual é a cidade em que há maior incidência. Mas os moradores que mais notificam são os do Cruzeiro, Lago Norte e Sobradinho", relatou Amélia. Os animais gostam de ambiente úmido e escuro, se escondem em sapatos e em roupas de cama.

**Leia mais na edição deste sábado (31) do Jornal de Brasília.**

Fonte: Da redação do Jornal de Brasília

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

[correio braziliense.com.br/BR](http://correio braziliense.com.br/BR)

31 de julho de 2010

---

**Brasília** - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Diário de Natal Online/RN

31 de julho de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Diário de Pernambuco - Online/PE

31 de julho de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Acidentes com animais peçonhentos cresceram 32,7% nos últimos seis anos, diz Saúde**

Diário do Grande ABC Online/SP

31 de julho de 2010

---

Da Agência Brasil

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Gazeta do Sul - Últimas Notícias/RS

31 de julho de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

## **Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% em seis anos**

Goiásnet/GO

31 de julho de 2010

---

Agência Brasil

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar, disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos, alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

## **Mais de 15 mil são vítimas de animais peçonhentos**

iBahia.com/BA

31 de julho de 2010

---

\*Da Redação, com informações da TV Bahia [redacao@portalbahia.com.br](mailto:redacao@portalbahia.com.br)

Um estudo do Ministério da Saúde divulgado esta semana mostra que o número de acidentes com animais peçonhentos no Brasil cresceu 33% entre 2003 e 2009. Quando

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

se fala em ocorrências envolvendo serpentes e escorpiões, a Bahia é o estado nordestino com mais casos. Sessenta mil pessoas foram vítimas de pelo menos um desses animais peçonhentos.

Entre 2003 e 2009 foram registrados na Bahia mais de 41 mil acidentes envolvendo escorpiões. É o maior índice entre os estados do nordeste e o segundo maior do Brasil. Fica atrás apenas de Minas Gerais, que teve cerca de 64 mil ocorrências. Esse tipo de acidente já superou o que envolve outro animal peçonhento: a serpente.

Dezoito mil pessoas foram picadas nos últimos sete anos na Bahia. Só o estado do Pará teve mais ocorrências, cerca de 30 mil.

O telefone do centro anti-veneno em Salvador é 08284-4343.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Imirante.com/MA

31 de julho de 2010

---

BRASÍLIA - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar, disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

serpente podem ser prevenidos , alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7%**

Jornal da Mídia/BA

31 de julho de 2010

---

Brasília - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar, disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos, alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7%**

Jornal do Estado/PR

31 de julho de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos,

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7 no Brasil**

Jornal VS - Sinosnet/RS

31 de julho de 2010

---

Escorpiões estão no topo da lista de registros, seguidos das serpentes, aranhas e lagartas.

Brasília - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

**Olhar Direto/MT**

*31 de julho de 2010*

---

Da Agência Brasil

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Paraíba Online/PB

31 de julho de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar, disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos, alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Pernambuco.com/PE

*31 de julho de 2010*

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

## **Acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

R7/BR

31 de julho de 2010

---

Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes. Foto Getty Images. Escorpiões estão no topo da lista de acidentes, com 45.721 registros, seguidos das serpentes. Publicidade

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. Segundo Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, "a hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo". Ele ainda ressalta que "se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar."

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica.

- A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. Sifuentes alerta e diz que "com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

**Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

RedeTV.com/BR

31 de julho de 2010

---

Reprodução

Brasília - O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

## Meningite

### **Divinópolis reduz índices de Meningite após implantação da vacina meningocócica C**

Gazeta do Oeste/MG

31 de julho de 2010

**JESSICA RIEGG [jessica.rabelo@gazetaoeste.com.br](mailto:jessica.rabelo@gazetaoeste.com.br)**

Minas Gerais foi o estado pioneiro na vacinação gratuita de menores de dois anos contra a meningite meningocócica C no final do ano passado. De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) no ano passado foram 160 registros da doença e nesse ano até o momento foram apenas 38. Em Divinópolis os índices também são satisfatórios, já que no ano passado foram quatro casos e neste ano foram apenas dois.

A redução no estado chega a 76,25% após a aplicação da vacinação gratuita para menores de dois anos. O exemplo de Minas Gerais será seguido no país apenas a partir desse segundo semestre.

De acordo com o epidemiologista, Osmundo Santana Filho, é comum alguns casos de meningite nessa época do ano já que as pessoas costumam se aglomerar e fechar a casa e os locais de trabalho. Apesar disso, a vacinação é muito importante para que esses índices sejam pequenos.

O início da vacinação contra a meningite meningocócica C foi no final de 2009, desde então foram aplicadas 4.494 doses. A vacina contra a meningite pneumococo também começou a ser disponibilizada no ano passado e já foram aplicadas 4.673 doses neste ano. Esse número de doses permitiu a diminuição de 50% dos casos de meningite em Divinópolis, passando de quatro no ano passado, para dois neste ano. Em 2007 haviam sido 15 casos.

Apesar da extensa proteção que a vacina oferece, Osmundo frisou que é necessário que os responsáveis da criança estejam atentos aos sintomas já que existem 13 sorotipos que podem provocar a doença. "Então apesar de tomar todas as vacinas ainda há possibilidade de que qualquer um tenha meningite, ainda não existe vacina para todos os tipos", explicou.

A meningite, dependendo da demora do atendimento, pode deixar seqüelas como surdez parcial ou total, dificuldade de aprendizado, etc.

#### A doença

Segundo o epidemiologista meningites são doenças ou inflamações das meninges, que são as membranas que recobrem o cérebro ou a medula espinhal. São doenças graves e podem ser causados por diversos tipos de agentes, como bactérias, vírus ou fungos. A transmissão é por via respiratória, como por exemplo, da meningite meningocócica, talvez a que a população mais tema. É necessária internação hospitalar para tratamento.

Osmundo afirmou que no período de inverno é comum que a incidência de casos aumente porque tendência são as pessoas passarem mais tempo em ambientes fechados e de manterem as casas ou ambiente de trabalho sem ventilação.

Em saúde pública as principais meningites são: meningite meningocócica, que é transmitida pelo meningococo, (tem sua importância exatamente porque tem potencial

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

para provocar epidemias de grande extensão); meningite tuberculosa, que é causada pelo bacilo da tuberculose; a transmitida por hemófilos e por pneumococos, porque levam a um grande número de óbitos dado a sua grande letalidade; e as virais que cursam de maneira benigna.

**Vacinas** Para Osmundo, para a prevenção das meningites a melhor forma ainda é a vacinação. Para alguns tipos da doença já existem vacinas no Programa Nacional de Vacinação, como a Tetravalente que tem na rede pública e que protege contra a difteria, tétano, coqueluche e doenças causadas por hemófilos. Outra é a Triviral que protege contra caxumba, rubéola e sarampo, que também protegem contra as meningites que podem advir da complicação da caxumba.

**Sintomas da doença** - Febre alta - Dor de cabeça intensa - Vômitos - Prostração - Em crianças mais novas às vezes esses sintomas não ficam tão evidentes, neste caso deve-se observar que a criança fica gemendo e fica irritadiça.

- Rigidez de nuca (sente dor quando flexiona)

Osmundo afirmou que este último talvez seja o sintoma determinante na hora de detectar a doença. "O diagnóstico tem que ser feito por um médico, todos devem evitar a automedicação já que a meningite é uma doença infecciosa e pode se confundir com outras" acrescentou.

**Formas de prevenção** - Garantir uma correta assistência médica aos doentes, porque ela deixa de ser uma forma de transmissão.

- Fornecimento de medicamento para aqueles que têm um contato mais próximo com o doente.

- Manter uma boa higiene da alimentação, com alimentos ricos e diversificados.

- Manter uma boa higiene da habitação, com local bem ventilado, arejado e que permita a entrada de luz solar.

- Evitar aglomerações em ambientes fechados.

- Manter uma boa higiene corporal, lavando as mãos frequentemente.

- Prática de atividade física.

- Evitar o uso do cigarro.

- Manter os cartões de vacinação em dia.

## Vacinação

---

### **Fortaleza atinge metas de vacinação**

O Povo/CE

31 de julho de 2010

---

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza encerrou as apurações das campanhas de vacinação contra a Poliomielite, gripe sazonal em idosos, e Influenza A (H1N1). A conclusão do órgão é que as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde para cada uma delas foram atingidas.

A imunização contra a Poliomielite alcançou 94% de cobertura, com 183.178 crianças menores de cinco anos vacinadas contra a paralisia infantil. A meta foi atingida entre as crianças com menos de um ano - 40.462, ou seja, 104% da meta.

A campanha contra a gripe sazonal em idosos também atingiu a meta, com 80% da população entre 60 anos e menores de 65 anos vacinadas - 163.111 vacinas.

Conforme a SMS, amanhã vai ser iniciada a segunda etapa da campanha nacional contra a Poliomielite. Todas as unidades de saúde de Fortaleza, além de postos volantes, estarão com equipes de plantão para aplicação da vacina nas crianças.

Já a vacinação contra a H1N1 segue até 20 de agosto, sobretudo para a aplicação da segunda dose em crianças. No entanto, a vacina está disponível para toda a população até que seja finalizado as 245 mil doses que vencerão em setembro. Foram 1.330.985 vacinas (95,10% da meta).

---

### **Vacina contra a paralisia será no dia 14 de agosto**

Candeia/SP

31 de julho de 2010

---

A segunda fase da Campanha de Vacinação contra a Poliomielite será realizada no sábado, dia 14 de agosto. A meta em Bariri é imunizar 2.300 crianças contra a paralisia infantil.

---

### **Crianças devem tomar a segunda dose da vacina contra a Pólio no dia 14 de agosto**

Gazeta do Oeste - Mossoró/RN

31 de julho de 2010

---

Crianças menores de 5 anos devem ser vacinadas, no dia 14 de agosto, 'Dia D' da campanha contra a paralisia infantil. A segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite, do Ministério da Saúde, terá o tema "Não vai esquecer da segunda dose, heim?", pretende imunizar aproximadamente 19 mil crianças em Mossoró, o que representa 95% dos menores de 5 anos na cidade.

De acordo com Norma Sena, coordenadora de Imunização da Vigilância à Saúde, essa meta não foi atingida na primeira fase. "Na primeira fase que aconteceu em junho, só conseguimos imunizar 85% das crianças, talvez porque foram três campanhas de vacinação ao mesmo tempo, já que a meta não foi atingida em todo país", disse.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

A vacinação ocorrerá em todas as Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município e paralelo a isso acontecerá também a campanha de vacinação contra Hepatite B, para pessoas de até 19 anos.

A vacinação contra a paralisia infantil é administrada via oral (gotinha), e é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) durante todo o ano nos postos de saúde para as vacinações de rotina. O Ministério alerta que todas as crianças menores de 5 anos tomem as duas doses da vacina durante a Campanha Nacional, mesmo que já tenham sido vacinadas anteriormente.

A gerente Jaqueline Amaral reforça que a meta é vacinar 95% das crianças de zero a cinco anos de idade. Jaqueline informa que a vacinação é indiscriminada e que todas as crianças deverão ser vacinadas, independente de tê-la recebida anteriormente.

DOENÇA Atualmente, conforme o Ministério da Saúde, as ações do Programa Nacional de Imunizações com a Vacina Oral Poliomielite( VOP) na fase pós-certificação estão voltadas para a prevenção da reintrodução do poliovírus selvagem no país. Considera-se que ainda há risco de reintrodução dos poliovírus selvagens no Brasil, devido à possibilidade de importação de casos provenientes de países endêmicos ou pela ocorrência de surtos devido à circulação do poliovírus derivado vacinal (PVDV) em áreas de baixas coberturas vacinais com a vacina oral contra a poliomielite. Dados da Organização Mundial de Saúde(OMS) demonstram que 26 países no mundo ainda registram casos de poliomielite, sendo quatro desses endêmicos: Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão.

## Raiva animal

---

### **Vacinação antirrábica no domingo**

Jornal Aqui/MG

*31 de julho de 2010*

---

segunda etapa da campanha de vacinação antirrábica de Varginha, no Sul de Minas, acontece amanhã em praças, escolas e na rodoviária da cidade. A Secretaria Municipal de Saúde, através do setor de Vigilância Epidemiológica e Controle de Zoonoses, orienta que todos os cães e gatos a partir de três meses, inclusive fêmeas prenhas, devem ser vacinados afim de controlar a doença. A campanha teve início do dia 17 de julho. De acordo com o último balanço, foram vacinados 11.175 cães e 1.041 gatos. A expectativa é vacinar 20 mil animais.

---

### **Vacinação de cães e gatos começa dia 20**

Jornal de Jundiaí/SP

*31 de julho de 2010*

---

A Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), inicia no dia 20 de agosto a Campanha de Vacinação Antirrábica de 2010. A meta é de imunizar 46.800 animais contra a raiva. A primeira fase da vacinação vai até o dia 12 de setembro. De 18 de setembro a 2 de outubro será realizado o repasse.

Segundo o gerente do CCZ, Carlos Ozahata, 252 postos serão montados pela cidade, sendo 188 na primeira fase e 64 durante o repasse. A localização dos postos, fixos e volantes, e o horário de atendimento serão divulgados através de cartazes, que serão afixados pela cidade a partir de hoje. As informações estarão ainda no site da prefeitura ([www.jundiai.sp.gov.br](http://www.jundiai.sp.gov.br)) e podem ser obtidas no 156.

## Influenza H1N1

---

### **Serra Negra sem casos de Influenza H1N1**

O Serrano/SP

31 de julho de 2010

---

O monitoramento contínuo, a agilidade no diagnóstico e tratamento foram apontados pelo pneumologista Rodrigo Magaldi - que coordena a equipe multidisciplinar que acompanha os possíveis casos de Influenza H1N1 no Município - como os responsáveis pelo não registro de casos de Influenza H1N1 em nosso município .

Na terça-feira, 27 de julho, um grupo da Secretaria da Saúde esteve reunido no Palácio Primavera Ricardo Nagib Izar para receber orientações sobre acidentes de trabalho, na área da saúde, da infectologista Tânia de Sá Lossavaro, além do pneumologista e a Coordenadora da VE Vigilância Epidemiológica, Regina Carletti, que trataram das mudanças que ocorreram neste ano, no sistema que monitora a H1N1, em Serra Negra.

Magaldi informou que a cidade não possui nenhum caso positivo da Gripe. No Município, a meta de vacinação foi atingida, segundo o médico. Além disso, todos os casos que necessitavam ser realizadas coletas para análise foram feitos. Mesmo com o baixo número de possíveis casos positivos, Magaldi ressaltou que é necessário manter a atenção. Neste ano, em Amparo, houve uma morte. Jaguariúna teve casos positivos e em Campinas, mortes aconteceram.

O protocolo indicado pelo Ministério da Saúde continua. A coordenadora da VE observou que mesmo pessoas vacinadas precisam manter os hábitos de higiene como lavar as mãos, e evitar aglomerações. Para 2010, o Posto de Saúde da Vila Dirce não será utilizado para diagnosticar casos, como ocorreu em 2009.

Na tarde de hoje, uma segunda turma da Secretaria da Saúde terá uma palestra nos mesmos moldes da última terça-feira, no Palácio Primavera. O grupo também visitou o Hospital Santa Rosa de Lima. O quadro da Educação também terá as recomendações. A volta às aulas será acompanhada pela equipe. Posteriormente, empresas e pontos de grande movimentação também receberão orientações.

O período também é propício a aparição de vírus pelo ar que provocam diarreias, conjuntivite e doenças respiratórias. As atividades também englobarão a vigilância nesses tipos de caso.

---

### **Número de casos graves da gripe A cai em todo o país**

Diário da Serra/MT

31 de julho de 2010

---

O número de casos graves e de mortes provocadas pelo vírus Influenza H1N1 caiu, entre março e julho deste ano, em todas as regiões do país. Segundo a análise preliminar do Ministério da Saúde, divulgada esta semana a vacinação de 88 milhões de pessoas tem reflexo direto na redução dos casos.

De acordo com os dados, o período entre 28 de fevereiro e 6 de março foi o que teve o maior número de pessoas hospitalizadas (79). Entre 11 e 17 de julho, não houve nenhum

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

registro de internações causadas pela influenza A (H1N1) gripe suína. O número de mortes provocadas pelo vírus também caiu. Foram registradas 11 mortes entre 21 e 27 de fevereiro e nenhuma entre 4 e 17 de julho.

A análise preliminar indica ainda que os casos graves pelo vírus estão ocorrendo em menos de 50% dos municípios brasileiros. De 1º de janeiro a 17 de julho deste ano, foram notificados 727 casos de pessoas que precisaram de internação e 91 mortes.

A campanha de vacinação, feita entre 8 de março e 2 de junho, atingiu 46% da população. Em todo o Brasil, foram vacinadas gestantes, doentes crônicos, crianças de 6 meses a menores de 5 anos, adultos de 20 a 39 anos, indígenas e trabalhadores de serviços de saúde.

Os números divulgados ainda são parciais. A atualização do banco de dados é feita pelas secretarias estaduais e municipais de saúde. Mesmo com a redução de casos, o Ministério da Saúde informou que continuará monitorando o vírus no país.

## Geral

---

### **Infecções ameaçam pacientes**

A Notícia/SC

31 de julho de 2010

---

No Brasil, mortes por sepse (termo médico para infecção generalizada) superam em seis vezes os óbitos no trânsito. Anualmente, 220 mil pessoas morrem da doença, uma reação exacerbada do organismo à infecção, enquanto acidentes entre veículos mataram 34.597 em 2008, de acordo com a última estatística disponível no Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde. A comparação entre os dados foi feita pela Sociedade de Terapia Intensiva carioca (Sotierj).

A sepse é causada pela reação do organismo a uma infecção. Toxinas liberadas pelo sistema imunológico para combater bactérias ou vírus são tão potentes que acabam atacando órgãos vitais.

O Hospital Universitário de Londrina (PR) enfrenta a ameaça desde a semana passada. Ontem, o hospital restringiu a entrada de novos pacientes devido a uma bactéria super-resistente que já contaminou 27 pacientes. Eles tiveram de ser isolados. A instituição interditou três setores para visitas e deve passar por desinfecção.

No ano passado, o hospital um dos principais do Paraná a atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS) teve de tomar medidas para barrar a bactéria transmitida por contato físico e saliva.

Segundo a Sotierj, o assunto preocupa. Há uma deficiência grande no ensino, disse Moyzes Damasceno, coordenador de UTI do Hospital de Clínicas de Niterói e presidente da Sotierj cujo congresso sobre o tema acaba hoje. Ele critica a formação oferecida por faculdades. A terapia intensiva não faz parte da grade das faculdades de medicina.

#### Desinformação e mortalidade

- Estudo com 917 médicos de 21 hospitais brasileiros mostrou que 27% sabem reconhecer a sepse. O estudo é do Instituto Latino-americano da Sepse (Ilas), que encabeça no Brasil a campanha Sobrevivendo à Sepse.

- Segundo o último relatório do Ilas, de abril, 48,7% dos pacientes com sepse grave e 65,5% dos com choque séptico morreram no Brasil. No mundo, as taxas estão em 23,9% e 37,4%, respectivamente.

---

### **Farmácia de Alto Custo faz recadastramento**

Clica Brasília - Últimas Notícias/DF

31 de julho de 2010

---

A Secretaria de Saúde do DF informa que, a partir de segunda-feira (2/8), a Farmácia de Alto Custo começará a implantar um novo sistema informatizado para cadastro dos pacientes e gestão do estoque de medicamentos. Devido a isso, o atendimento tenderá a ser um pouco mais demorado, já que será preciso atualizar e completar os dados existentes no modelo anterior.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

O diretor de Assistência Farmacêutica da SES-DF, Paulo Andrade, explica que em razão dessa atualização os usuários devem dispor de um pouco mais de tempo e paciência. "Teremos de proceder essa atualização no momento em que o paciente for fazer a solicitação do medicamento".

De acordo com Andrade, o novo sistema atende as determinações do Ministério da Saúde e vai melhorar o controle no setor, permitindo a atenção necessária ao suprimento das necessidades dos usuários. Paulo adianta que não será preciso ir à Farmácia de Alto Custo para atualizar o cadastro sem que haja necessidade de solicitar medicamento. "Todo o processo será realizado no ato da procura pelo remédio", avisa. "Apenas pedimos a compreensão de todos para uma ocasional demora no atendimento, em decorrência do recadastramento", completa o diretor.

---

**Cascavel tem 5 vezes mais casos de varicela**

Gazeta do Povo/PR

31 de julho de 2010

---

Curitiba e Cascavel - O número de casos de varicela em Cascavel, no Oeste do estado, saltou de pouco mais de 100 registros, no ano passado, para 600 ocorrências nos sete primeiros meses de 2010. A doença, conhecida como catapora, é considerada sazonal e com incidência mais alta no início da primavera. Neste ano, no entanto, há um elevado número de casos registrados no inverno.

De acordo Maria Fernanda Ferreira, médica da Vigilância Epidemiológica de Cascavel, o número elevado é atípico e as mudanças climáticas, com temperaturas mais quentes, podem ter contribuído para que os casos surgissem com intensidade no inverno. Segundo ela, a incidência maior da doença já foi comunicada à Secretaria de Estado da Saúde.

Os casos foram registrados em diferentes regiões de Cascavel. Crianças que apresentaram sinais da doença deixaram de frequentar creches até que o perigo de contágio esteja totalmente descartado. Gestantes que tiveram contato com pessoas infectadas recebem uma medicação injetável para proteger o bebê. A Secretaria Municipal da Saúde está fazendo orientações nos postos de saúde, principalmente nas regiões onde há casos registrados. Panfletos com dicas de prevenção e os principais sintomas da doença estão sendo distribuídos à população.

**Paraná**

Cascavel é um acaso atípico. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), o número de pessoas infectadas no Paraná em 2010 segue o mesmo ritmo do ano passado. Até junho deste ano, 4.213 pessoas haviam sido infectadas no estado, número parecido com o registrado no mesmo período do ano passado, 4.120. Em Curitiba a situação é a mesma. Até o dia 24 deste mês, a Secretaria Municipal da Saúde registrou 4.980 casos no ano passado inteiro foram 6.078.

De acordo com a Sesa, Cascavel não foi atingida por um surto. Para a secretaria, um surto só é caracterizado quando atinge um determinado ambiente. A varicela é uma doença de notificação compulsória, não obrigatória, portanto, sua notificação não é imediata no sistema. Um surto só é caracterizado quando a doença atinge várias pessoas em um local específico (empresa, escola ou creche), e não uma cidade inteira, afirma a nota enviada pela Sesa.

**A doença**

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Causada pelo vírus Varicela zoster, a varicela, conhecida como catapora, é uma doença caracterizada por erupções na pele. É benigna e desaparece sem necessidade de tratamento específico.

*Transmissão*

> A doença pode ser transmitida pelo ar ou pelo contato direto com as lesões na pele da pessoa infectada. O período de contaminação começa dois dias antes das manchas aparecerem e vai até o surgimento da última lesão.

*Sintomas*

> Febre e lesões na pele. No início aparecem manchas avermelhadas, depois bolhas e feridas. É importante procurar um médico para obter um diagnóstico correto.

*Recomendações*

> A automedicação deve ser evitada. Uma das complicações, a síndrome de Reye (insuficiência hepática e coma), pode ser provocada pelo uso de ácido acetil-salicílico (AAS). As feridas podem ser uma porta de entrada para outros micro-organismos. As complicações mais comuns são a pneumonia e a meningite.

*Tratamento*

> É feito apenas para amenizar os sintomas. Recomenda-se que a pessoa infectada fique em casa e use medicações para alívio da febre, do mal-estar e da coceira, sempre sob orientação médica.

---

**O perigo 'mora' na laje: ferimento com queda leva 50% das crianças ao SUS**

Jornal Cruzeiro do Sul/SP  
31 de julho de 2010

---

A frequência de acidentes envolvendo a permanência de crianças em lajes e telhados lideram as estatísticas sobre a população dessa faixa etária que chega a unidades de urgência e emergência no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, mais de 50% das crianças de até 9 anos que chegam a hospitais públicos apresentam ferimentos provocados por quedas. Dessa parcela, 53% caíram de locais altos. Entre os motivos de internações, as quedas também aparecem em primeiro lugar, em 74% dos casos.

Na avaliação dos médicos, o pavimento superior de sobrados inacabados ou em construção quase sempre aparecem como o fator determinante para esse tipo específico de acidente, envolvendo crianças com fraturas e lesões graves que por vezes levam ao óbito. A parte do corpo mais atingida nesses casos é a cabeça, em 44% das ocorrências contabilizadas pelo SUS, seguida pelos braços com 31% e pernas com 13,7%. As lesões mais frequentes foram os cortes e lacerações com 26% notificações. Em seguida, estão as contusões com 22% e fraturas com 17,2%.

O quadro estatístico é confirmado no dia a dia de profissionais do Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS) que lidam com atendimentos de internação. De acordo com José Eduardo Gomes Bueno Mirante, coordenador da UTI Pediátrica do CHS, a quantidade de crianças vítimas de fratura por quedas em lajes chega a impressionar. O pessoal faz tudo em cima da laje: empina pipa, faz churrasco, joga bola e de vez em quando despenca de lá, afirma.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

**Rede elétrica**

Além das quedas, os médicos observam que a proximidade com a rede elétrica é outro fator relevante para o risco de acidentes, como o caso do menino Lucas Eduardo Inocêncio, de 9 anos, que morreu dois meses após sofrer graves queimaduras decorrentes de uma descarga elétrica de 13.800 volts. O acidente ocorreu no dia 23 de dezembro de 2009, quando o garoto brincava sobre a laje de uma casa na Vila Nova Esperança e tentou retirar uma pipa da rede elétrica. O choque o arremessou para alguns metros do local onde estava e provocou queimaduras de terceiro grau, sendo necessário mantê-lo internado 20 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do CHS. Ele não resistiu e morreu na madrugada de 11 de março deste ano, enquanto se recuperava em um leito comum do hospital.

Silvia Silva Moreira, cirurgiã plástica da ala de queimados do CHS, explica que apesar de atingirem partes pequenas do corpo, as queimaduras provocadas por choques elétricos são profundas e em alguns casos chegam até os músculos, comprometendo a articulação do paciente. Atendemos uma menina de 13 anos que passou por debaixo de um fio e teve o braço esquerdo e parte das costas queimados. O braço precisou ser desarticulado, e no caso das costas, foi uma ferida bem profunda, com a pleura praticamente exposta, relata.

---

**Infecção generalizada mata 6 vezes mais que trânsito**

Jornal de Jundiaí/SP

31 de julho de 2010

---

No Brasil, mortes por sepse - termo médico para infecção generalizada - superam em seis vezes os óbitos no trânsito. Anualmente, 220 mil pessoas morrem da doença, uma reação exacerbada do organismo à infecção, enquanto acidentes entre veículos mataram 34.597 em 2008, de acordo com a última estatística disponível no Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde. A comparação entre os dados foi feita pela Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro (Sotierj), que pela primeira vez promove um congresso dedicado ao tema. O encontro termina hoje.

"O assunto preocupa porque há uma deficiência muito grande no ensino da medicina", disse Moyzes Damasceno, coordenador de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Niterói e presidente da Sotierj, que critica a formação oferecida pelas faculdades. "A terapia intensiva, especialidade dos médicos que atuam em UTIs, não faz parte da grade curricular das faculdades de medicina."

Pesquisa do Instituto Latino-Americano da Sepse (Ilas), realizada com 917 médicos de 21 hospitais brasileiros, mostrou que apenas 27% sabem reconhecer a doença, provocada por uma reação do organismo a uma infecção - as toxinas liberadas pelo sistema imunológico para combater bactérias ou vírus são tão potentes que acabam atacando também órgãos vitais como rins, coração, pulmão e cérebro.

Desde 2005, o Ilas encabeça no Brasil a campanha mundial Sobrevivendo à Sepse. Faz parte do trabalho arregimentar centros médicos, que têm seus funcionários treinados e passam a abastecer o Ilas com dados sobre a doença. Segundo o último relatório da instituição, de abril, 48,7% dos pacientes com sepse grave e 65,5% dos com choque séptico morrem no Brasil. No mundo, essas taxas estão em 23,9.

## **Sesau prepara Semana de Aleitamento Materno**

Jornal do Tocantins/TO

31 de julho de 2010

---

**Palmas** - Começa nesta segunda-feira, a partir das 9 horas, programação em comemoração a XIX Semana Mundial de Aleitamento Materno que, este ano, tem como tema 10 passos que valem uma vida, em alusão aos dez passos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde MS para a realização do aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê.

A Secretária de Estado da Saúde (Sesau) e o Hospital e Maternidade Dona Regina (HMDR) estão promovendo a abertura da semana que acontecerá no pátio do HMDR e servirá um café da manhã para os servidores da unidade, fará entrega de lembranças para as mães-nutrizes e o lançamento de um programa interno de incentivo da amamentação chamado Sinal Verde.

A assessoria de comunicação da Sesau informou que, de acordo com a presidente do Comitê de Aleitamento Materno (CAM), do HMDR, enfermeira Lívia Beltrão Engers, o objetivo do evento é estimular e valorizar o aleitamento materno de forma exclusiva exclusivo logo após o nascimento até o sexto mês de vida. O leite materno é uma vacina natural que a mãe deve disponibilizar para o seu filho. A amamentação reduz morbimortalidade neonatal e as mortes entre os menores de cinco anos, afirmou a enfermeira.

A Semana Mundial de Aleitamento Materno é celebrada anualmente há 19 anos em mais de 120 países, sendo que, no Tocantins, acontece desde de 1997. A programação vai até a sexta-feira. (Fernanda Bruni)

---

## **Remédio pode causar queda entre idosos**

Super Notícias/MG

31 de julho de 2010

---

ANDRÉA CASTELLO BRANCO

Pesquisa da Unifesp revela fatores que contribuem para tombos e fraturas em pessoas com mais de 60 anos

Uma pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da USP revelou aspectos importantes que contribuem para o grande número de quedas e fraturas entre os idosos.

O Estudo Brazos - que avaliou 2.420 pessoas em 150 municípios das cinco regiões do país - mostra que na mesa do idoso brasileiro tem faltado vitaminas e nutrientes essenciais para a saúde, como o cálcio e a vitamina D. O uso de medicamentos benzodiazepínicos e de relaxantes musculares também são apontados como fatores de risco para fraturas sérias.

Os medicamentos, prescritos para aliviar dores nas costas dos idosos, podem quadruplicar o risco de quedas. Já os benzodiazepínicos, muito usados como tranquilizantes, são indicados para os pacientes quem têm dificuldade de dormir, problema comum na terceira idade. O problema é que eles causam tonturas e sonolência, duplicando o risco de queda e fratura.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

"Esse tipo de medicação reduz a força e a contração musculares. Outro aspecto que não pode ser negligenciado é que o próprio ambiente hospitalar leva a fatores de risco para quedas. Há uma alteração do estado mental, com uma certa confusão e desorientação", explica a geriatra e professora de geriatria e gerontologia da Unifesp, Fania Santos.

Segundo ela, o risco de queda entre as pessoas com mais de 60 anos é elevado: são os tombos os responsáveis por 61% das admissões em pronto-socorro nessa faixa etária, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Por volta de 16% das quedas causam fraturas, e a cada quatro idosos internados para cirurgia no fêmur, um morre no prazo de um ano.

**Recorrência**

A geriatra diz que o maior problema está na recorrência das quedas. "De 30 a 60% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano e, destes, cerca da metade cai de forma recorrente, variando de acordo com a precisão do monitoramento realizado pelo estudo", diz Fania. Segundo a pesquisadora, somente 52% dos idosos não relataram nenhum evento de queda nos dois últimos anos.

Para Fania, o impacto dos tombos e fraturas na qualidade de vida do idoso é grande, e por isso o problema deveria ser tratado como um tema de saúde pública.

"Além da alta mortalidade, existem outras consequências relevantes, como o fato de a queda causar restrição de mobilidade, incapacidade funcional, isolamento social e insegurança, detonando um mecanismo cumulativo e em efeito dominó de eventos prejudiciais à saúde e qualidade de vida dos idosos", afirma a médica.

---

**Boas chances contra a asma**

Zero Hora/RS

31 de julho de 2010

---

ASMA Cientistas estão perto de provar que a doença está ligada à rinite e ao eczema, o que facilitaria a busca de uma droga preventiva

Boa notícia: cientistas começaram a desvendar os mecanismos que envolvem a asma, doença sem cura que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ataca cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, o problema atinge 10% da população. Dados do Ministério da Saúde revelam que 222 mil pacientes foram internados nas unidades públicas de saúde entre abril de 2009 e abril de 2010.

Pesquisas em andamento nos Estados Unidos e na Austrália indicam que asma, rinite e dermatite atópica (eczema) podem ser a mesma moléstia se manifestando em diferentes partes do organismo. Se as suspeitas se confirmarem, as chances de prevenir a asma serão consideráveis.

O imunologista Antônio Zuliani, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), explica que existe uma trajetória típica, identificada como tríade alérgica ou marcha atópica. Tudo começa na primeira infância, quando os bebês apresentam os primeiros sinais de eczema – aquelas lesões vermelhas na pele que muitas vezes exigem até internação.

Após a dermatite, é comum o surgimento das dificuldades respiratórias na forma de chiados no peito. Por volta dos quatro ou cinco anos, a asma se manifesta. A rinite se faz presente a partir dos sete – observa.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

O resultado parcial divulgado pelos pesquisadores australianos revela que quem pegou eczema na infância tem uma tendência 70% maior de desenvolver asma até a idade adulta.

E olha que interessante: observo que 80% dos asmáticos que atendo já enfrentaram crises de rinite também constata o médico.

Nos Estados Unidos, especialistas investigam a relação entre o eczema e a asma em camundongos. Raphael Kopan, professor da Faculdade de Medicina da Washington University e um dos autores, revela que essa pesquisa pode ser a chave para se entender a marcha atópica.

A pele lesionada pelo eczema libera uma substância que desencadeia poderosa resposta imune conhecida como TSLP (linfopoietina estromal tímica). Ao ingressar na circulação e atingir os pulmões dos roedores, a molécula provoca neles os mesmos sintomas da asma esclarece.

O achado animou o grupo de Kopan no sentido de ser possível agora produzir algum tipo de medicamento para combater a asma: Mostramos que a pele pode atuar como um órgão de sinalização. Queremos descobrir como impedir que ela produza o TSLP defeituoso. Isso feito, a ligação entre o eczema e a asma pode ser quebrada.

Saiba mais

A asma é uma inflamação crônica das vias aéreas, que ficam mais estreitas e acabam dificultando a respiração do paciente. Os principais fatores que desencadeiam crises são:

- > Contato com alérgenos ou produtos químicos, como perfumes, corantes, tintas e material de limpeza.
- > Infecções respiratórias como gripe e pneumonia.
- > Variações bruscas de temperatura.
- > Contato com poeira, pólen, mofo e pelo de animais.
- > Ingestão de alguns alimentos e medicamentos.

---

## **Cresce o consumo de remédios manipulados no Brasil**

Revista Fator Brasil/BR

31 de julho de 2010

---

Mais de 60 milhões de receitas manipuladas são elaboradas anualmente.

De acordo com os dados da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), cerca de 100 mil médicos e dentistas prescrevem, pelo menos uma vez por ano, uma fórmula para ser elaborada numa farmácia de manipulação. Segundo o levantamento, as 7,8 mil farmácias registradas nos Conselhos Regionais de Farmácia atendem aproximadamente 60 milhões de pessoas por ano. Esses medicamentos são personalizados, elaborados individualmente para atender as características de cada pessoa. Contêm composição e dosagem certas para cada paciente, esclarece a gerente da Farmácia Magistral, que faz parte do Grupo do Hospital Nossa Senhora das Graças, Meidy Jussara Reichembach Pizzatto.

Dra. Meidy ensina que cada tipo de medicamento precisa ser adequado por idade. Por exemplo: para os bebês e crianças há preferência aos medicamentos em gotas ou xaropes. Quando prescrito pelo médico, o farmacêutico se torna responsável pela

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

prescrição manipulada, avaliando cada paciente , comenta Meidy.

Para a farmacêutica Fernanda Kasai, também da Farmácia Magistral, os medicamentos manipulados contêm o mesmo princípio ativo dos medicamentos industrializados. Nas farmácias de manipulação a presença do farmacêutico se verifica em todas as fases da produção e do atendimento. O cliente passa a conhecer o farmacêutico que fabrica o seu medicamento, podendo contar com esta assistência profissional e estabelece um elo de confiança, tão importante quanto à depositada no seu médico , afirma.

Benefícios.:Para as farmacêuticas da Farmácia Magistral os medicamentos manipulados oferecem mais vantagens: - Economia: o produto manipulado é prescrito na quantidade e dosagem exata para o tratamento do paciente, não havendo sobras. | - Custo: Existem produtos em que a economia frente ao medicamento industrializado pode chegar a 70%. | - Dose certa: somente na fórmula manipulada é possível obter doses diferenciadas que atendam à necessidade de cada paciente. | - Segurança: as farmácias de manipulação seguem as boas práticas de Manipulação de preparações magistrais e oficiais para uso humano RDC 67/07, determinadas pela Anvisa, o que assegura maior qualidade das substâncias utilizadas nos medicamentos. | - Associação: fórmulas manipuladas que possibilitam a associação de vários princípios ativos necessários para um determinado tratamento, em um único produto. | - Forma farmacêutica: o medicamento manipulado tem a vantagem de ser manipulado de acordo com a característica de cada um. Ou seja: para crianças pode se manipular uma fórmula com sabor, para idosos em sachê (pó), para um paciente que não pode ingerir cápsulas pode-se ver a possibilidade de formular em xarope ou em gotas. | - Rótulo personalizado: no rótulo constam os dados do paciente, evitando riscos, como troca ou consumo por outras pessoas. | - Medicamentos não disponíveis no mercado: alguns tratamentos requerem medicamentos que não existem no mercado. Caso a farmácia de manipulação tenha a matéria prima, poderá atender a prescrição.

Desvantagens - As farmacêuticas ressaltam que na maioria das farmácias de manipulação não são preparados comprimidos, somente cápsulas, que normalmente são maiores e mais difíceis de engolir. Outra desvantagem é o prazo de validade. A validade é determinada por meio de estudos devidamente registrados, com embasamento científico. Por ser manipulado, automaticamente a validade é menor , explica Fernanda.

---

## **Cresce o número de cirurgias da obesidade para jovens**

Revista Fator Brasil/BR

31 de julho de 2010

---

Balão Intragástrico é uma alternativa menos agressiva.

Em 2009, só no Brasil, foram realizadas 30 mil cirurgias bariátricas, sendo que 5% deste total realizadas em menores de 20 anos, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

A técnica, apesar do crescimento principalmente entre os jovens, ainda está longe de ser um consenso entre os especialistas. Isto porque ainda faltam dados sobre os efeitos da cirurgia em longo prazo, além dos riscos neurológicos, nutricionais, cirúrgicos e psiquiátricos que a cirurgia oferece aos adolescentes.

Como o assunto obesidade é sempre muito discutido e preocupante, variadas técnicas se tornam cada vez mais seguras e levam a um aumento da procura por parte das pessoas

### Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

com sobrepeso e obesidade. Um exemplo seguro e eficaz dessas técnicas é o balão intragástrico, que globalmente já atingiu mais de 115.000 unidades colocadas em pacientes e oferece um resultado excepcional, quando o paciente adere ao tratamento afirma o endoscopista, Eduardo Grecco.

O balão intragástrico é liberado pela ANVISA. É feito de silicone e é introduzido e retirado do estômago via endoscópica. Ao chegar ao estômago, o balão é preenchido com um volume de 400 a 700 ml de solução salina e azul de metileno estéreis, fazendo com que o paciente sintam-se satisfeito com a ingestão de pouca comida. Este tratamento dura 06 meses.

O procedimento é simples, não exige afastamento das atividades diárias e o paciente pode comer de tudo e ter uma vida normal, desde que siga as orientações médicas. Para complementar e ter um resultado totalmente satisfatório no tratamento, o paciente é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que ajuda a emagrecer no tempo certo e com saúde.

A técnica do balão é menos agressiva, pois não modifica o aparelho digestivo, e com poucos riscos. Outra vantagem é a reeducação alimentar que o paciente terá durante o tratamento, ingerindo a quantidade suficiente de nutrientes e aprendendo a comer durante e depois da retirada do balão finaliza Grecco.

---

## Sorocabanas amamentam mais nos últimos 11 anos

Rede Bom Dia - Online/SP

31 de julho de 2010

---

Pesquisa aponta que adesão ao aleitamento infantil cresceu 54,5%

### Agência BOM DIA

Em 11 anos, a adesão ao aleitamento materno cresceu 54,5% em Sorocaba. A boa notícia será comemorada durante a Semana Mundial de Amamentação, que acontece em agosto. Os dados são resultados de uma pesquisa realizada na cidade em 2009, durante a segunda fase da campanha de vacinação contra a paralisia infantil.

O levantamento aponta que a taxa de AME (Aleitamento Materno Exclusivo) do município teve uma evolução significativa.

A pesquisa que mede a taxa AME integra o projeto Amamunic e é idealizada pelo Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A pesquisa foi realizada quatro vezes em Sorocaba (1998, 2001, 2004 e 2009), sempre com evolução.

Em 1998, a taxa AME da cidade considerava a amamentação até os 4 meses de idade do bebê e chegou a 19,3%. Em 2009, o índice, que passou a considerar seis meses o tempo de aleitamento, subiu para 42,4%.

Para Elaine Osório, chefe da Divisão de Atenção Básica da Secretaria de Saúde, a melhora da taxa é devido às ações e programas do município.

Além das atividades permanentes, há programação específica de orientação durante a Semana Mundial de Amamentação.

Palestra orienta em semana especial

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Para marcar a passagem da Semana Mundial de Amamentação em Sorocaba, o Programa Recém-Nascido de Risco promove na terça-feira, na Policlínica Municipal, às 10h, a palestra Amamentação: 10 passos para ser amigo da criança .

A palestra, direcionada a mães e gestantes que fazem pré-natal na rede municipal de saúde, será ministrada pela enfermeira Maúna de Paula Moraes Gomes, que integra o programa.

A chefe da Divisão de Atenção Básica, Elaine Osório, destaca que várias unidades de saúde, incluindo a Policlínica de Especialidades e a Unidade Pré-Hospitalar Zona Oeste, possuem salas de amamentação e fraldário para incentivar a prática e garantir privacidade e conforto.

Elaine salienta ainda que a maioria das Unidades Básicas de Saúde de Sorocaba possui um trabalho educativo permanente de promoção do aleitamento materno, como o Centro de Saúde Doutor Carlos Amorim, no Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães.

Lá, desde o início do ano um grupo formado por agentes comunitários de saúde, médica, pediatra, enfermeiras e auxiliares, faz um trabalho de incentivo e orientação sobre o aleitamento.

**Importância do aleitamento Para a criança**

Quanto mais tempo o bebê se alimenta de leite materno, menor será o risco de desenvolver alergias alimentares, asma, rinite ou eczema de pele. O leite materno favorece a boa formação do sistema nervoso e estimula a inteligência da criança. É o alimento mais completo e equilibrado que existe para o bebê, pois atende a todas as necessidades de nutrientes e sais minerais da criança até os seis meses de idade. Além disso, o leite materno é rico em substâncias que tornam o bebê mais resistente a infecções por vírus e bactérias

**Para a mãe**

O ato de amamentar cria um vínculo forte entre mãe e filho, que favorece o desenvolvimento de crianças mais tranquilas, com maior auto-estima. Para a mãe, amamentar ajuda no desprendimento da placenta, contribuindo para a volta do útero ao tamanho normal. A amamentação dá às mães as sensações de bem-estar e de realização

**Fonte: BOM DIA**

---

**Cigarro e álcool viram problemas crônicos**

Tribuna do Norte Online - Natal/RN

*31 de julho de 2010*

---

Belo Horizonte (AE) - Excesso de bebida e fumo durante a velhice ainda são aceitos indevidamente por famílias e médicos e não recebem a atenção devida dos pesquisadores. Como consequência, agravam problemas crônicos nos idosos. O alerta foi feito pela enfermeira gerontologista Madeleine Naegle, professora do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade de Nova York, durante o 17º Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia.

Em São Paulo, cerca de 9% da população idosa consome álcool em excesso, segundo estudo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Entre os idosos que nunca estudaram está o índice mais alto: 15,9%. No Brasil, pesquisas mostram que 12% dos idosos bebem pesado, 10,4% confessam ter problema com o binge drinking (em

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

uma só ocasião tomar várias doses) e 3% são dependentes. A prevalência de fumo caiu 35% no Brasil, mas não entre idosos , destacou ainda a enfermeira.

Só agora as pesquisas falam de dependência de álcool e cigarro entre os velhos. Os médicos não perguntam sobre dependência de drogas, condição que piora com o uso concomitante de diversos medicamentos pelo idoso , afirmou Madeleine. Às vezes as pessoas dizem que o cigarro ou a bebida são a única coisa que resta ao idoso, mas não é verdade , complementa.

O maior risco desse consumo está nos efeitos do álcool no organismo: perda de massa muscular, prejuízos ao cérebro, hipertensão, comprometimento do fígado e um risco maior de interação negativa com os medicamentos.

**Domingo, 1º de agosto**

## **DST/AIDS e Hepatites Virais**

### **Saúde amplia faixa etária para vacinação gratuita contra hepatite B a partir de 2011**

O Serrano/SP

01 de agosto de 2010

#### ***Compra de vacinas aumenta em 163%, já que imunização passará a englobar jovens adultos de 20 a 24 anos no próximo ano e de 25 a 29 anos até 2012***

Uma série de medidas para reduzir as hepatites virais no país foi apresentada nesta quarta-feira (28), o Dia Mundial do Combate a Hepatites Virais, em Brasília. Em 2011, o Ministério da Saúde vai ampliar em 163% o quantitativo de vacinas compradas para a hepatite B. Se hoje a faixa etária que recebe a vacina vai de zero a 19 anos, com a mudança, jovens e adultos de 20 a 24 anos também poderão se imunizar a partir do próximo ano. E na faixa dos 25 a 29 anos, a partir de 2012.

Para aumentar a oferta de vacinas, nesta primeira etapa serão adquiridas 54 milhões de doses a mais para hepatite B, do que no ano anterior. O quantitativo perfaz um total de 87 milhões de doses a serem utilizadas em 2011.

Para redução da transmissão vertical do vírus da hepatite B, até 2011 também será intensificada a oferta de triagem sorológica a todas as gestantes que fazem o pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS) e todos os recém-nascidos de mães portadoras da doença receberão profilaxia vacinal e imunoglobulinas.

Esta data é um momento de mobilização, reflexão, disseminação de informação entre a sociedade, pesquisadores, profissionais de saúde que lidam com esta questão, e do Estado, evidentemente. Os números de casos confirmados de hepatites no Brasil apontam a necessidade de que intensifiquemos ações, ressaltou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, presente no evento. E o governo federal vem investindo. No ano passado, o Sistema Único de Saúde realizou mais de 9 milhões de testes para hepatites virais.

Com o intuito de fortalecer a sociedade civil organizada em relação às hepatites virais, o Ministério, em parceria com a Unesco, também lançou um edital para a realização de ações de enfrentamento das hepatites. A medida visa melhorar a articulação do setor com os serviços do SUS, estimular o diagnóstico precoce e promover mobilizações comunitárias.

O Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais apresentou, pela primeira vez, um documento com os principais números das hepatites virais no país. As medidas anunciadas marcaram o dia de luta contra as hepatites, conforme resolução apresentada pelo Brasil na Assembleia da Organização Mundial de Saúde (OMS), em maio de 2010.

**NÚMEROS ATUALIZADOS** No país, dados do Ministério da Saúde revelam que de 1999 a 2009 o total de casos confirmados de hepatite B é 96.044. Mais de 50% dos casos se concentram entre indivíduos de 20 e 39 anos e cerca de 90% são agudos.

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Neste terceiro trimestre de 2010, 8 mil pacientes estarão em tratamento pelo SUS para hepatite B e 10 mil para hepatite C, afirmou o ministro. Já neste ano, o Ministério da Saúde estará investindo apenas em medicamentos para o tratamento das hepatites B e C um total R\$ 234 milhões.

A vacina para hepatite B passou a ser oferecida pelo SUS, a partir da década de 1990. A vacinação começou no Norte do país e o quantitativo oferecido foi aumentando gradativamente, conforme levantamento de áreas endêmicas e populações mais vulneráveis. Ela é oferecida em três doses, tanto para criança, quanto para adolescentes. Uma vez imunizado contra hepatite B, o paciente também está protegido de ser infectado pelo vírus D.

A transmissão da hepatite B se dá principalmente por meio de relações sexuais, acidentes com instrumentos contaminados por sangue ou pela gravidez, quando a mãe está infectada.

Em relação à hepatite C, o total de casos confirmados de 1999 a 2009 é de 60.908. Muitas vezes o paciente descobre quando vai doar sangue. Em geral, são pessoas que fizeram transfusão até a década de 80 ou indivíduos que compartilharam seringas.

A hepatite C pode ser uma doença silenciosa porque os sintomas surgem depois de muito tempo que o vírus se instalou no organismo. Em geral, a maioria dos casos da hepatite C é descoberta acima dos 30 anos. Os dados alertam para a importância do diagnóstico precoce, pois, quanto mais tarde, maiores são as consequências. Cerca de 70% das hepatites C cronicam.

**PERFIL REGIONAL** As maiores taxas de detecção da hepatite B, no período de 1999 a 2009, são observadas nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte. E, no caso da hepatite C, as maiores taxas de detecção estão na região Sudeste e Sul.

Dados do Ministério da Saúde demonstram que a quantidade de exames oferecidos quase triplicaram nos últimos cinco anos. Em 2009, foram feitos 9,22 milhões de unidades para diagnósticos de todas as hepatites. Em 2004, haviam sido 3,59 milhões de testes. O Brasil oferece diversos tipos de exames para o indivíduo que suspeita ter a doença. Para isso, basta ir a uma Unidade de Saúde ou um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

**HEPATITE A** A hepatite A atingiu cerca de 124.687 indivíduos, entre 1999 e 2009, sendo a maioria homens. Mais de 50% dos casos confirmados estão na região Norte e Nordeste. Com o perfil diferente, ela é mais frequente entre crianças abaixo de 5 anos e sua transmissão está ligada à água, alimentos e mãos contaminadas.

Na maioria dos casos de hepatite A, o indivíduo recupera-se totalmente, eliminando o vírus do organismo. A insuficiência hepática aguda grave ocorre em menos de 1% dos casos.

## MEDICAMENTOS

- Desde 2005, quando se iniciou o processo de centralização de compras, já foram investidos quase R\$ 800 milhões.

- O gasto médio com medicamento da hepatite C pode variar de R\$ 1.562,00 a R\$ 18.441,00 por tratamento/paciente e o da hepatite B varia entre R\$ 1.890,00 a R\$ 5.859,00 por tratamento/paciente.

- Em 2009, um novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o tratamento da hepatite crônica B e coinfeções incluiu novos medicamentos, o tenofovir, o entecavir e o

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

adefovir, que junto com o interferon e a ribavirina passaram a ser disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

- Em 2010, foram comprados, mais de 890 mil frascos de medicamentos para as hepatites B e C, perfazendo um total de cerca de R\$ 234 milhões.
- No momento, o protocolo clínico da hepatite C está em revisão.

---

**Seminário vai abordar situação da Aids em CG**

A Crítica/MS

*01 de agosto de 2010*

---

O 5º Seminário Municipal de DST/Aids e Controle Social vai abordar o tema "Fortalecendo parcerias para promoção da saúde". O evento será no dia 25 de agosto, na Escola de Saúde Pública, em Campo Grande. A organização do seminário resulta de uma parceria do programa municipal de DST/Aids com o Conselho Municipal de Saúde.

As metas do encontro são as trocas de experiências, as exposições das atividades e dos projetos realizados pelos diversos setores da saúde, o papel do Conselho Municipal de Saúde, a análise dos avanços e desafios para o controle do HIV, e a atenção ao portador na Capital.

"Este seminário servirá como uma grande amostra dos efeitos do trabalho que estamos desenvolvendo no programa DST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde. Entre as ações efetivadas destacamos a descentralização da testagem anti-HIV, a distribuição de preservativos, a melhoria da qualidade de vida das pessoas soropositivas, além da apresentação de dados epidemiológicos da doença", sintetizou Roberto Cunha, gestor de processos do Programa DST/Aids.

---

**Redescobrimo a vida depois do HIV**

A Notícia/SC

*01 de agosto de 2010*

---

Nem sempre os portadores do HIV têm aparência franzina e tom de pele pálido. Com tratamento e acompanhamento adequados, o soropositivo, hoje, consegue conviver com o vírus. Em Joinville, os participantes do Grupo de Apoio à Vida (Gavi) estão superando as dificuldades da doença com o apoio mútuo. Homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, adultos, jovens e crianças também se reúnem para compartilhar medos e superações. Porém, por muitas vezes, a luta mais difícil é contra o preconceito.

Reginaldo\* trabalhava no mercado imobiliário, convivia com pessoas da alta classe em Joinville. Em setembro de 1991, ele e Maria\* se separaram por causa do alcoolismo dele. Após dois meses, ele voltou para casa e foi neste período que Reginaldo contraiu o vírus HIV. Ela conta, sem arrependimento, a promessa que fez a Deus: Se eu não tiver o vírus, cuidarei dele a vida inteira. A prece foi atendida. Eu acho um milagre, porque nós estávamos juntos, afirma. Quando ele soube do diagnóstico, me disse: Aqui está o papel. Que bom que você não tem, lembra Maria.

Soropositivo, Reginaldo vivia uma vida saudável. Mas sem apoio psicológico, a instabilidade emocional começou a prejudicá-lo. Em 1992, chegou a pensar em suicídio.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Felizmente, foi socorrido e hospitalizado a tempo. Anos depois, teve dois acidentes vasculares cardíacos (AVC) e muita coisa mudou. Ele não tem uma vida normal. É triste para ele e para mim. Ele é excluído e eu também. Que ninguém diga que acabou o preconceito, pois ele existe. Se não existisse o preconceito, teríamos uma vida melhor, afirma Maria.

Ela e o marido viram, ano após ano, as visitas de amigos diminuírem. Aqueles que antes frequentavam a casa do casal já não aparecem mais. Já se passaram 18 anos. Apesar disso, o casal agradece a Deus pelo que tem, pois conseguiu redescobrir a vida com muita fé compartilhando a experiência com outras pessoas.

Os responsáveis por esta mudança são o apoio da igreja que o casal frequenta e da assistência que o Gavi oferece. O soropositivo recebe a base do tratamento no SUS, mas, no Gavi, o tratamento é outro. Todos os meses, além dos encontros, os cadastrados vão à sede buscar cesta básica e produtos de higiene pessoal.

A presidente do Gavi, Mara Beatriz de Souza, explica que mudou o método das reuniões, para que os 50 integrantes interagissem mais e não apenas retirassem o benefício. No início, eles nem diziam oi uns para os outros. Agora, falam sobre os efeitos da medicação, trocam experiências. Isso faz com que eles cresçam, pois quando conversam, eles se identificam. Estão melhorando muito, diz.

Juntamente com outros voluntários, Mara propõe dinâmicas e brincadeiras durante os encontros. A beleza está nas coisas pequenas. O ato de fazer a brincadeira marca eles. Não vou dizer que é um apoio emocional. Estamos aqui para acompanhar e nos sensibilizar com as pessoas com HIV. Tentamos mudar a ideia de que só eu sou assim, explica Mara.

Reginaldo considera importante o tempo que passa no Gavi. Ele fala com dificuldade, mas aguarda ansioso o dia de ir à reunião. Sempre lembra Maria para não faltarem aos encontros. Sempre tem mensagens de otimismo. Eles chegam jururu e saem pra cima. É muito importante. O seu Mário e a dona Mara fazem um trabalho muito bonito, afirma Maria. É assim que, compartilhando as dificuldades, o peso da doença fica bem mais leve.

\* Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

Multimídia Reginaldo conta com o cuidado de Maria e o apoio do Gavi para sobreviver

## Dengue

### **ClickPB - Casos de dengue mais que dobram em seis Estados**

ClickPB/PB

01 de agosto de 2010

O número de casos notificados de dengue disparou nos seis Estados que, segundo o Ministério da Saúde, concentram a maior incidência da doença no Brasil. No primeiro semestre do ano, São Paulo, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Goiás registraram pelo menos duas vezes mais casos que no ano passado.

São Paulo apresenta o quadro mais dramático. Diferentemente do que acontece nos outros Estados, a Secretaria de Saúde paulista não divulga os casos notificados, apenas os confirmados. Mesmo assim, houve um aumento de 2.277% nos casos de dengue confirmados entre janeiro e junho deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, São Paulo já registrava no final de abril 185.966 notificados. A secretaria afirma que até 29 de junho foram confirmados 157.200 casos, sendo 120 mortes. No ano passado foram 6.612 casos de janeiro a junho.

O pico da doença foi registrado em março, quando houve 51.057 ocorrências confirmadas no Estado. Ribeirão Preto, no interior, é a cidade com maior número de casos (27.951) e mortes (11). Em segundo lugar aparece São José do Rio Preto, também no interior paulista, com 17.729.

#### Alagoas e Pernambuco

Com mais de 32 mil casos notificados e 19.758 casos confirmados nas primeiras 28 semanas do ano, Alagoas vive o maior surto de dengue já registrado no Estado. Segundo o último boletim epidemiológico, o número de confirmações é 845% maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Desde 1996, quando o Estado começou o histórico, nunca houve uma taxa de incidência da doença tão alta. Segundo o Comitê de Combate à Dengue, a taxa atual chegou, em junho, a 650 para cada 100.000 habitantes. O maior índice registrado até então foi em 2008, de 570 para cada 100.000 pessoas.

O boletim aponta ainda que todos os 102 municípios alagoanos registraram suspeita da doença, sendo que 36 se encontram em situação epidêmica e outros 36 estão em estado de alerta. A cidade com maior incidência é Maceió, que notificou 8.345 casos até a última semana, quatro vezes mais que o índice registrado no mesmo período em 2009.

Outro Estado que em junho sofreu com a grande calamidade provocada pela chuva e pela cheia dos rios, Pernambuco também registrou aumento significativo nos casos notificados de dengue.

Até meados de julho, foram registrados 32.136 casos em 171 municípios, um aumento de 460% em relação ao mesmo período de 2009, quando foram 5.739 casos notificados. Recife (5.896), Caruaru (5.610) e Salgueiro (1.881) concentram o maior número de doentes.

#### Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Os três Estados do Centro-Oeste brasileiro também registram altos índices de incidência de dengue. A situação é mais alarmante em Mato Grosso do Sul, onde foram registrados 78.634 casos e 43 mortes até a última semana de julho. Na comparação com o primeiro semestre do ano passado, o aumento foi de cerca de 570%.

A capital Campo Grande concentra a maior parte dos casos, com 39.360 notificações. Dourados (7.166) e Três Lagoas (2.154) aparecem em seguida.

Em Mato Grosso, não houve um aumento expressivo na comparação com o ano passado (14%), mas ainda assim são 40.528 casos notificados e 59 mortes desde o começo do ano. Em Cuiabá, foram 4.386 notificações da doença e 11 mortes. No ano passado, foram 35.500 casos notificados.

Já em Goiás, houve 92.441 infecções de dengue notificadas até julho, um aumento de 96% em relação a 2009. A capital Goiânia respondeu por 41% dos casos. No ano passado, houve 25.265 casos da doença no mesmo período.

### Rio de Janeiro e Minas Gerais

Além de São Paulo, outros dois Estados do Sudeste apresentam aumento visível no número de casos de dengue: Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Rio, as notificações da doença passaram de 12.403 de janeiro a junho de 2009 para 21.346, neste ano, com 31 mortes. O município que lidera em número de infectados é São Gonçalo, na região metropolitana, com 1.805 casos e oito mortes, seguido de Tanguá, também na região metropolitana, com 1.730, e Macaé, no norte fluminense, com 1.670.

Já em Minas Gerais houve um aumento de 195%. Foram 220.121 casos notificados até julho, com 66 mortes confirmadas. No ano passado, foram 74.717 casos no mesmo período.

A capital Belo Horizonte lidera, com 62.337 casos. Em seguida, aparecem Betim (18.069) e Montes Claros (7.276).

### Falta prevenção

Para o pesquisador do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Paulo Roberto Urbinatti, o surto de dengue é um reflexo direto da falta de vigilância e prevenção.

"Quando aumenta muito o número de casos de dengue é falha na vigilância, de agentes controlando a população. Mas, além disso, existe uma falha nas políticas públicas voltadas, por exemplo, para o saneamento básico, para a coleta de lixo seletiva e para a educação ambiental", disse.

Ele também explica que o mosquito se desenvolve em clima quente deste inverno e em água parada. "O clima é um fator muito importante. E, no Brasil, o clima é favorável ao desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, por isso radicar a doença é tão difícil", afirmou. "Mas é possível combater. E para isso é preciso ações integradas de prevenção e vigilância".

Conheça algumas medidas preventivas: -Manter a caixa d'água, tonéis e barris ou outros recipientes que armazenam água totalmente tampados e limpos na sua parte interna (lavados com escova e sabão semanalmente).

-Remover tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas e não deixar a água da chuva acumular sobre as lajes.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

-Encher os vasos e os pratinhos das plantas de areia até a borda.

-Jogar no lixo todo objeto que possa acumular água, como potes, latas e garrafas vazias.

-Colocar o lixo em sacos plásticos, fechar bem esses sacos e deixá-los fora do alcance de animais. Manter lixeiras bem fechadas.

UOL

---

**Casos de dengue mais que dobram em seis Estados; SP lidera com aumento de 2.277%**

Correio do Povo - AL/AL

01 de agosto de 2010

---

Larva do mosquito da dengue

**O número de casos notificados de dengue disparou nos seis Estados que, segundo o Ministério da Saúde, concentram a maior incidência da doença no Brasil. No primeiro semestre do ano, São Paulo, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Goiás registraram pelo menos duas vezes mais casos que no ano passado.**

São Paulo apresenta o quadro mais dramático. Diferentemente do que acontece nos outros Estados, a Secretaria de Saúde paulista não divulga os casos notificados, apenas os confirmados. Mesmo assim, houve um aumento de 2.277% nos casos de dengue confirmados entre janeiro e junho deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, São Paulo já registrava no final de abril 185.966 notificados. A secretaria afirma que até 29 de junho foram confirmados 157.200 casos, sendo 120 mortes. No ano passado foram 6.612 casos de janeiro a junho.

O pico da doença foi registrado em março, quando houve 51.057 ocorrências confirmadas no Estado. Ribeirão Preto, no interior, é a cidade com maior número de casos (27.951) e mortes (11). Em segundo lugar aparece São José do Rio Preto, também no interior paulista, com 17.729.

Alagoas e Pernambuco

Com mais de 32 mil casos notificados e 19.758 casos confirmados nas primeiras 28 semanas do ano, Alagoas vive o maior surto de dengue já registrado no Estado. Segundo o último boletim epidemiológico, o número de confirmações é 845% maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Desde 1996, quando o Estado começou o histórico, nunca houve uma taxa de incidência da doença tão alta. Segundo o Comitê de Combate à Dengue, a taxa atual chegou, em junho, a 650 para cada 100.000 habitantes. O maior índice registrado até então foi em 2008, de 570 para cada 100.000 pessoas.

Além do aumento no número de doentes, os casos graves e de mortes pela dengue também cresceram no mesmo período. Até agora, nove mortes foram confirmadas e 13 estão sob investigação.

O boletim aponta ainda que todos os 102 municípios alagoanos registraram suspeita da doença, sendo que 36 se encontram em situação epidêmica e outros 36 estão em estado de alerta. A cidade com maior incidência é Maceió, que notificou 8.345 casos até a última

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

semana, quatro vezes mais que o índice registrado no mesmo período em 2009.

Outro Estado que em junho sofreu com a grande calamidade provocada pela chuva e pela cheia dos rios, Pernambuco também registrou aumento significativo nos casos notificados de dengue.

Até meados de julho, foram registrados 32.136 casos em 171 municípios, um aumento de 460% em relação ao mesmo período de 2009, quando foram 5.739 casos notificados. Recife (5.896), Caruaru (5.610) e Salgueiro (1.881) concentram o maior número de doentes.

**Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás**

Os três Estados do Centro-Oeste brasileiro também registram altos índices de incidência de dengue. A situação é mais alarmante em Mato Grosso do Sul, onde foram registrados 78.634 casos e 43 mortes até a última semana de julho. Na comparação com o primeiro semestre do ano passado, o aumento foi de cerca de 570%.

A capital Campo Grande concentra a maior parte dos casos, com 39.360 notificações. Dourados (7.166) e Três Lagoas (2.154) aparecem em seguida.

Em Mato Grosso, não houve um aumento expressivo na comparação com o ano passado (14%), mas ainda assim são 40.528 casos notificados e 59 mortes desde o começo do ano. Em Cuiabá, foram 4.386 notificações da doença e 11 mortes. No ano passado, foram 35.500 casos notificados.

Já em Goiás, houve 92.441 infecções de dengue notificadas até julho, um aumento de 96% em relação a 2009. A capital Goiânia respondeu por 41% dos casos. No ano passado, houve 25.265 casos da doença no mesmo período.

**Rio de Janeiro e Minas Gerais**

Além de São Paulo, outros dois Estados do Sudeste apresentam aumento visível no número de casos de dengue: Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Rio, as notificações da doença passaram de 12.403 de janeiro a junho de 2009 para 21.346, neste ano, com 31 mortes. O município que lidera em número de infectados é São Gonçalo, na região metropolitana, com 1.805 casos e oito mortes, seguido de Tanguá, também na região metropolitana, com 1.730, e Macaé, no norte fluminense, com 1.670.

Já em Minas Gerais houve um aumento de 195%. Foram 220.121 casos notificados até julho, com 66 mortes confirmadas. No ano passado, foram 74.717 casos no mesmo período.

A capital Belo Horizonte lidera, com 62.337 casos. Em seguida, aparecem Betim (18.069) e Montes Claros (7.276).

**Falta prevenção**

Para o pesquisador do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Paulo Roberto Urbinatti, o surto de dengue é um reflexo direto da falta de vigilância e prevenção.

"Quando aumenta muito o número de casos de dengue é falha na vigilância, de agentes controlando a população. Mas, além disso, existe uma falha nas políticas públicas voltadas, por exemplo, para o saneamento básico, para a coleta de lixo seletiva e para a educação ambiental", disse.

Ele também explica que o mosquito se desenvolve em clima quente deste inverno e em

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

água parada. "O clima é um fator muito importante. E, no Brasil, o clima é favorável ao desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, por isso radicar a doença é tão difícil", afirmou. "Mas é possível combater. E para isso é preciso ações integradas de prevenção e vigilância".

Conheça algumas medidas preventivas:

Manter a caixa d'água, tonéis e barris ou outros recipientes que armazenam água totalmente tampados e limpos na sua parte interna (lavados com escova e sabão semanalmente). Remover tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas e não deixar a água da chuva acumular sobre as lajes. Encher os vasos e os pratinhos das plantas de areia até a borda. Jogar no lixo todo objeto que possa acumular água, como potes, latas e garrafas vazias. Colocar o lixo em sacos plásticos, fechar bem esses sacos e deixá-los fora do alcance de animais. Manter lixeiras bem fechadas.

---

**Interior é destaque negativo no ranking da dengue**

Folha da Manhã - Campos dos Goytacazes/RJ

01 de agosto de 2010

---

*Juliana Mérida*

Mais agressiva, principalmente em crianças, e não mais sazonal, a dengue continua a assustar os municípios da região em pleno inverno e, segundo o último relatório da secretaria estadual de Saúde, das oito cidades que tiveram mais de mil casos suspeitos notificados, quatro são do Norte Fluminense ou Região dos Lagos: Macaé, Campos, Itaperuna e Cabo Frio. O Ministério da Saúde e o diretor do único Centro de Referência da Dengue (CRD) no Estado, localizado em Campos, Luiz José de Souza, acreditam em uma epidemia quando chegar o verão e alertam a população para que faça uma varredura nas residências.

De acordo com a secretaria de Saúde do Estado, até o dia 21 de julho, foram notificados 21.346 casos suspeitos de dengue em todo o Rio de Janeiro, com o pico em maio. Em terceiro lugar no ranking aparece Macaé, com 1.670 casos suspeitos. Para frear o crescimento da doença, a cidade montou uma força-tarefa que realiza mutirões a cada 15 dias. A assessoria da secretaria municipal de Saúde informou que, até a quarta-feira passada, o número de notificações já chegava a 1.745 e de casos confirmados estava em 774. Mas a doença começou a dar uma trégua na cidade no mês de julho, quando foram 82 notificações e nenhum caso confirmado. No último Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (Liraa), foram identificados focos do mosquito em 1,5% das casas.

Ainda segundo a assessoria, a força-tarefa, além de aplicar o larvicida, distribui panfletos informativos de como evitar a proliferação e orienta quanto aos sintomas da doença. Mensalmente, o Conselho Municipal de Saúde se reúne e discute as estratégias e os números da doença.

Em quarto lugar, Campos contava com 1.413 casos suspeitos notificados na listagem estadual. Segundo o CRD, até quinta-feira, os casos confirmados ultrapassavam 1,4 mil, sendo de 220 eram da forma severa - hemorrágica ou com complicações. A cada caso, mesmo suspeito, o bairro do paciente recebe equipe do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), que faz o bloqueio epidemiológico. O Liraa de Campos é 2,3%.

Para Luiz José, diante dos números em Campos e na região, uma epidemia entre o final

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

deste ano e o início do ano que vem é dada quase como certa. No entanto, o maior problema ainda será a forma de manifestação da doença, que está mais agressiva atualmente.

Na última epidemia de dengue, registrada no verão de 2008, o vírus em circulação era o tipo 2, assim como acontece hoje, e mais de 14 mil casos foram confirmados entre janeiro e dezembro daquele ano na cidade. No entanto, os casos graves e hemorrágicos não chegaram a 30.

---

**Casos de dengue mais que dobram em seis Estados; MS é um deles**

Midiamax News/MS

01 de agosto de 2010

---

O número de casos notificados de dengue disparou nos seis Estados que, segundo o Ministério da Saúde, concentram a maior incidência da doença no Brasil. No primeiro semestre do ano, São Paulo, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Goiás registraram pelo menos duas vezes mais casos que no ano passado.

São Paulo apresenta o quadro mais dramático. Diferentemente do que acontece nos outros Estados, a Secretaria de Saúde paulista não divulga os casos notificados, apenas os confirmados. Mesmo assim, houve um aumento de 2.277% nos casos de dengue confirmados entre janeiro e junho deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, São Paulo já registrava no final de abril 185.966 notificados. A secretaria afirma que até 29 de junho foram confirmados 157.200 casos, sendo 120 mortes. No ano passado foram 6.612 casos de janeiro a junho.

O pico da doença foi registrado em março, quando houve 51.057 ocorrências confirmadas no Estado. Ribeirão Preto, no interior, é a cidade com maior número de casos (27.951) e mortes (11). Em segundo lugar aparece São José do Rio Preto, também no interior paulista, com 17.729.

**Alagoas e Pernambuco**

Com mais de 32 mil casos notificados e 19.758 casos confirmados nas primeiras 28 semanas do ano, Alagoas vive o maior surto de dengue já registrado no Estado. Segundo o último boletim epidemiológico, o número de confirmações é 845% maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Desde 1996, quando o Estado começou o histórico, nunca houve uma taxa de incidência da doença tão alta. Segundo o Comitê de Combate à Dengue, a taxa atual chegou, em junho, a 650 para cada 100.000 habitantes. O maior índice registrado até então foi em 2008, de 570 para cada 100.000 pessoas. Leia mais Roraima pode ter caso do vírus tipo 4 da dengue; país não registra casos desse sorotipo há 29 anos

Além do aumento no número de doentes, os casos graves e de mortes pela dengue também cresceram no mesmo período. Até agora, nove mortes foram confirmadas e 13 estão sob investigação.

O boletim aponta ainda que todos os 102 municípios alagoanos registraram suspeita da doença, sendo que 36 se encontram em situação epidêmica e outros 36 estão em estado de alerta. A cidade com maior incidência é Maceió, que notificou 8.345 casos até a última semana, quatro vezes mais que o índice registrado no mesmo período em 2009.

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Outro Estado que em junho sofreu com a grande calamidade provocada pela chuva e pela cheia dos rios, Pernambuco também registrou aumento significativo nos casos notificados de dengue.

Até meados de julho, foram registrados 32.136 casos em 171 municípios, um aumento de 460% em relação ao mesmo período de 2009, quando foram 5.739 casos notificados. Recife (5.896), Caruaru (5.610) e Salgueiro (1.881) concentram o maior número de doentes.

### **Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás**

Os três Estados do Centro-Oeste brasileiro também registram altos índices de incidência de dengue. A situação é mais alarmante em Mato Grosso do Sul, onde foram registrados 78.634 casos e 43 mortes até a última semana de julho. Na comparação com o primeiro semestre do ano passado, o aumento foi de cerca de 570%.

A capital Campo Grande concentra a maior parte dos casos, com 39.360 notificações. Dourados (7.166) e Três Lagoas (2.154) aparecem em seguida.

Em Mato Grosso, não houve um aumento expressivo na comparação com o ano passado (14%), mas ainda assim são 40.528 casos notificados e 59 mortes desde o começo do ano. Em Cuiabá, foram 4.386 notificações da doença e 11 mortes. No ano passado, foram 35.500 casos notificados.

Já em Goiás, houve 92.441 infecções de dengue notificadas até julho, um aumento de 96% em relação a 2009. A capital Goiânia respondeu por 41% dos casos. No ano passado, houve 25.265 casos da doença no mesmo período.

### **Rio de Janeiro e Minas Gerais**

Além de São Paulo, outros dois Estados do Sudeste apresentam aumento visível no número de casos de dengue: Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Rio, as notificações da doença passaram de 12.403 de janeiro a junho de 2009 para 21.346, neste ano, com 31 mortes. O município que lidera em número de infectados é São Gonçalo, na região metropolitana, com 1.805 casos e oito mortes, seguido de Tanguá, também na região metropolitana, com 1.730, e Macaé, no norte fluminense, com 1.670.

Já em Minas Gerais houve um aumento de 195%. Foram 220.121 casos notificados até julho, com 66 mortes confirmadas. No ano passado, foram 74.717 casos no mesmo período.

A capital Belo Horizonte lidera, com 62.337 casos. Em seguida, aparecem Betim (18.069) e Montes Claros (7.276).

### **Falta prevenção**

Para o pesquisador do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Paulo Roberto Urbinatti, o surto de dengue é um reflexo direto da falta de vigilância e prevenção.

Quando aumenta muito o número de casos de dengue é falha na vigilância, de agentes controlando a população. Mas, além disso, existe uma falha nas políticas públicas voltadas, por exemplo, para o saneamento básico, para a coleta de lixo seletiva e para a educação ambiental, disse.

Ele também explica que o mosquito se desenvolve em clima quente deste inverno e em água parada. O clima é um fator muito importante. E, no Brasil, o clima é favorável ao

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, por isso radicar a doença é tão difícil, afirmou. Mas é possível combater. E para isso é preciso ações integradas de prevenção e vigilância.

---

**Casos de dengue mais que dobram em seis Estado; SP lidera com aumento de 2.277%**

UOL Notícias/BR

01 de agosto de 2010

---

O mosquito da dengue se desenvolve em água parada

Com alta de 845%, Alagoas vive pior surto de dengue da história

O número de casos notificados de dengue disparou nos seis Estados que, segundo o Ministério da Saúde, concentram a maior incidência da doença no Brasil. No primeiro semestre do ano, São Paulo, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Goiás registraram pelo menos duas vezes mais casos que no ano passado.

São Paulo apresenta o quadro mais dramático. Diferentemente do que acontece nos outros Estados, a Secretaria de Saúde paulista não divulga os casos notificados, apenas os confirmados. Mesmo assim, houve um aumento de 2.277% nos casos de dengue confirmados entre janeiro e junho deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, São Paulo já registrava no final de abril 185.966 notificados. A secretaria afirma que até 29 de junho foram confirmados 157.200 casos, sendo 120 mortes. No ano passado foram 6.612 casos de janeiro a junho.

O pico da doença foi registrado em março, quando houve 51.057 ocorrências confirmadas no Estado. Ribeirão Preto, no interior, é a cidade com maior número de casos (27.951) e mortes (11). Em segundo lugar aparece São José do Rio Preto, também no interior paulista, com 17.729.

Alagoas e Pernambuco

Com mais de 32 mil casos notificados e 19.758 casos confirmados nas primeiras 28 semanas do ano, Alagoas vive o maior surto de dengue já registrado no Estado. Segundo o último boletim epidemiológico, o número de confirmações é 845% maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Desde 1996, quando o Estado começou o histórico, nunca houve uma taxa de incidência da doença tão alta. Segundo o Comitê de Combate à Dengue, a taxa atual chegou, em junho, a 650 para cada 100.000 habitantes. O maior índice registrado até então foi em 2008, de 570 para cada 100.000 pessoas.

Além do aumento no número de doentes, os casos graves e de mortes pela dengue também cresceram no mesmo período. Até agora, nove mortes foram confirmadas e 13 estão sob investigação.

O boletim aponta ainda que todos os 102 municípios alagoanos registraram suspeita da doença, sendo que 36 se encontram em situação epidêmica e outros 36 estão em estado de alerta. A cidade com maior incidência é Maceió, que notificou 8.345 casos até a última semana, quatro vezes mais que o índice registrado no mesmo período em 2009.

Outro Estado que em junho sofreu com a grande calamidade provocada pela chuva e

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

pela cheia dos rios, Pernambuco também registrou aumento significativo nos casos notificados de dengue.

Até meados de julho, foram registrados 32.136 casos em 171 municípios, um aumento de 460% em relação ao mesmo período de 2009, quando foram 5.739 casos notificados. Recife (5.896), Caruaru (5.610) e Salgueiro (1.881) concentram o maior número de doentes.

**Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás**

Os três Estados do Centro-Oeste brasileiro também registram altos índices de incidência de dengue. A situação é mais alarmante em Mato Grosso do Sul, onde foram registrados 78.634 casos e 43 mortes até a última semana de julho. Na comparação com o primeiro semestre do ano passado, o aumento foi de cerca de 570%.

A capital Campo Grande concentra a maior parte dos casos, com 39.360 notificações. Dourados (7.166) e Três Lagoas (2.154) aparecem em seguida.

Em Mato Grosso, não houve um aumento expressivo na comparação com o ano passado (14%), mas ainda assim são 40.528 casos notificados e 59 mortes desde o começo do ano. Em Cuiabá, foram 4.386 notificações da doença e 11 mortes. No ano passado, foram 35.500 casos notificados.

Já em Goiás, houve 92.441 infecções de dengue notificadas até julho, um aumento de 96% em relação a 2009. A capital Goiânia respondeu por 41% dos casos. No ano passado, houve 25.265 casos da doença no mesmo período.

**Rio de Janeiro e Minas Gerais**

Além de São Paulo, outros dois Estados do Sudeste apresentam aumento visível no número de casos de dengue: Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Rio, as notificações da doença passaram de 12.403 de janeiro a junho de 2009 para 21.346, neste ano, com 31 mortes. O município que lidera em número de infectados é São Gonçalo, na região metropolitana, com 1.805 casos e oito mortes, seguido de Tanguá, também na região metropolitana, com 1.730, e Macaé, no norte fluminense, com 1.670.

Já em Minas Gerais houve um aumento de 195%. Foram 220.121 casos notificados até julho, com 66 mortes confirmadas. No ano passado, foram 74.717 casos no mesmo período.

A capital Belo Horizonte lidera, com 62.337 casos. Em seguida, aparecem Betim (18.069) e Montes Claros (7.276).

**Falta prevenção** Para o pesquisador do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Paulo Roberto Urbinatti, o surto de dengue é um reflexo direto da falta de vigilância e prevenção.

"Quando aumenta muito o número de casos de dengue é falha na vigilância, de agentes controlando a população. Mas, além disso, existe uma falha nas políticas públicas voltadas, por exemplo, para o saneamento básico, para a coleta de lixo seletiva e para a educação ambiental", disse.

Ele também explica que o mosquito se desenvolve em clima quente deste inverno e em água parada. "O clima é um fator muito importante. E, no Brasil, o clima é favorável ao desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, por isso radicar a doença é tão difícil", afirmou. "Mas é possível combater. E para isso é preciso ações integradas de prevenção e vigilância".

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

**Conheça algumas medidas preventivas :**

Manter a caixa d'água, tonéis e barris ou outros recipientes que armazenam água totalmente tampados e limpos na sua parte interna (lavados com escova e sabão semanalmente). Remover tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas e não deixar a água da chuva acumular sobre as lajes. Encher os vasos e os pratinhos das plantas de areia até a borda. Jogar no lixo todo objeto que possa acumular água, como potes, latas e garrafas vazias. Colocar o lixo em sacos plásticos, fechar bem esses sacos e deixá-los fora do alcance de animais. Manter lixeiras bem fechadas.

*\*Com reportagem de Carlos Madeiro.*

---

**População deve ficar atenta com novos casos de dengue no inverno**

A Crítica/MS

01 de agosto de 2010

---

Desde o ano passado, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) está registrando uma situação atípica no histórico da incidência da dengue na Capital. Nos meses de maio, junho, julho e agosto as notificações da doença eram consideradas insignificantes. Mas, em 2009, houve registro, no mês de julho, 138 notificações da dengue. Neste ano, de primeiro de julho até agora, já foram notificados mais de 150 casos da doença. "Estamos observando mudanças de hábito do mosquito, que estão levando o *Aedes aegypti* a se desenvolver no período da estiagem e do frio", esclarece Alcides Ferreira, coordenador municipal.

---

**Secretário de Saúde divulgará novas ações de combate a dengue**

A Crítica Online/MS

01 de agosto de 2010

---

Lei estabelece a 1ª semana de agosto para ações de Combate a Dengue

A Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) anunciou que vai divulgar amanhã (2), às 9h, em entrevista coletiva que será concedida pelo secretário municipal de Saúde, Leandro Mazina, as novas estratégias de combate a dengue para este semestre de 2010.

A entrevista acontecerá na rua Bahia, número 280, Centro. O lançamento da nova campanha é realizado na Semana Municipal de Combate a Dengue, instituída como lei pela Câmara Municipal de Campo Grande e promovida na primeira semana de agosto.

---

**Novas casas chegam com estrutura melhor**

A Gazeta - MT/MT

01 de agosto de 2010

---

Na história do Jardim Umuarama, algumas poucas notícias boas podem ser contabilizadas. Uma delas é a construção de um condomínio com 400 casas pela Caixa Econômica Federal, dando uma finalidade aos inúmeros terrenos baldios, que preocupam pelo abandono e favorecimento de transmissão da dengue. Com a obra, parte do bairro deve ficar mais organizada com a instalação de rede de esgoto e sistema de fornecimento

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

de água.

Outra conquista é a reforma recente do Centro Comunitário, localizado na avenida Cuiabá, 545, sede da Associação de Moradores. Conforme a presidente Jacy Praxedes, R\$ 30 mil foram investidos no conserto.

Com a reforma do ambiente, uma academia pode funcionar no espaço no primeiro semestre deste ano, oferecendo atividade física gratuita pela iniciativa de um professor de educação física. Agora, deve ceder espaço ao programa do governo federal ProJovem, a partir do final de agosto. O objetivo é disponibilizar serviços de assistência social e cursos de capacitação aos adolescentes entre 15 e 17 anos do bairro que tenham o bolsa-família.

A orientadora pedagógica pela implantação do serviço, Ondina Fernandes Arrais, diz que está no processo de contratação dos profissionais que darão palestras, oficinas e cursos. "Pretendemos inserir 50 adolescentes."

Em relação ao estado do local há 1,5 ano, Jacy considera que houve melhora de 70%. Mas, para o Centro Comunitário poder receber os trabalhos, ainda é necessário regularizar o fornecimento de energia elétrica, cortado pela Centrais Elétricas Matogrossenses (Cemat). A nova presidente da Associação quer colocar a conta de energia no nome da organização e não de particular, como aconteceu com outras gestões, que acabaram ficando endividadas. Para isso, conta com a ajuda do Ministério Público para iluminar as dependências do Centro Comunitário.

Em uma situação constrangedora, Jacy conta que uma família do bairro pediu para velar a filha no local e foi impossível oferecer condições mínimas ao momento fúnebre. "O que nós pedimos o ano passado, agora que está chegando. O problema é que demora muito", considera. (AA)

---

**Sesau divulga estratégias de combate a dengue amanhã**

Midiamax News/MS

*01 de agosto de 2010*

---

A Prefeitura de Campo Grande, por meio da Sesau (Secretaria Municipal de Saúde) vai divulgar amanhã, segunda-feira, novas estratégias de combate a dengue para 2010. Uma das novidades pode ser a troca do inseticida.

O cronograma e novidades serão apresentadas durante entrevista coletiva que será concedida pelo secretário municipal de Saúde, Leando Mazina, às 9 horas na Sesau, na Rua Bahia, número 280, Centro.

O lançamento da nova campanha acontece na Semana Municipal de Combate a Dengue, instituída como lei pela Câmara Municipal de Campo Grande e promovida na primeira semana de agosto.

---

**Guerra declarada contra à dengue em toda São Luís**

O Imparcial Online - São Luis/MA

*01 de agosto de 2010*

---

Prefeitura está mobilizando 643 agentes de endemias para divulgar informativos e aplicar

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

venenos contra larvas de mosquitos, além de realizar a Operação Bota-fora

A Secretaria Municipal de Saúde (Semus) elencou uma série de estratégias de combate à dengue em São Luís que já estão em fase de execução. O objetivo é potencializar ações para acabar com os criadouros de larvas do *Aedes Aegypti* e, principalmente, conscientizar a população sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar a doença, que, em sua forma mais grave, pode ser letal. Para cumprir as metas, a Semus, por meio da Coordenação do Programa de Combate à Dengue, colocou em campo 643 agentes de endemias, responsáveis por divulgar as medidas preventivas junto à população e visitar as casas para aplicar veneno em possíveis criadouros de larvas (ação focal). Recentemente, foi efetivada a parceria com a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (Semosp) para a Operação Bota Fora, que já acontece em diversos bairros da capital, seguida de nebulização espacial (aplicação de inseticida pelos carros fumacês).

---

**Resistência do mosquito aumentou**

O Liberal Online - Americana/SP

*01 de agosto de 2010*

---

[editornet@liberal.com.br](mailto:editornet@liberal.com.br)

Em 19 anos, segundo o coordenador do Programa Municipal do Controle da Dengue de Americana, Amauri de Souza, esse ano foi a primeira vez que ocorreu nebulização no inverno. Para ele, isso mostra que a dengue não é mais uma doença do verão. "O mosquito foi o que mais se desenvolveu. A sua resistência acabou porque a temperatura aumentou e não conseguimos nos livrar dele no inverno", analisa Souza.

Nesse primeiro semestre, a cidade de Sumaré vistoriou 31.195 residências. Antes mesmo de chegar o verão foram registradas 3.454 notificações de suspeitas de dengue. Dessas, 1.094 foram confirmadas e 174 casos estão sob investigação da Vigilância Epidemiológica.

Na mesma linha está a cidade de Santa Bárbara d'Oeste, que realizou 186 mil visitas. Segundo o último balanço da Vigilância, foram confirmados 1.149 casos e outros 14 estão aguardando o resultado.

Em Americana foram visitados 314 mil imóveis e 554 casos foram confirmados. A cidade de Nova Odessa, com 366 pessoas infectadas.

Das cidades verificadas, Hortolândia é a que apresenta o pior índice. No primeiro semestre desse ano, foram 977 casos positivos de dengue, desses, apenas 27 importados. No ano de 2009, nesse mesmo período, foram registrados 61 casos positivos.

De acordo com os números apontados pelas cidades do polo têxtil, a Secretaria de Saúde, através dos departamentos responsáveis, tem feito o trabalho, no entanto, sem a conscientização da população não tem surtido o resultado esperado.

---

## **Cidades criam leis para 'disciplinar' o mosquito**

O Liberal Online - Americana/SP

01 de agosto de 2010

---

[editornet@liberal.com.br](mailto:editornet@liberal.com.br)

Encontrando dificuldades em conscientizar a população sobre os riscos da transmissão e de uma possível epidemia, os municípios da RPT (Região do Polo Têxtil) criaram leis para controlar e combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue.

Em Americana, a lei criada em 2004 prevê medidas à população do que e como deve fazer para manter a cidade longe de uma epidemia. O descumprimento implica em multa, no entanto, não especifica o valor. Na cidade de Nova Odessa a multa é aplicada quando o responsável pelo imóvel não permite o ingresso do agente de saúde no local, para especificar e tomar as medidas de combate à dengue. Nesse caso, a multa é no valor de 10 Ufesps, o que representa hoje, R\$ 164,20. Em Santa Bárbara d'Oeste, a lei apenas adota medidas para eliminar os criadouros.

A preocupação dos municípios do polo têxtil não parou por aí. A cidade de Hortolândia conta com duas leis que amparam legalmente os agentes de saúde e contribuem no combate ao mosquito. A lei 1.884 de 2007 prevê multa de R\$ 300 após 12 meses da primeira reincidência, enquanto a lei 931 de 2001 disciplina os postos de gasolina, ferros-velhos e empresas de recauchutagem a manterem seus espaços limpos e longe do mosquito. Nesse caso, a multa é de R\$ 500, reincidência R\$ 1.000, terceira reincidência suspensão temporária do alvará de funcionamento por 60 dias e no caso extremo, esgotada toda e qualquer possibilidade de uma conduta dentro da lei, cassação do alvará permanente.

### **SÓ NO PAPEL**

Mas, ainda assim, os números apontam que a sociedade não entendeu a gravidade do problema causado pelo mosquito transmissor da dengue. As leis, na sua maioria, não saíram do papel. Embora tenham amparo legal, só a Prefeitura de Americana informou que houve aplicação de multas. Entre 2009 e junho de 2010, foram aplicadas nove.

Enquanto isso, Hortolândia busca outras alternativas. Recentemente, o CCZ (Centro de Controle de Zoonozes) da cidade iniciou testes de campo com uma ferramenta inédita no combate à dengue: a armadilha de tela excludora. Por meio de uma técnica simples de aplicação de inseticida em um pedaço de madeira e implantação de uma tela em um criadouro, a armadilha mata as fêmeas que colocam seus ovos no local e evita que os mosquitos, provenientes dos ovos, sobrevivam.

O CCZ busca parcerias para produzir a armadilha em grande escala. A população também pode colaborar doando potes de sorvete vazios, material necessário para a construção artesanal da armadilha.

## Câncer

### Educação para reduzir câncer de mama

O Globo/BR

01 de agosto de 2010

Diagnóstico é feito em estágios avançados, dificultando terapia

Antônio Marinho

O câncer de mama é o segundo tipo mais comum entre as mulheres e estima-se que em 2010, no Brasil, serão 49.240 novos casos. O Hospital do Câncer 3 é a unidade do Instituto Nacional de Câncer (Inca) que presta atendimento a pacientes com câncer de mama, e só em 2009 realizou cerca de 48 mil consultas e 2.200 cirurgias. Segundo o instituto, no Brasil as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam altas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados. Na população mundial, a sobrevivência média após cinco anos é de 61%. Nessa entrevista, o mastologista Pedro Aurélio Ormonde, chefe do Serviço de Mastologia da unidade, fala da importância da educação na prevenção e no diagnóstico precoce.

**ALTOS ÍNDICES:** "Apesar da mamografia, ainda chegam muitas mulheres com tumores palpáveis aos hospitais de câncer.

Por outro lado, tem aumentado o número de diagnósticos de câncer no início.

Mesmo assim acho que falta mais educação, informação sobre a doença. Com relação à indicação de mamografia, o Inca entende que, do ponto de vista de rastreamento nacional de câncer, este exame é mais benéfico a partir dos 50 anos do que dos 40. E o Ministério da Saúde diz que a mulher a partir de 40 anos está apta a se submeter à mamografia, se tiver indicação médica. As duas recomendações não são contraditórias.

Além disso, há outros exames menos falados, como ultrassonografia ou ressonância, e o próprio autoexame das mamas."

**ERROS DE DIAGNÓSTICO:** "Há poucos dias, vimos notícias de possíveis erros de diagnóstico dos carcinomas iniciais da mama. Acontece que é muito limítrofe a diferenciação desse câncer. Antes, esse tipo de tumor nem era detectado. Então a opção hoje é a ressecção, a cirurgia da mama, para evitar a infiltração.

Às vezes, é muito difícil que a paciente entenda isso. Por que vão tirar parte de sua mama se foram observadas apenas microcalcificações e não há lesão? E hoje existe a possibilidade de reconstrução mamária com bons resultados. De qualquer forma, o tratamento do câncer de mama é multidisciplinar e não se limita ao mastologista, ao cirurgião e ao radiologista."

**PLÁSTICA:** "Para indicar a plástica após a cirurgia é preciso muita segurança de que a primeira fase do tratamento foi curativa, e não podem ficar dúvidas. Daí a importância do exame que pode mostrar metástase."

**APOIO DA FAMÍLIA:** "É essencial para lidar com a doença. Já vi casos de maridos que internaram as mulheres com câncer e as abandonaram. O que pude observar nesses anos é que as pacientes com esse tumor têm alguma história de perda prévia, e a doença tem um fator psicológico importante."

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

TRATAMENTOS: "Cada caso tem que ser visto individualmente.

Há pacientes que têm indicação de quimioterapia, outras de hormonioterapia, ou as duas coisas. E há casos em que oferecemos o que é necessário e não temos resultado satisfatório.

O tratamento hoje é cada vez mais seletivo, o que também é importante do ponto de vista de saúde pública, já que as verbas não são infinitas. Às vezes aparece um medicamento moderno, mais caro, porém ele vai aumentar muito pouco a sobrevida em alguns casos. E talvez seja melhor manter um outro que atenderá um número maior."

CURA: "Depende do estágio inicial em que o tumor foi detectado e tratado.

Mas a paciente terá que continuar sendo acompanhada pelo resto da vida, como fazem, por exemplo, pessoas que sofrem de hipertensão e diabetes, que às vezes têm consequências mais graves."

HUMANIZAR A TERAPIA: "Cada mulher reage de uma forma quando recebe o diagnóstico de câncer de mama. Algumas negam a doença, outras encaram de forma otimista.

No nosso hospital, contam com psicóloga, serviço social, enfermagem, nutricionista, fisioterapia e apoio de voluntários."

---

**5ª Reunião Científica da Liga Estudantil de Oncologia de Sergipe  
(LEOS)**

Jornal da Cidade - Aracaju/SE

*01 de agosto de 2010*

---

Acontece nesta segunda-feira, dia 2, às 19h, a 5ª Reunião Científica da Liga Estudantil de Oncologia de Sergipe (LEOS), quando serão apresentados dois artigos: "Duration of Androgen Suppression in the Treatment of Prostate Câncer", por Diego Marques Fernandes, e "Quality of Life and Satisfaction with Outcome among Prostate-Cancer Survivors", por Priscila Araujo. O encontro acontece no Centro de Estudos do Instituto de Oncologia San Giovanni. Na foto, os integrantes da LEOS.

**Eneagrama**

Na última quarta-feira, dia 28, o psicólogo André Prudente realizou a primeira reunião de voluntários para o V Congresso Brasileiro de Eneagrama que acontecerá em Aracaju entre os dias 26 e 29 de maio de 2011. Nessa primeira reunião, ele apresentou o que é o Congresso, as diversas atividades que acontecerão nele, o que será necessário para organizá-lo e o que é a IEA Brasil - Associação Brasileira de Eneagrama, que é uma filial da International Eneagram Association. Este evento agrega mais de 300 pessoas e este ano conseguiu beneficiar cerca de 1.500 com os trabalhos sociais realizados em comunidades carentes durante o congresso.

**Medicamentos**

A Secretaria Municipal de Saúde esclarece que, atualmente, a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA) mantém uma lista de medicamentos padronizados com 271 itens e que a rede da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) está abastecida. Especificamente de contraceptivos, a população tem à sua disposição itens como Depo Provera 150mg, Norestin 0,35mg com 35 comprimidos, Ciclo 21, além de outros métodos como DIU,

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

diafragma e preservativo masculino e feminino. Já o Mebendazol não está contemplado na lista dos padronizados e ainda no seu lugar, a rede disponibiliza o Albendazol cp mastigável de 400mg. Outro item com abastecimento regularizado é o álcool absoluto 99º C.

### Diabetes 1

O combate ao diabetes tipo 2 pode estar ao alcance do seu prato. O consumo regular de grãos integrais reduz em 20% a 40% os riscos de se desenvolver a doença. Por conter fibras e magnésio, o trigo integral consegue baixar o nível de glicose no sangue e melhorar a produção de insulina pelo pâncreas. O diabetes tipo 2 atinge aproximadamente 11 milhões de brasileiros, segundo dados do Ministério da Saúde. A doença é a quinta causa de hospitalização e está entre as dez maiores causas de mortalidade no Brasil.

### Diabetes 2

Um dos principais motivos do grande número de pessoas afetadas é o estilo de vida moderno. "No pós-guerra, os alimentos passaram a ser industrializados. Fast food e comida instantânea se transformaram na principal refeição das pessoas que, com pressa, passaram a se alimentar de guloseimas", diz o médico Ivan Ferraz, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Ele explica que é preciso uma verdadeira mudança no estilo de vida para frear os casos de diabetes tipo 2: "Um estudo americano comprovou que um grupo de pessoas tratado com reeducação alimentar e exercício físico regular teve incidência bem inferior da doença do que os que foram tratados com remédios", completa.

### Solidão faz mal à saúde

Ficar sozinho nesse friozinho, definitivamente, não está com nada. E para quem ainda tem dúvidas a ciência dá a resposta: uma pesquisa feita na Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, mostrou que pessoas solitárias apresentam mais problemas de saúde. Foram entrevistados 265 adultos de 19 a 85 anos. Eles responderam perguntas sobre a vida social, solidão, estresse, comportamentos relacionados à saúde e seu estado de saúde. A solidão estava mais vinculada com menor apoio social e mais problemas de saúde.

### Autismo em discussão

Na última sexta-feira, 30, e no sábado, 31, foi realizado no colégio Liceu de Estudos Integrados um workshop sobre autismo. Detalhando o método Floortime, o evento teve como palestrante a terapeuta Patrícia Piacentini que trabalha em Santa Bárbara, nos Estados Unidos. O evento foi voltado para pais de crianças autistas, educadores e profissionais da saúde, a exemplo de médicos, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

### AGENDA

#### Amamentação

No próximo dia 4 de agosto, às 18h, acontecerá a Semana da Amamentação. Na programação, palestra sobre o Banco de Leite, depoimentos sobre a experiência de amamentar, bate papo com pediatras e fonoaudiólogos e a apresentação dos Jovens Canarinhos. Com o objetivo de incentivar a amamentação, o evento é uma promoção da Unimed Sergipe com a parceria da Eurofarm. A ação acontece no Sempre Unimed, localizado na rua Dom Bosco, 499, bairro Cirurgia.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

**Obesidade Infanto-Juvenil 1**

A obesidade infanto-juvenil vem aumentando de forma significativa. Nesse período, o manejo torna-se mais difícil, pois está relacionado a mudanças de hábitos, falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade, além das alterações psicológicas que repercutem em uma ruim qualidade de vida nas crianças e adolescentes. Estima-se que 10 a 15% das crianças brasileiras encontram-se obesas decorrentes dos erros alimentares, hereditariedade e sedentarismo.

**Obesidade Infanto-Juvenil 2**

Pensando nisso, a Unimed Sergipe inicia, no próximo dia 7 de agosto, o 6º grupo de Obesidade Infanto-Juvenil. O objetivo do programa é, através da equipe disciplinar da Cooperativa, estabelecer metas para controle do peso das crianças e adolescentes obesas ou com sobrepeso. Mais informações sobre como participar do grupo poderão ser obtidas através do telefone (79) 3211-4347.

**Simpósio de Atualização**

No próximo dia 19 de agosto será realizado em Aracaju o Simpósio de Atualização para Técnicos e Tecnólogos em Radiologia, que acontecerá juntamente com o XV Congresso Brasileiro de Física Médica. A inscrição dá direito a certificado de evento nacional e material (sacola, bloco de notas, etc.) do evento. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.fisica.ufs.br/Tec-Radiologia](http://www.fisica.ufs.br/Tec-Radiologia) até o dia 13 de agosto. O congresso acontece no Centro de Convenções de Sergipe.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

O Estado de S. Paulo/BR

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.ª Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.ª Região negou por unanimidade pedido da empresa Du' Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du'Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Diário da Manhã - Últimas Notícias/GO

*01 de agosto de 2010*

---

Agencia Estado - AE

A 5.ª Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.ª Região negou por unanimidade pedido da empresa DuWalker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta. Na ação, a DuWalker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas/SP

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa DuWalker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a DuWalker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal **O**

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Diário do Comércio - SP - Online/SP

*01 de agosto de 2010*

---

A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população.

Agência Estado

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa DuWalker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a DuWalker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução.

A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Diário do Pará - Online/PA

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa DuWalker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta".

Na ação, a Du?Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Estadão.com.br - Últimas notícias/SP

*01 de agosto de 2010*

---

AE - Agência Estado A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du?Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du?Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

IstoÉ Online/BR

*01 de agosto de 2010*

---

AE

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du?Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du?Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Jornal Cruzeiro do Sul/SP

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du Walker Dermo-Estética de suspender norma da

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. (AE)

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Jornal do Comercio Online/PE

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du"Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta".

Na ação, a Du"Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Jornale Online/PR

*01 de agosto de 2010*

---

Empresa tentava reverter na Justiça decisão da Anvisa

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta".

Na ação, a Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Mais Comunidade/DF

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du"Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du"Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

O Diário de Maringá/PR

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du?Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du?Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo.**

---

**Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Olhar Direto/MT

*01 de agosto de 2010*

---

Agencia Estado

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa DuWalker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a DuWalker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo

### **Justiça mantém veto a bronzamento artificial**

Portal Uai Notícias/MG

*01 de agosto de 2010*

---

OMS diz que o procedimento traz riscos à saúde

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du"Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o país "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta".

Na ação, a Du"Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

---

### **Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Portal Verdes Mares - Últimas Hora/CE

*01 de agosto de 2010*

---

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du Walker Dermo-Estética de suspender norma da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**, de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta".

Na ação, a Du Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

---

### **Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

RedeTV.com/BR

*01 de agosto de 2010*

---

Reprodução/SXC

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du"Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta". Na ação, a Du"Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer.

## **Justiça mantém veto ao bronzamento artificial**

Último Segundo - IG/BR

01 de agosto de 2010

---

TRF negou por unanimidade pedido de empresa de estética

AE

selo

A 5.<sup>a</sup> Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região negou por unanimidade pedido da empresa Du'Walker Dermo-Estética de suspender norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de novembro, que proíbe em todo o País "importação, recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta".

Na ação, a Du'Walker argumentou que tem tido prejuízos com a resolução. A Anvisa sustenta que a norma tem o objetivo de proteger a saúde da população, considerando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que liga o bronzamento artificial ao aumento do risco de câncer. As informações são do jornal "O Estado de S. Paulo".

---

## **Tratamento oral para o Câncer de Mama**

Jornal da Cidade - Aracaju/SE

01 de agosto de 2010

---

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) acaba de conceder a alteração na autorização condicional de comercialização do lapatinibe (ditosilato de lapatinibe) no Brasil para uma nova indicação terapêutica. O lapatinibe, desta vez combinado com o letrozol - um inibidor da aromatase (AI) - já pode ser usado no tratamento de mulheres pós-menopáusicas com câncer de mama metastático com superexpressão de HER2 (ErbB2), positivo para o receptor hormonal (HR+), e para as quais a quimioterapia pode não estar prevista.

O HER2 é um receptor presente em quantidades muito pequenas na superfície externa das células normais da mama. Os cânceres que têm grande quantidade desse receptor tendem a ser mais agressivos. Cerca de 25% a 30% dos cânceres de mama têm muito deste receptor. Ele tem função chave no crescimento e na sobrevivência da célula, mas também pode ter um papel importante no desenvolvimento da célula do câncer. A estimulação do HER2 está associada à sua proliferação e a múltiplos processos envolvidos na progressão, invasão e metástase (alastramento do câncer pelo corpo) do tumor.

A nova indicação desafia a opção de tratamento até então utilizada, quando o lapatinibe - que é uma terapia alvo-dirigida oral -, deveria ser, obrigatoriamente, combinado com a capecitabina, um tipo de quimioterápico também oral. "Vivemos um novo momento, no qual o oncologista poderá ampliar suas escolhas de tratamento, adequando-o ao perfil de suas pacientes. A novidade beneficiará muitas mulheres que sofrem com a doença, já que 70% das que têm câncer de mama são hormônio positivas", destaca o Dr. Císio Brandão, gerente médico da GSK Oncologia.

O médico explica que a superexpressão de HER2 em pacientes com câncer de mama

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

com receptores hormonais positivos confere uma resistência endócrina relativa ao câncer que pode dificultar o controle da doença. "A combinação de lapatinibe com um inibidor de aromatase confere às pacientes selecionadas um controle da doença, sem a necessidade de uso de agentes quimioterápicos por um período significativo", afirma o Dr. Brandão.

O resultado do estudo Fase III (EGF30008) que levou à nova indicação de comercialização do lapatinibe envolveu mais de 1.200 mulheres pós-menopáusicas com câncer de mama metastático. Esse ensaio randomizado avaliou o lapatinibe em combinação com o letrozol em mulheres com câncer de mama metastático HER2 positivo ou negativo e receptor hormonal positivo (HR+). O letrozol é uma terapia reconhecida no tratamento de câncer de mama HR+. O objetivo primário desse estudo foi avaliar a sobrevida livre de progressão da doença.

As análises finais mostraram que essa combinação, como tratamento de primeira linha para essas pacientes, proporcionou uma melhora significativa no tempo de progressão da doença quando comparada ao tratamento com letrozol mais placebo. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama metastático HER2 positivo e HR+ apresentaram um aumento significativo na sobrevida livre de progressão da doença se comparadas às mulheres tratadas exclusivamente com letrozol mais placebo - 8,2 meses versus 3,0 meses, respectivamente.

Os receptores do fator de crescimento, tais como aqueles na família HER (ErbB), desempenham um papel fundamental no crescimento e sobrevida celular. Utilizar esses receptores proteicos como alvo terapêutico é uma forma pela qual as células cancerosas podem ser atingidas e o crescimento tumoral impedido. Por sua vez, um número importante dos casos de câncer de mama são HR+ e somente um terço dos tumores HR+ respondem ao tratamento de primeira linha com o inibidor de aromatase (AIs). Além disso, tumores que inicialmente respondem aos AIs podem tornar-se resistentes, levando à progressão da doença.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicam que 25 milhões de mulheres no mundo serão diagnosticadas com câncer de mama nos próximos 25 anos e mais de dez milhões podem morrer nesse período. A cada ano são diagnosticados 1,3 milhão de novos casos de câncer de mama no mundo. Na população brasileira, esse é o tipo de câncer mais incidente, correspondendo a três em cada dez casos de câncer diagnosticados entre as mulheres. Para 2010, são previstos 49 mil novos casos.

Estudos recentes têm revelado interações entre os receptores HR e ErbB como um contribuinte primário para o desenvolvimento da resistência e serviram como a hipótese básica deste estudo.

### **O princípio ativo**

O lapatinibe é uma pequena molécula inibidora dos receptores do tipo tirosina quinase EGFR e HER2. O estímulo do EGFR e HER2 está associado com a proliferação celular e com processos múltiplos envolvidos na progressão tumoral e metástases. A superexpressão desses receptores tem sido relatada em vários tumores humanos e está associada a um prognóstico ruim com sobrevida global reduzida. Ele inibe as atividades enzimáticas da tirosina quinase do HER1 e HER2, o que bloqueia uma série de sinais bioquímicos associados ao crescimento tumoral.

### **O Câncer de Mama**

De acordo com Dr. Sérgio Simon, oncologista do Hospital Israelita Albert Einstein e presidente do Grupo Brasileiro de Estudos Clínicos em Câncer de Mama, as melhores

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

formas de prevenção deste tipo de câncer são: "para baixar o risco de câncer de mama: dieta apropriada, baixa em gorduras, mantendo a massa corporal dentro de limites saudáveis, é algo que pode ser feito pela maioria das mulheres. Exercícios físicos parecem também diminuir seu risco, talvez por mecanismos hormonais. Não abusar do álcool é outra estratégia importante, assim como não usar reposição hormonal na menopausa (a não ser em casos onde isto seja estritamente necessário)".

Para as mulheres de maior risco, ele explica que há a possibilidade de se fazer um tratamento com drogas anti-hormonais específicas, durante um determinado número de anos (em geral, 5 anos) - isto tem sido considerado bastante protetor para mulheres de alto risco, com uma diminuição de até 50% no risco de contrair a doença.

"Para as mulheres de muito alto risco, como as portadoras de mutação genética, pode ser aconselhada a mastectomia profilática de ambas as mamas. Esta medida, bastante radical, é geralmente bem aceita pelas mulheres portadoras de mutação, que vivem com o fantasma da doença rondando suas vidas. A cirurgia baixa o risco destas mulheres em mais de 90%. Mas, acima de tudo, deve-se lembrar também que a detecção precoce do câncer de mama através dos programas de rastreamento populacional com a mamografia entre os 40 e os 70 anos tem baixado a mortalidade pela doença em todos os países onde se consegue rastrear pelo menos 70% da população. Infelizmente, este não é o caso do nosso país", comentou.

---

**Educação pode ajudar a combater câncer de mama**

O Globo/BR

*01 de agosto de 2010*

---

Especialista afirma que a desinformação faz com que muitas mulheres só descubram a doença tarde, aumentando o número de casos graves no país. SAÚDE, página 47

## Animais peçonhentos

### **Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

A Tribuna - Baixada Santista/SP

01 de agosto de 2010

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar, disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço.

Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos, alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

## **ACIDENTES COM ANIMAIS VENENOSOS CRESCERAM 32,7% EM SEIS ANOS**

Agência Rio de Notícias/RJ

*01 de agosto de 2010*

---

O número de acidentes com animais venenosos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, de acordo com balanço do ano de 2009 divulgado pelo Ministério da Saúde. No ano passado foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das cobras, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Em caso de acidentes, a recomendação do Ministério da Saúde é procurar um posto médico e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço.

Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Contra as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção.

---

## **Acidentes com animais peçonhentos sobem 32,7% nos últimos seis anos**

Diário da Manhã - Últimas Notícias/GO

*01 de agosto de 2010*

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes, com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de presas ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar",

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

disse Daniel Sifuentes, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

---

## **Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos**

Guaíba.com/RS

01 de agosto de 2010

---

Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

## **Aumenta número de acidentes com escorpião no Estado**

Jornal do Dia Online/SE

01 de agosto de 2010

---

Cândida Oliveira [candidaoliveira@jornaldodiase.com.br](mailto:candidaoliveira@jornaldodiase.com.br)

A maioria das pessoas teme quando se depara com animais como escorpiões, serpentes ou aranhas. Reação explicável já que esses bichos possuem veneno e oferecem risco de morte àqueles que, por conta de uma infelicidade, acabam sendo picados por um destes animais chamados de peçonhentos.

A análise dos casos de acidentes provocados por essas espécies, realizada pelo Ministério da Saúde, demonstrou a elevação dos registros nos últimos seis anos. Em Sergipe, 680 casos chegaram a ser registrados.

As ocorrências mais frequentes no Estado foram os ataques de escorpião - em 2003 16 casos foram registrados, em 2009 esse número saltou para 438. Já as serpentes, mais conhecidas e temidas, provocaram 213 acidentes no ano passado. De acordo com Monique Santana, responsável técnica pelo Programa Estadual de Animais Peçonhentos da Secretaria de Estado da Saúde (SES), esses altos índices são causados pela invasão humana ao ambiente natural destes animais.

O crescimento das zonas urbanas causa cada vez mais o desmatamento e isso implica na destruição do habitat desses animais e na redução de seus alimentos. Então, eles entram nas residências próximas para se alimentar ou buscar abrigo, explica Monique Santana.

A conscientização da comunidade em procurar a assistência médica também é um fator que contribui para o aumento no número dos registros, afirma a técnica. Todos que procuram uma unidade de saúde são notificados, coisa que há alguns anos a população se tratava muito em casa, apenas procurava assistência médica quando o caso se complicava, completa.

Mãos, pernas e pés são os alvos mais comuns do escorpião e da serpente, sendo que os primeiros - encontrados geralmente em residências - injetam o veneno por meio do ferrão, localizado na ponta da cauda. As serpentes - comuns em região de mata - ataca com mordidas que liberam toxina. Segundo Monique Santana, os meses em que a incidência é maior em Sergipe são aqueles com predominância de chuva e calor. No entanto, atualmente os acidentes têm sido constantes durante todos os meses do ano.

### Prevenção

Para se livrar de acidentes causados por animais peçonhentos é importante adotar medidas preventivas. No caso de serpentes, deve-se andar nos locais de mata ou zona rural com bota de borracha, de cano alto, e evitar mover troncos. No caso de escorpião, deve-se manter a limpeza de quintais, grama baixa, não entulhar materiais de construção e colocar telas nos ralos e nas pias, alerta a técnica.

O armazenamento de entulhos nas residências ou próximos a elas é um dos fatores de maior importância para a proliferação destes animais.

As pessoas que se ferirem por esses animais devem procurar um médico imediatamente, para que ele avalie a necessidade de utilização do soro antiofídico ou escorpiônico.

A Secretaria de Saúde desenvolve um trabalho que envolve tanto comunidade como profissionais, que consiste na realização de palestras, treinamento dos agentes de saúde

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

dos municípios, alerta à população com o aumento dos riscos nas enchentes e distribuição de folders. Todas as ações visam chamar a atenção das pessoas para evitar o contato com essas espécies nocivas.

As vítimas de acidentes envolvendo animais peçonhentos podem ser atendidas por meio do Centro de Informação e Investigação Toxicológica (Ciatox) do Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho (HUSE). O Centro funciona 24h, com equipes de pronto-socorro, e oferece orientações à população em casos de intoxicação.

## ANVISA

### "Publicidade de produto lícito não faz mal à saúde"

Folha de S. Paulo/BR

01 de agosto de 2010

**Para o presidente do Conar, tentativas de restringir a propaganda não encontram respaldo na sociedade De 104 mil reclamações que chegaram aos Procons no último ano, só 1,19% é relativa a propaganda, diz Leifert MARIANA BARBOSA**

DE SÃO PAULO

Para o presidente do Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária), Gilberto Leifert, as tentativas de restringir a propaganda de alimentos, bebidas e medicamentos, por parte da Anvisa ou do Congresso, não têm o respaldo da sociedade. Leia os principais tópicos da entrevista.

#### **Cerco à publicidade**

Publicidade de produto lícito não faz mal à saúde. Ou os produtos têm defeitos intrínsecos e não deveriam ser fabricados e consumidos ou, se o Estado admite que eles deveriam ser ofertados, é porque os considera seguros para o consumo. O jovem bebe porque a tribo bebe. A influência da propaganda se dá na escolha da marca.

#### **Constituição**

As iniciativas da Anvisa são autoritárias e inconstitucionais. A liberdade de expressão comercial é uma garantia constitucional, e só o Congresso pode legislar sobre a propaganda.

#### **Demanda social**

O Estado quer impor algo que não é um problema para a sociedade. Não há demanda social para regular a propaganda. De 104 mil reclamações que chegaram aos Procons de todo o país no último ano, só 1,19% é relativo à propaganda. No Conar, apenas 24% dos 343 processos abertos em 2009 foram movidos por consumidores.

#### **Papel do Estado**

A autoridade sanitária tem um papel importantíssimo em uma sociedade com uma grande economia informal e com epidemias.

A tubaína de fundo de quintal e o biscoito lotado de gordura trans vendido a granel, que não são submetidos a controle sanitário nem são anunciados, vão continuar na mesa dos cidadãos. Banir a publicidade é uma forma preguiçosa de acudir a sociedade.

#### **Todos são responsáveis**

Estado, escola, fabricantes de produto, meios de comunicação, sanitaristas, juristas, todos têm de ajudar a construir modelos para aprimorar a sociedade. A propaganda não pode ser responsabilizada isoladamente. Se você apenas restringe a publicidade, os resultados não serão atingidos.

#### **Regras mais rígidas**

Não é que o Conar seja contra o aprimoramento das regras para a publicidade. É que as regras que nos foram apresentadas, nas audiências públicas da Anvisa, no Congresso,

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

eram absurdas. Tirar a criança do comercial não vai resolver os problemas da sociedade. Se a questão é excesso de açúcar, sódio ou gordura trans, a Anvisa tem de cuidar da formulação do produto, não da publicidade.

**Cigarro**

O país, por meio do Congresso, decidiu praticamente banir a publicidade do cigarro. E o Conar tem ajudado a fazer cumprir a lei. Quando encontramos algum anúncio, atuamos. Mas uma pesquisa da Fipe indica que, após o banimento da publicidade, ao contrário do que se apregoa, o consumo não teve o comportamento que se esperava.

**30 anos de Conar**

O Brasil tem sistema misto de legislação e autorregulamentação. Os regulados abrem mão de frações de seus direitos em nome do bem comum. Quando o Conar resolve as controvérsias que ele mesmo cria, diante de um anúncio, é um grande negócio para anunciante e consumidor.

Engana-se quem acredita que o anunciante fica feliz de pregar mentira e ser recusado no ponto de venda. Propaganda enganosa dá detenção e multa. Está no Código de Defesa do Consumidor.

## Vacinação

---

### **Segunda etapa de vacinação contra a polio começa fraca**

Portal Verdes Mares - Últimas Hora/CE

01 de agosto de 2010

---

A manhã de domingo não foi de vacina para muitos fortalezenses. Afinal, neste domingo, 01/08, teve início a segunda etapa da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite. Entretanto, nos postos municipais de saúde localizados em Messejana e na Aerolândia, por exemplo, poucos pais foram às unidades acompanhados de seus filhos com idades entre 0 e 4 anos 11 meses e 29 dias.

A ausência, como alegaram os responsáveis pelas crianças, podia ser porque sequer sabiam que a segunda etapa começaria ontem. Tanto que, a mãe de Eduardo Jorge, a dona de casa Maria do Socorro de Oliveira, 34, e a tia de Guilherme, a dona de casa Sueli de Sousa Gomes, 41, afirmaram que só os vacinaram porque estavam nas unidades para consulta e foram informadas, no local, que a vacinação estava acontecendo.

Como comentou o supervisor do plantão do Centro de Saúde da Família em Messejana, Francisco de Assis Fernandes Maia, é comum esse início mais tranquilo. Até, porque, conta, as pessoas tendem a deixar a imunização para o dia D, que no caso será em 14 de agosto. Ou, ainda, para a semana que o antecede. Até porque, como diz, nessa época é quando acontece maior divulgação das doses, que estarão disponíveis em postos volantes e nos postos de saúde, que terão equipes de plantão para aplicar as gotinhas.

***Leia matéria completa na edição desta segunda-feira, 02/08***

## **Raiva Animal**

---

### **Vacinação antirrábica iva chega à zona urbana**

Jornal da Manhã - Uberaba/MG

*01 de agosto de 2010*

---

Começa hoje a 2ª etapa da Campanha de Vacinação Antirrábica. A meta do Departamento de Controle da Zoonoses é imunizar 35.995 animais na zona urbana. A imunização teve início no dia 1º de julho na zona rural e já atingiu cerca de 6.500 animais.

A campanha acontece anualmente e é o único meio de proteger cães e gatos do vírus da raiva, que pode ser transmitido às pessoas por meio do contato direto, como mordidas, lambidas e arranhões.

De acordo com o diretor do Departamento de Zoonoses, André Luís Ribeiro, todos os cães e gatos a partir dos três meses de idade devem ser vacinados e não existe contraindicação. "Para os animais que tomarem a vacina pela primeira vez, os proprietários devem procurar a Zoonoses para aplicar o reforço depois de 30 dias" explica Ribeiro.

Os postos de vacinação estarão hoje nos seguintes bairros: Jardim Alvorada, Chica Ferreira, Valim de Melo 1, Valim de Melo 2 e Parque das Gameleiras. A lista completa com o endereço de cada posto de vacinação está disponível no site [www.uberaba.mg.gov.br](http://www.uberaba.mg.gov.br). Para mais informações entrar em contato com Departamento de Controle de Zoonoses, pelos telefones 3315-4569 ou 3315-4173.

## Geral

---

### **Levantamento revela que 20% das mulheres de 40 anos já fizeram aborto no Brasil .**

Rede Globo/BR

01 de agosto de 2010

---

Levantamento revela que 20% das mulheres de 40 anos já fizeram aborto no Brasil .

---

### **Redução de morte de bebês ainda é lenta**

Jornal da Paraíba/PB

01 de agosto de 2010

---

A mortalidade infantil, em queda nas últimas décadas, mudou de perfil no país. Cada vez mais, as mortes de recém-nascidos (com até 28 dias de vida) são maioria nas estatísticas de óbitos entre crianças de até um ano, já que só caíram 36%, ante 54% de redução nas mortes dos bebês em geral.

Isso acontece porque, se por um lado, o Brasil teve bons avanços em áreas como saneamento básico e vacinação, beneficiando a todos os bebês, por outro a melhora não é tão grande em cuidados para recém-nascidos.

São vários os problemas, desde a má qualidade das consultas de pré-natal e da assistência ao parto, até a falta de UTI neonatal e de estrutura para a gestante e para o bebê de alto risco.

Segundo o próprio Ministério da Saúde, 70% das mortes de recém-nascidos ocorrem por causas evitáveis. Entre 1990 e 2008, quando a mortalidade infantil total caiu 54% (de 95.476 para 43.601 bebês por ano), o percentual de recém-nascidos no número total passou de 49% para 68%.

#### **ATENÇÃO À MÃE**

Uma recente pesquisa do Ministério da Saúde e das universidades de Brasília (UnB) e de São Paulo (USP) concluiu que as falhas na atenção à gestante contribuíram para um aumento de risco de 28% na mortalidade fetal ou neonatal -em razão de fatores como a hipertensão.

"Se você tem uma mãe hipertensa, diabética, ela deve ser bem controlada. Se não tiver bom pré-natal, entra em trabalho de parto prematuro e aí começam os problemas", diz a pediatra Maria Fernanda de Almeida, coordenadora do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria.

A falta de leitos de UTI neonatal e de equipes especializadas é outro importante entrave. Várias regiões do país convivem com unidades superlotadas, que oferecem mais riscos de infecções. Em Natal (RN), por exemplo, a UTI neonatal da maternidade Januário Cicco tem capacidade para dez crianças, mas abriga 18, segundo o diretor Kleber Moraes. Em São Paulo, inquérito do Ministério Público apura pelos menos 30 mortes de crianças desde 2007 em razão da falta de leitos ou de superlotação nas UTIs.

Hospitais de cidades como Jales, Araçatuba, Catanduva, Fernandópolis e São José do

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Rio Preto convivem com superlotação das unidades e, para não omitir socorro, pegam equipamentos emprestados do Samu e até dos bombeiros ou transformam salas comuns em UTIs.

**DIFERENÇA REGIONAL**

Combate à mortalidade infantil em regiões como a Amazônia Legal é o grande desafio, diz Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde diz que a queda na taxa da mortalidade neonatal está caindo ano a ano e que o grande "salto de qualidade" acontecerá quando o país enfrentar as desigualdades regionais.

O maior desafio hoje está no Nordeste e na Amazônia Legal, onde os índices de mortes infantis são maiores do que a média nacional. Um pacto firmado entre o governo federal e os governadores e prefeitos dessas regiões visa reduzir em 5% a mortalidade infantil. O investimento previsto é de R\$ 110 milhões em ações concentradas em 256 municípios.

Também há investimentos para abertura de 775 leitos de UTI e 1.446 leitos de UCI (Unidade de Cuidado Intensivo) Neonatal e para a qualificação do parto e melhoria da atenção à gestante e ao bebê. Segundo o médico Adson França, assessor especial do ministro José Gomes Temporão (Saúde), o acesso ao pré-natal está sendo ampliado.

"Na década de 90, tínhamos uma média de 2,2 consultas por gestante. Agora, em 2009, estamos com 6,6 consultas.

---

**Brasil bate recorde de transplantes no 1º semestre**

G1 - Globo/BR

01 de agosto de 2010

---

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior do que o registrado em igual período de 2009, segundo o Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

O procedimento mais realizado foi o que envolve o rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros receberam esse órgão durante os seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com 2009. O número total de transplantes desse órgão foi de 99.

Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido, como as equipes hospitalares, em especial das UTIs (Unidade de Tratamento Intensivo) e das centrais de transplantes, disse o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações citadas por ele treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e chegou a 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos como a Espanha, que tem cerca de 35 doadores por milhão de pessoas.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

O Estado de São Paulo tem a melhor média brasileira (22,7 doadores por milhão). Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11, e isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha, disse Beltrame.

O caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum foi aproveitado. O Estado ficou na lanterna do ranking de transplantes. Vários fatores explicam o mal resultado de alguns Estados, como a capacidade da rede hospitalar de realizar o procedimento ou a inexistência da cultura de doação, avaliou o secretário.

---

**Brasil bate recorde de transplantes no 1º semestre**

Portal Uai Notícias/MG

*01 de agosto de 2010*

---

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior do que o registrado em igual período de 2009, segundo o Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

O procedimento mais realizado foi o que envolve o rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros receberam esse órgão durante os seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com 2009. O número total de transplantes desse órgão foi de 99.

"Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido, como as equipes hospitalares, em especial das UTIs (Unidade de Tratamento Intensivo) e das centrais de transplantes", disse o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações citadas por ele treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e chegou a 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos como a Espanha, que tem cerca de 35 doadores por milhão de pessoas.

O Estado de São Paulo tem a melhor média brasileira (22,7 doadores por milhão). "Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11, e isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha", disse Beltrame.

O caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum foi aproveitado. O Estado ficou na lanterna do ranking de transplantes. "Vários fatores explicam o mal resultado de alguns Estados, como a capacidade da rede hospitalar de realizar o procedimento ou a inexistência da cultura de doação", avaliou o secretário.

## **Brasil bate recorde de transplantes no 1º semestre**

RedeTV.com/BR

*01 de agosto de 2010*

---

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior do que o registrado em igual período de 2009, segundo o Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

O procedimento mais realizado foi o que envolve o rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros receberam esse órgão durante os seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com 2009. O número total de transplantes desse órgão foi de 99.

"Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido, como as equipes hospitalares, em especial das UTIs (Unidade de Tratamento Intensivo) e das centrais de transplantes", disse o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações citadas por ele treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e chegou a 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos como a Espanha, que tem cerca de 35 doadores por milhão de pessoas.

O Estado de São Paulo tem a melhor média brasileira (22,7 doadores por milhão). "Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11, e isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha", disse Beltrame.

O caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum foi aproveitado. O Estado ficou na lanterna do ranking de transplantes. "Vários fatores explicam o mal resultado de alguns Estados, como a capacidade da rede hospitalar de realizar o procedimento ou a inexistência da cultura de doação", avaliou o secretário.

---

## **Ministério da Saúde veta prontuário online do SUS**

Tribuna do Norte - Natal/RN

*01 de agosto de 2010*

---

O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior, disse que o projeto defendido pelo colegiado e relacionado ao prontuário on line, foi realmente interrompido pelo Ministério da Saúde.

Francisco Júnior informou, por telefone, que por diversas vezes o CNS convocou representantes do MS para explicar as causas do fracasso do projeto original, bem como as denúncias de irregularidades, inclusive em licitações, mas sempre protelou a

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

convocação dos conselheiros: Chamamos em outubro e novembro do ano passado e ninguém apareceu .

Ele disse que no próximo dia 10 a questão do Cartão SUS será levantada pelo Conselho, que também fará reunião ordinária nos dias 11 e 12.

Segundo ele, o CNJ quer que o Ministério da Saúde apresente pelo menos uma proposta de retomada do projeto , que ele acha imprescindível para o equacionamento, por exemplo, do financiamento do SUS. Com o cartão on line, segundo ele, os recursos do SUS e a despesa pelos procedimentos, serão pagas ao município, que realizou o atendimento do paciente.

Para o presidente em exercício do Conselho Regional de Medicina (CRM-RN), Marcos Jácome, o projeto de um cartão nacional do SUS, com um chip eletrônico, é futurista e que só daqui a alguns anos, os nossos netos poderão ver isso .

Mas confirmou que o Conselho Federal de Medicina e as instâncias regionais, já estão se preparando para que, a partir do próximo ano, os profissionais médicos, ao invés da carteira convencional, portem um cartão com chip em que vão dispor de todas as informações, inclusive, de prontuários de sua clientela.

Vamos ter acesso a um prontuário eletrônico, que trás até mais segurança para o seu manuseio , disse ele, acreditando que, como em outros países, o Brasil podia se utilizar do CPF , que é acessado em qualquer lugar do país , para que os pacientes também pudessem ser cadastrados no SUS.

---

**Brasil bate recorde de transplantes no 1º semestre**

Último Segundo - IG/BR

01 de agosto de 2010

---

Número é 16,4% maior do que o registrado em igual período de 2009, aponta o Ministério da Saúde

AE

selo

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior do que o registrado em igual período de 2009, segundo o Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

O procedimento mais realizado foi o que envolve o rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros receberam esse órgão durante os seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com 2009. O número total de transplantes desse órgão foi de 99.

"Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido, como as equipes hospitalares, em especial das UTIs (Unidade de Tratamento Intensivo) e das centrais de transplantes", disse o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações citadas por ele treinou equipes para a manutenção de

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e chegou a 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos como a Espanha, que tem cerca de 35 doadores por milhão de pessoas.

O Estado de São Paulo tem a melhor média brasileira (22,7 doadores por milhão). "Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11, e isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha", disse Beltrame.

O caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum foi aproveitado. O Estado ficou na lanterna do ranking de transplantes. "Vários fatores explicam o mal resultado de alguns Estados, como a capacidade da rede hospitalar de realizar o procedimento ou a inexistência da cultura de doação", avaliou o secretário.

---

**Ex-presidente de órgão acadêmico do Vaticano condena uso de células-tronco nos EUA**

Folha.com/SP

01 de agosto de 2010

---

DE SÃO PAULO

A autorização do governo dos Estados Unidos à pesquisa de células-tronco embrionárias em seres humanos, anunciada na sexta-feira, é uma "decisão inaceitável", afirmou neste domingo o presidente emérito da Pontifícia Academia para a Vida, Dom Elio Sgreccia.

"A utilização do embrião humano recebe um juízo completamente negativo, não só da moral católica, mas de qualquer um que respeite o indivíduo humano, a pessoa humana", continuou o religioso, condenando os testes clínicos aprovados pelos Estados Unidos em uma decisão inédita.

De acordo com a Rádio Vaticana, Sgreccia declarou que apesar dos esforços para negá-lo, a ciência "permanece firme" ao dizer que o embrião é "um ser humano a caminho" e que eles são "naturalmente sacrificados para produzir estas células-tronco".

O sacerdote católico criticou ainda o que considera a falta de resultados concretos obtidos com os experimentos. "Do ponto de vista dos resultados, de muitas partes e tempos se revelou que as experimentações não conseguem os resultados esperados, porque as células-tronco dos embriões têm uma totipotencialidade, ou seja, são inclinadas a reproduzir um sujeito, um indivíduo, não outras células", explicou.

Independentemente da validade científica das pesquisas, na opinião de Sgreccia o uso de células-tronco fere a moralidade e os preceitos da Igreja. "De qualquer forma, ainda que em alguma hora houvesse um êxito positivo, moralmente permanece um delito", comentou o presidente emérito.

"Não sabemos bem a razão pela qual continuam" a buscar a experimentação em seres humanos, acrescentou. "Parece que é um desafio particular em querer tentar aquilo que não foi alcançado até agora, e querer utilizar os embriões humanos porque há tantos congelados, como sucesso da fecundação artificial", sugeriu Sgreccia.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

**LIBERAÇÃO**

A FDA (órgão que fiscaliza alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, similar à Anvisa) liberou nesta sexta-feira (30) o primeiro teste no mundo em seres humanos de um tratamento médico derivado de células-tronco embrionárias.

Agora, a empresa Geron Corp. (Gern) poderá seguir em frente com seu teste preliminar, interrompido há cerca de um ano, em agosto de 2009.

Células-tronco embrionárias são consideradas as mais versáteis de todas, obtidas de embriões com poucos dias de vida --elas podem se transformar em qualquer tipo de célula no corpo.

Jeff Miller/AP/UW-Madison University Communications

Observação de células-tronco através de microscópio; agência dos EUA aprovou testes de tratamento em humanos

A companhia de Menlo Park, Califórnia, inicialmente lançou sua experiência, que teria o potencial de curar lesões na medula espinhal, no início de 2009. Mas ele foi paralisado sete meses depois, quando preocupações sobre a segurança foram levantadas por conta de um teste utilizando camundongos. De acordo com a Geron, os animais haviam desenvolvido cistos espinhais.

A Geron diz agora que encontrou uma nova forma de testar sua terapia e que não viu cistos em um estudo separado com animais --diferente do que impulsionou a paralisação da FDA no ano passado.

**PACIENTES**

A Geron pode começar a recrutar pacientes com lesões na medula espinhal em cerca de um mês, disse Thomas Okama, presidente da empresa, à Bloomberg. Entre oito e dez pacientes devem ser inscritos para o experimento, em diferentes locais do país.

De acordo com o divulgado, a Geron espera começar os testes em humanos com sua terapia, chamada GRNOPC1, até o fim do ano. Os testes devem durar cerca de dois anos, e cada paciente deve ser estudado por um ano.

Esses testes clínicos preliminares são focados na segurança da terapia, mas a Geron também espera medir sua eficácia com isso. Um teste bem sucedido conduziria a estudos maiores e mais longos, com foco na eficácia da tratamento. De todo modo, a empresa diz que planeja continuar a monitorar pacientes por mais 15 anos, por segurança.

O anúncio fez as ações da empresa --que ajudou a financiar o isolamento das primeiras células-tronco embrionárias da Universidade de Wisconsin, nos anos 90-- subirem 17%.

Editoria de Arte/Folhapress

**PARALISIA**

O tratamento utiliza células chamadas oligodendrocyte progenitoras. Elas se transformam em oligodendrocytes, tipo de célula que produz mielina, capa que permite aos impulsos se moverem pelos nervos.

Quando estas células são perdidas por lesões, pode haver paralisia. Se o tratamento GRNOPC1 funcionar, as células progenitoras vão produzir novos oligodendrocytes na área afetada da espinha do paciente, potencialmente permitindo movimentos novamente.

A terapia será injetada na espinha do paciente entre uma e duas semanas depois de os pacientes terem sofrido lesão, entre a terceira e décima vértebras torácicas. Essa região fica aproximadamente na região das costas entre a parte média e superior.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Testes posteriores incluiriam pacientes com lesões espinhais menos severas e danos para outras partes da espinha.

**ACOMPANHADA**

A Geron não é a única companhia que espera começar experimentos com células-tronco em breve. A empresa Advanced Cell Technology Inc também busca a liberação da FDA para uma terapia que utiliza células-tronco embrionárias chamada epitélio de pigmento de retina (RPE).

Esta terapia busca tratar a doença de Stargart, uma condição herdada que afeta crianças e pode levar à cegueira na vida adulta.

A Advanced Cell Technology pediu autorização à FDA em novembro. Depois que a agência pediu informações adicionais, a empresa as submeteu semana passada. Agora a companhia espera nova resposta da FDA dentro de 30 dias.

**POLÊMICA**

A liberação de pesquisas com células-tronco embrionárias de humanos para experimentos científicos nos EUA foi feita na gestão do presidente Barack Obama.

Isso foi sempre algo limitado e restrito pelo antecessor George W. Bush, cujo impedimento se sustentou sempre sob o argumento moral. Na era Bush, a verba federal para cientistas era limitada para determinadas linhas de pesquisa.

Apesar da liberação, especialistas destacam o temor de que esta terapia não tenha sido testada o suficiente em animais e possa causar danos aos pacientes.

Por outro lado, muitos cientistas acreditam que as células-tronco embrionárias vão permitir conhecimento fundamental nas causas de muitas doenças e que poderão ser usadas para curar diabetes, mal de Parkinson, paralisias e outras enfermidades.

---

**EUA testam célula de embrião em pessoa**

Todo Dia - Americana/SP

01 de agosto de 2010

---

O potencial terapêutico das células-tronco embrionárias finalmente começará a ser testado em seres humanos. Cientistas americanos vão usá-las para reconstruir a medula espinhal de pessoas paralisadas por lesões recentes na coluna. Cerca de dez pacientes paraplégicos, que tenham sofrido o acidente causador da paralisia menos de 15 dias antes do teste clínico, vão receber as células.

O anúncio foi feito na sexta-feira pela empresa americana Geron, que recebeu permissão para o ensaio da FDA, órgão que regula fármacos e alimentos nos EUA. Thomas Okarma, presidente da Geron, disse que o recrutamento de pacientes deve começar em um mês.

O anúncio parece ter posto fim a uma novela que se arrastava desde agosto de 2009. Isso porque a Geron já havia recebido permissão da FDA para o teste em janeiro do ano passado, mas teve de parar quando a agência questionou a empresa sobre cistos no organismo de camundongos usados nas pesquisas preliminares.

Eles tinham apresentado os dados deles aqui no Brasil, na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) , conta Antonio Carlos Campos de Carvalho, do Instituto Nacional de Cardiologia (RJ). Em tese, a chave para refazer a medula recém-lesada é inserir nela oligodendrócitos, células que ajudam a montar a fiação dos nervos. É como se esses

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

fios estivessem cortados na pessoa que sofreu a lesão.

Os oligodendrócitos seriam capazes de reparar a ligação entre os nervos e fazer com que os sinais nervosos voltassem a passar pela medula, o que levaria a pessoa a recuperar os movimentos. O truque, portanto, é pegar as células-tronco embrionárias - capazes de se transformar em qualquer tecido do organismo- e transformá-las em oligodendrócitos. | FOLHAPRESS

---

**Operação Choque de Limpeza ensina a combater fungos, ácaros e percevejos /**

**Fantástico Online/BR**

*01 de agosto de 2010*

---

Uma casa, nas montanhas de Hollywood, nos Estados Unidos, está sendo investigada. Nela podem estar escondidos os assassinos de um casal famoso. Foi no local que a atriz Brittany Murphy morreu, no esplendor de seus 32 anos, em dezembro de 2009. Causa mortis: pneumonia. Cinco meses depois, morreu o marido dela. Mistério: o que matou o roteirista Simon Monjack também foi uma pneumonia.

A coincidência fez ressurgir um suspeito que já tinha sido cogitado na morte de Brittany: o mofo. Sim, a bela mansão hollywoodiana tem muito mofo.

O Departamento de Saúde de Los Angeles teria aberto, semana passada, uma investigação para saber se os fungos do mofo seriam os verdadeiros culpados. Uma história que parece roteiro hollywoodiano, mas que pode ser verdade. Pode?

"Não é uma ocorrência assim tão frequente, felizmente. Para você ter uma idéia, existem aproximadamente entre 50 e 200 mil tipos fungos e cada um deles com algum tipo de capacidade de gerar alterações, na dependência da quantidade que se aspira e também da capacidade desse indivíduo de reagir contra o fungo. Ou seja, de acordo com a sua imunidade como esteja, pode ou não vir a desenvolver a doença", explicou o pneumologista.

Os fungos, como se viu em Hollywood, habitam nossas casas. Fungos, ácaros e muitos outros inimigos invisíveis. Como reconhecê-los? Como se prevenir? Como exterminá-los?

O doutor João Tebyriçá tem as respostas. Em missão especial para o Fantástico, ele visitou a casa de Deise e Luiz Carlos no Rio de Janeiro. Ali, como em qualquer casa, sereziños minúsculos e terríveis ameaçam a saúde da família.

O médico analisa: "Tem alguns detalhes nesse ambiente que não são propriamente o ideal. Esses objetos todos acumulam poeira, mofo, ácaros, insetos. Tudo isso vai fazer com que você, embora esteja trabalhando em uma mesa adequada, por baixo da mesa você está inalando uma série de substâncias nocivas ao seu aparelho respiratório".

Perigo! O que fazer?

"O melhor é retirar todo o material para uma área fechada e distante e o material que você precisa fazer uso mais frequente colocar em estantes que você vai poder limpar e de melhor acesso", diz Tebyriçá. "Uma coisa que eu observo é que essa casa, essa área, embora bem arejada, ela tem infiltração aqui e isso mostra que está havendo crescimento de mofo".

O doutor explica o que provoca o mofo: "A umidade faz o crescimento de fungos. Os fungos são exatamente aquilo que nós popularmente denominamos mofo", definiu o

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

médico. "Um tapete que esteja velho, ele contém de 500 a 1.500 ácaros por grama de poeira. Esses ácaros botam partículas fecais que têm dez micras e ficam em suspensão. Então nós aqui estamos respirando fezes de ácaros".

Para se ter um ambiente mais saudável, João Tebyriçá aconselha: "Primeiro, antes de tudo, fazer um trabalho de alvenaria, tem que procurar uma pessoa especializada pra exatamente raspar, limpar, tirar a umidade e tirar o mofo. O tapete, o ideal é remover ou então lavar o tapete a cada três ou seis meses. E nada de comer onde tem tapete! Têm ácaros que gostam de matéria orgânica, onde você come. Se você come na sala, no quarto, na cozinha, no banheiro, eles vão estar espalhados em toda casa."

Na cozinha, mesmo limpinha, podem se esconder mais inimigos: os fungos que crescem nos alimentos. Por isso, ao menor sinal de apodrecimento, jogue tudo fora, tudo mesmo.

"É muito comum que as donas de casa arranquem aquele pedaço, joguem fora e comam o resto. Ou lavem o queijo ou o pão, corta o pedaço e jogar fora. Ou a laranja, corta a metade da laranja e aproveita a outra, não pode. Por quê? Porque ele produz toxinas. Então, você joga fora o fungo, mas está ingerindo a substância que mais tarde você pode ter problemas porque ela é cumulativa no organismo", diz a bióloga Maria Sarquiz.

O cão e o gato também têm que tomar banho pelo menos uma vez por semana. Por quê? Porque o pelo do animal também acumula ácaros.

"E esse quarto aqui, doutor, ele não é arejado. Porque dificilmente a gente abre essa janela. E isso é um problema", pergunta uma mulher.

"Isso é um problema, o ideal é que todos os cômodos da casa sejam sempre bem arejados", responde o doutor Tebyriçá.

E ácaros se alimentam até da descamação da pele humana. Por isso: toda vez que você tira a roupa, caem células e eles correm para se alimentar. Então o certo é você ter um local na sua casa onde você faça a troca de roupa, porque quando você tiver que limpar é aquele local.

Pronto. Agora você já tem as armas para não deixar que sua casa vire cenário de filme de terror.

---

**Sesc comemora Dia Nacional da Saúde com serviços gratuitos para a população**

[pe360graus.com/PE](http://pe360graus.com/PE)

*01 de agosto de 2010*

---

Exame de hepatite e catarata e vacinação contra difteria e tétano são algumas das ações promovidas ao longo da semana

O Dia Nacional da Saúde é comemorado na quinta-feira (5) e, por conta disso, as unidades do Sesc de Santo Amaro, Santa Rita e Casa Amarela vão oferecer ao longo da semana, a partir desta segunda-feira (2), diversos serviços de saúde para a população. Confira a programação a seguir.

Nesta segunda-feira (2) no Sesc Santo Amaro, das 13h às 17h, a população poderá realizar teste de glicose, aferir a pressão, receber orientações de higiene bucal, fazer exames de hepatite e catarata (serão distribuídas 100 fichas a partir das 9h), além de tomar vacinas contra difteria e tétano. Na ocasião, também serão divulgadas orientações sobre dengue, leptospirose, filariose e doenças sexualmente transmissíveis, como AIDS.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Higienização da pele, SPA dos pés e corte de cabelo também estão disponíveis.

O Sesc Santa Rita, das 11h às 16h, na quinta-feira (5), vai oferecer serviços de orientações sobre os cuidados com a hipertensão arterial, diabetes e saúde bucal, aferição de pressão, orientação nutricional e física, teste de glicose, higienização facial e massagem.

Finalmente, no domingo (8), o Sesc Casa Amarela encerra os eventos em seu Parque Aquático com teste de glicose, aferição de pressão, orientação e avaliação nutricional e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis. O serviço no local funciona das 10h às 13h.

Sesc Santo Amaro Praça do Campo Santo, s/n, Santo Amaro | (81) 3216.1720

Sesc Santa Rita Cais de Santa Rita, 156, São José | (81) 3224.7577

Sesc Casa Amarela Rua Prof. José dos Anjos, 1109, Mangabeira | (81) 3267.4416

Segunda-feira, 02 de agosto

DST/AIDS e Hepatites Virais

---

### Vírus da hepatite E é detectado pela primeira vez no país

Folha de S. Paulo/BR

02 de agosto de 2010

---

**Transmissão, aqui, pode estar ligada ao consumo de carne de porco mal passada, segundo pesquisadores    Descoberta torna diagnósticos mais seguros; Ministério da Saúde não deve alterar a política de combate    DENISE MENCHEN**

DO RIO

O Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz, conseguiu detectar pela primeira vez a presença do vírus da hepatite E em um paciente brasileiro.

Até então, a confirmação da doença era feita pela testagem da presença de anticorpos específicos contra ela - de 1999 a 2009, foram 810 testes sorológicos positivos no país, segundo o governo.

Além de dar mais segurança ao diagnóstico, a novidade permitiu comparar o sequenciamento genético do vírus encontrado no paciente com aquele encontrado em suínos criados no Brasil.

A semelhança reforçou a suspeita de pesquisadores de que a transmissão no país esteja ligada ao consumo de carne de porco mal passada.

"Quando comparamos [geneticamente] as amostras do paciente e do animal, vimos que são relacionadas", diz a pesquisadora Débora Regina Lopes dos Santos. Ela é uma das responsáveis pelo estudo, publicado no "Journal of Clinical Virology".

Na Ásia e na África, regiões em que a hepatite E é endêmica, o contágio se dá através de consumo de água e alimentos contaminados com fezes -mesma forma de transmissão da hepatite A.

Já no caso das hepatites B, C e D, a transmissão ocorre pelo contato com sangue e outros fluidos corporais de pacientes infectados.

Com tantas possibilidades, alguns episódios da doença acabam não tendo suas causas reveladas.

Foi sobre esses casos que Santos se debruçou. Foram analisadas 64 amostras de pessoas que tinham tido hepatite aguda de origem indefinida entre 2004 e 2008.

Em uma dessas amostras, os exames sorológicos e moleculares detectaram o vírus.

O paciente em questão era um morador do Rio que teve a doença em 2006.

Os pesquisadores partiram então para a comparação com vírus que já tinham sido encontrados em suínos criados no Estado, seguindo a linha de estudos internacionais que já traçaram essa relação. Os resultados confirmaram a possibilidade.

"Mas, para ter certeza, só se pudesse analisar a carne que ele comeu", diz Santos.

Apesar de não ter essa confirmação, a pesquisadora aconselha a população a cozinhar

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

bem a carne, recomendação válida para evitar também outras doenças.

O Ministério da Saúde disse que a detecção do vírus não altera a política de enfrentamento da doença. "O ministério já desenvolve ações para a hepatite A, que são eficientes contra a hepatite E", afirmou, por meio de sua assessoria de imprensa.

Índice

---

**Roraima tem 2ª maior taxa de detecção**

Folha de Boa Vista/RR

02 de agosto de 2010

---

WILLAME SOUSA

Dados de pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS) e divulgados em julho deste ano revelam que Roraima está entre os estados com as taxas mais elevadas de detecção de hepatite B no país. A unidade da Federação aparece em segundo lugar, com 29,2 casos para cada 100 mil habitantes. Em primeiro figura o Acre, com 111,8, e em terceiro surge Rondônia, com 23,5. O levantamento é referente ao ano de 2009. Embora seja grave, o tipo B de tal enfermidade não é o mais agressivo. A hepatite C é a mais perigosa.

A porcentagem significa que aproximadamente 120 casos foram confirmados no ano passado. A hepatite B é uma doença que ataca o fígado e pode matar, mas caso seja diagnosticada a tempo, tem cura. A enfermidade pode evoluir para cirrose ou até mesmo câncer de fígado.

Os números que colocam Roraima como destaque negativo em relação à enfermidade, segundo Alexandre Salomão, infectologista e secretário adjunto de Saúde do estado, não significa que a saúde na unidade da Federação tenha piorado. Ele opina que dois fatores podem ser os responsáveis pelos dados. O primeiro é o fluxo migratório intenso no estado. O segundo seria a melhoria da rede pública em notificar precocemente a hepatite.

Hoje, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente o exame sanguíneo para detectar a doença e os antivirais para tratá-la. Na rede estadual, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o Laboratório Central de Roraima (Lacen) disponibilizam o teste.

Quanto ao exame disponibilizado pela rede municipal de saúde, a assessoria de comunicação da Prefeitura de Boa Vista informou que as unidades de saúde Sílvio Botelho, São Vicente, Caranã, Asa Branca, Buritis, Délio Tupinambá (Nova Cidade) e Olenka Marcellaro são as habilitadas a realizarem esse tipo de diagnóstico.

Conforme Salomão, na fase inicial da doença é difícil tanto para o paciente quanto para o médico perceber o contágio, pois não há sintomas específicos. Os indícios que o corpo dá geralmente são cansaço, fraqueza, dores pelo corpo, mal estar, náuseas, vômitos e sensação de plenitude na barriga, que é a sensação de inchaço constante nessa parte do organismo.

Apenas quando se agrava é que ficam mais evidentes os sintomas, que são icterícia avançada, ou seja, os olhos ficam com tom amarelado, aumento do volume da barriga, inchaço nas pernas e outros indícios de falência hepática, tais como sangramento e hemorragia digestiva. Hepatite é uma doença grave e pode causar câncer. Por isso é necessária a prevenção, pois quando se previne a hepatite B, evita-se também o câncer, frisou o médico.

**CONTÁGIO** A hepatite B é transmitida por contato com sangue infectado, relações

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

sexuais sem preservativo e de mãe para filho durante a gravidez ou no momento do parto. Por isso, segundo Salomão, é importante estar atento à higienização de equipamentos utilizados por dentistas, manicures e tatuadores.

Usar camisinha em todas as relações sexuais e fazer o pré-natal também são medidas que devem ser seguidas para evitar o avanço da doença. A transfusão de sangue no passado já foi fator de risco importante. Mas, atualmente o risco quase não existe, por causa da forma como é feita a transfusão, acrescentou. (W.S.) Equipe realiza ação para vacinar e orientar população sobre a doença

Equipes do Núcleo de Controle das Hepatites Virais estiveram na noite de sábado e domingo, na praça das Águas, no Centro, distribuindo preservativos masculinos, folders e aplicando doses de vacinas contra hepatite. A ação fez parte das comemorações do Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais, celebrado em 28 de julho.

Segundo a gerente do Núcleo de Controle de Hepatite Viral do estado, Jaqueline Barros, só no sábado à noite, cerca de 110 pessoas foram vacinadas. Foi muito positiva a ação, porque a gente conseguiu atingir a faixa etária que queríamos, que eram os adolescentes entre 15 e 19 anos. Eles pediram muitas informações e o trabalho superou as nossas expectativas, disse ela. Os números de ontem só serão divulgados hoje.

Estima-se que cerca de 325 milhões de pessoas em todo o planeta sejam portadoras crônicas de hepatite B e 170 milhões da hepatite C. Os dados são da Organização Mundial de Saúde (OMS).

**HEPATITE** Trata-se de uma doença inflamatória do fígado que compromete suas funções. Existem vários fatores que podem causar hepatite. Ela pode ser viral (quando for causada por um vírus), autoimune (quando o sistema imunológico reconhece seus próprios tecidos como estranhos, atacando-os para destruí-los) ou ainda ser causada por reação ao álcool, drogas ou medicamentos, já que é no fígado que essas substâncias são transformadas.

Os tipos mais comuns da doença são A, B e C, mas também há hepatite D e E. As hepatites podem ser agudas ou crônicas. Uma doença aguda é aquela que tem início repentino e geralmente apresenta sintomas nítidos. Quando o organismo não consegue curar-se em até seis meses, a doença passa então a ser considerada crônica e muitas vezes não apresenta sintomas. (W.S.)

## Dengue

### **Imóvel abandonado: um risco para segurança e para saúde**

Gazeta On Line/ES

02 de agosto de 2010

*Maurílio Mendonça [mgomes@redegazeta.com.br](mailto:mgomes@redegazeta.com.br)*

Vila Rubim, Praia do Canto, São Torquato, Praia da Costa, Itapoã, Jardim América, Carapina, Jacaraípe... Na hora de abandonar um imóvel, não interessa a localização. Mas quem vive ou trabalha ao lado de um sabe a dor de cabeça que é. O espaço acaba servindo de abrigo para usuários de drogas e até para traficantes. Além de servir como esconderijo para criminosos e, ainda, como área de prostituição.

Os riscos não param por aí: deterioradas, as estruturas também oferecem perigo. Um prédio antigo sem cuidados nem manutenção pode ter pequenos desmoronamentos, ter um curto circuito e pegar fogo, causar até um acidente mais grave, como a queda de uma marquise, na calçada, atingindo algum pedestre. Ou virar foco de mosquito e risco de saúde aos cidadãos, analisa o secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kléber Frizzera.

Independentemente do motivo, a reclamação nas ruas é grande. Passo em frente a uma casa abandonada para chegar ao trabalho todo dia. Sempre fico receoso. O dono deveria tentar evitar que outros entrassem no local. Mas o município também deveria se envolver no assunto. É um problema da cidade, defende Robson Roberto Silveira dos Santos, 23 anos.

Melhor prevenir

Opinião compartilhada por Maria de Freitas Reis, 41 anos. Prestes para mudar de Ipatinga (Minas Gerais) para Vitória, ela analisa os prós e os contras da cidade. A região é muito bonita. Mas, como toda cidade, tem seus problemas, e vejo que a segurança é uma delas. Essas casas abandonadas são um risco. Prefiro atravessar a rua do que correr o risco de passar pelo local, comenta a turista, em frente a um imóvel abandonado entre as avenidas César Hilal e Desembargador Santos Neves, área valorizada na Capital.

Os municípios afirmam entrar nos espaços quando os problemas estão relacionados à saúde ou à estrutura do imóvel. Mas nem todos se envolvem quando o morador quer resolver o problema social, de segurança pública. Nesses casos, Serra e Vitória relatam que a responsabilidade é do proprietário do imóvel (sendo público ou privado) e do Estado.

Só podemos entrar em prédios, casas e lojas abandonadas pela cidade, quando há algum flagrante ou um mandado judicial para ser cumprido. Temos o dever de manter a lei e, mais ainda, de respeitá-la, frisa o tenente-coronel da Polícia Militar, Ronald William, explicando que a população tem que denunciar.

**ESTA MATÉRIA FOI SUGERIDA POR UM LEITOR. SE VOCÊ TAMBÉM QUISER FAZER SUA SUGESTÃO:**

TELEFONE: 3321-8519

EMAIL: [pauta@redegazeta.com.br](mailto:pauta@redegazeta.com.br) Na rua Priscila Gama 28 anos, advogada "Há

## Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

*um prédio e uma casa abandonados na Rua Luís Fernando Reia. A prefeitura sabe do problema e tenta resolver. Imóveis assim são um risco* **Vilma Acquaviva**

Primeira-secretária da Associação de Moradores da Praia da Costa *"Uma estrutura de um prédio abandonado há anos guarda risco de desabamentos e de saúde, com foco de mosquitos, ratos e baratas. O ideal era demolir e fazer uma praça para o bairro, no local.*

**Evandro Fernandes Cruz** presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira *"Trabalho aqui, na frente do Edifício Castelo Branco, na Praça Costa Pereira, vendendo pano e cocada, com meu filho. Tenho certeza de que se o prédio não estivesse abandonado o movimento seria muito maior. Não sei quem ganha com esse abandono*

**Sofia Maria de Jesus** ambulante **Diante do perigo, Vila Velha e Cariacica fazem demolição**

A Prefeitura de Vila Velha é a única da Grande Vitória a afirmar que existem, na cidade, 18 imóveis abandonados avaliados como áreas de riscos aos moradores. Ou melhor, existiam. Dois já foram demolidos pela Secretaria de Defesa Social nos últimos meses: um na região entre Itapoã e Divino Espírito Santo, e outro no bairro São Torquato.

Nos dois casos, o motivo era o envolvimento do espaço como proteção para criminosos, ponto de prostituição e de uso e venda de drogas. Quando não conseguimos a demolição, com permissão do morador, tentamos resolver a situação judicialmente, diz o assessor da pasta, Fabrício Assis Lopes.

A cidade ainda está mapeando todos os bairros para identificar outros imóveis nessa situação. O foco principal, hoje, é nos bairros litorâneos. Há muito consumo e venda de drogas.

Em Cariacica assim como na Capital e na Serra, não há um controle de imóveis abandonados nem de quantos em situação de risco social. Mas a diferença é que o município demoliu três espaços, nos últimos meses, onde havia uso e venda de drogas e prostituição.

Moradores denunciam o espaço. Procuramos polícia e o proprietário e negociamos a demolição para melhor segurança local, explica Jarbas Siqueira, coordenador da Defesa Civil.

### Dengue

Além da questão da segurança, há ainda a preocupação com a proliferação dos focos da dengue nesses imóveis. Mas os órgãos municipais responsáveis por combater a doença afirma que têm solução, mesmo que seja judicial, para entrar nos espaços e fazer o serviço de prevenção. Na Capital, há um registro de 408 imóveis em que não se consegue entrar. Mas nesse dado também estão incluídos os que são veraneio e os que estão fechados durante os horários em que são feitas as visitas.

### No coração da cidade, mas ninguém quer

O prédio em que já funcionou a sede do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI) e do Centro de Referência de Especialidades Médicas, o Edifício Castelo Branco, na Praça Costa Pereira, no Centro de Vitória, hoje nada mais é que abrigo para moradores de rua. Tão difícil quanto entender o porquê do abandono foi achar o responsável pelo prédio. O Estado informou que a responsabilidade é do governo federal. O Ministério da Saúde diz que o prédio deve ser devolvido ao Ministério do Planejamento. Não há interesse do Ministério da Saúde em aproveitá-lo, devido aos custos das reformas, frisou.

### Destruição onde poderia ser moradia

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Antiga sede do INSS, um edifício de sete andares na Avenida General Osório, Centro de Vitória, foi alvo de um incêndio em março. O prédio serve de abrigo para moradores de rua, usuários de drogas e como ponto de prostituição, segundo a polícia. Já faz 12 anos que está assim. Seria muito melhor para nós, comerciantes, se ele fosse mais bem utilizado, diz João Cesana, dono de uma farmácia próxima. A Caixa Econômica esclareceu que o prédio ainda não foi transferido ao programa Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e que está em fase final a análise da proposta de reforma. Em seguida, o projeto da FAR deve ser realizado.

**Ação dos municípios Vila Velha.** O município mapeou 18 áreas da cidade (imóveis e terrenos abandonados) que foram ocupados para consumo e venda de drogas, além de prostituição. A intenção é mapear toda a cidade, com atenção especial ao litoral. O proprietário do imóvel é acionado para ajudar a resolver a situação. Em casos extremos falta de segurança física e estrutural aos vizinhos o espaço pode ser demolido.

**Cariacica.** As ações da prefeitura são feitas pela Defesa Civil, em parceria com a polícia e o proprietário do imóvel. As reclamações feitas por moradores são investigadas. Nos últimos meses, três imóveis foram demolidos pelas condições físicas e sociais espaços usados para uso e venda de drogas, como esconderijo de assaltantes e para prostituição. Não há um controle de número de imóveis nessa situação.

**Serra.** Para ocorrer alguma desapropriação de imóvel abandonado, é necessário haver algum interesse público pelo espaço. A ação da prefeitura é acionar os proprietários dos imóveis abandonados para proteger corretamente o espaço e impedir o acesso de terceiros ao local, sob pena administrativa de multa. Em casos com risco à segurança aos vizinhos, cabe à polícia resolver a situação.

**Vitória.** Os casos de imóveis abandonados que envolvem moradia irregular de terceiros para venda e uso de drogas, assim como prostituição ou outros crimes, são resolvidos pela polícia, segundo a prefeitura. O município nem aciona o morador, por avaliar que a propriedade é privada e cabe a ele ter interesse em cuidar do espaço. Quando há risco de desabamento, o município se envolve. Nesses casos, pode haver demolição

---

**Objetivo é divulgar serviços de alta relevância, diz prefeitura**

Folha de S. Paulo/BR

02 de agosto de 2010

---

DE SÃO PAULO

A gestão Gilberto Kassab (DEM) afirmou, por meio de nota, que a verba direcionada à publicidade oficial é "utilizada na divulgação de serviços de alta relevância mantidos pela administração municipal e na prestação de contas ao cidadão."

Segundo a prefeitura, a maior parte dos gastos, R\$ 16,6 milhões, foi para campanhas de prevenção à dengue.

Em seguida aparecem as propagandas sobre descarte correto e horário de coleta de lixo (R\$ 12,8 milhões), cursos profissionalizantes e recolocação profissional (R\$ 9,1 milhões), entre outros.

O governo também diz que o valor efetivamente utilizado chega a R\$ 61,6 milhões -a diferença em relação ao apurado pela **Folha** ocorre, segundo a prefeitura, porque parte dos recursos foi empenhada, mas não foi utilizada.

A gestão Kassab informou, ainda, que pretende utilizar os recursos disponíveis para

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

campanhas programadas de saúde e educação e para a divulgação da Virada Esportiva, evento que ocorre nos dias 20 e 21 de novembro.

---

**Imóvel abandonado: um risco para segurança e para saúde**

A Gazeta - ES/ES

02 de agosto de 2010

---

Prédios viram abrigo de usuários de drogas e bandidos, além de ser potenciais focos de mosquitos da dengue

MAURÍLIO MENDONÇA [mgomes@redegazeta.com.br](mailto:mgomes@redegazeta.com.br)

Vila Rubim, Praia do Canto, São Torquato, Praia da Costa, Itapoã, Jardim América, Carapina, Jacaraípe...Na hora de abandonar um imóvel, não interessa a localização. Mas quem vive ou trabalha ao lado de um sabe a dor de cabeça que é. O espaço acaba servindo de abrigo para usuários de drogas e até para traficantes.

Além de servir como esconderijo para criminosos e, ainda, como área de prostituição.

Os riscos não param por aí: deterioradas, as estruturas também oferecem perigo. "Um prédio antigo sem cuidados nem manutenção pode ter pequenos desmoronamentos, ter um curto circuito e pegar fogo, causar até um acidente mais grave, como a queda de uma marquise, na calçada, atingindo algum pedestre.

Ou virar foco de mosquito e risco de saúde aos cidadãos", analisa o secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kléber Frizzera.

Independentemente do motivo, a reclamação nas ruas é grande. "Passo em frente a uma casa abandonada para chegar ao trabalho todo dia. Sempre fico receoso. O dono deveria tentarevitar que outros entrassem no local. Mas o município também deveria se envolver no assunto.

É um problema da cidade", defende Robson Roberto Silveira dos Santos, 23 anos.

MELHOR PREVENIR Opinião compartilhada por Maria de Freitas Reis, 41 anos.

Prestes para mudar de Ipatinga (Minas Gerais) para Vitória, ela analisa os prós e os contras da cidade. "A região é muito bonita.

Mas, como toda cidade, tem seus problemas, e vejo que a segurança é uma delas. Essas casas abandonadas são um risco.

Prefiro atravessar a rua do que correr o risco de passar pelo local", comenta a turista, em frente a um imóvel abandonado entre as avenidas César Hilal e Desembargador Santos Neves, área valorizada na Capital.

Os municípios afirmam entrar nos espaços quando os problemas estão relacionados à saúde ou à estrutura do imóvel.

Mas nem todos se envolvem quando o morador quer resolver o problema social, de segurança pública. Nesses casos, Serra e Vitória relatam que a responsabilidade é do proprietário do imóvel (sendo público ou privado) e do Estado.

"Só podemos entrar em prédios, casas e lojas abandonadas pela cidade, quando há algum flagrante ou um mandado judicial para ser cumprido.

Temos o dever de manter a lei e, mais ainda, de respeitá-la", frisa o tenente-coronel da Polícia Militar, Ronald William, explicando que a população tem que denunciar

## **Diante do perigo, Vila Velha e Cariacica fazem demolição**

A Gazeta - ES/ES

02 de agosto de 2010

---

Em Vila Velha, foram mapeados 18 imóveis considerados de risco para quem vive na região onde estão

Prefeitura de Vila Velha é a única da Grande Vitória a afirmar que existem, na cidade, 18 imóveis abandonados avaliados como áreas de riscos aos moradores. Ou melhor, existiam. Dois já foram demolidos pela Secretaria de Defesa Social nos últimos meses: um na região entre Itapoã e Divino Espírito Santo, e outro no bairro São Torquato.

Nos dois casos, o motivo era o envolvimento do espaço como proteção para criminosos, ponto de prostituição e de uso e venda de drogas. "Quando não conseguimos a demolição, com permissão do morador, tentamos resolver a situação judicialmente", diz o assessor da pasta, Fabrício Assis Lopes.

A cidade ainda está mapeando todos os bairros para identificar outros imóveis nessa situação.

"O foco principal, hoje, é nos bairros litorâneos. Há muito consumo e venda de drogas." Em Cariacica - assim como na Capital e na Serra -, não há um controle de imóveis abandonados nem de quantos em situação de risco social. Mas a diferença é que o município demoliu três espaços, nos últimos meses, onde havia uso e venda de drogas e prostituição.

"Moradores denunciam o espaço.

Procuramos polícia e o proprietário e negociamos a demolição para melhor segurança local", explica Jarbas Siqueira, coordenador da Defesa Civil.

DENGUE Além da questão da segurança, há ainda a preocupação com a proliferação dos focos da dengue nesses imóveis. Mas os órgãos municipais responsáveis por combater a doença afirma que têm solução, mesmo que seja judicial, para entrar nos espaços e fazer o serviço de prevenção.

Na Capital, há um registro de 408 imóveis em que não se consegue entrar. Mas nesse dado também estão incluídos os que são veraneio e os que estão fechados durante os horários em que são feitas as visitas.

## Animais peçonhentos

---

### **Número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7%**

ReporterMS/MS

02 de agosto de 2010

---

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos, segundo balanço do Ministério da Saúde. Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente. Em 2003, foram 68.219 notificações.

Os dados de 2009 demonstram que os escorpiões estão no topo da lista de acidentes com 45.721 registros, seguidos das serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas seguem, respectivamente, com 18.687 e 3.387 casos. Animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e capacidade para injetá-lo por meio de dentes ou ferrões.

Chuvas, queimadas e alagamentos contribuem para aumentar o número de casos. "A hipótese é que com esses fatores os animais fogem do seu esconderijo para procurar outro abrigo. Se houver cidade por perto, é nesse local que os animais irão se instalar", disse Daniel Sifuentes, responsável pela área técnica de Animais Peçonhentos, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Em caso de acidentes, a recomendação é procurar uma unidade de saúde e não lavar o local ou utilizar produtos sem prescrição médica. "A maioria das pessoas não conhece os animais e, quando ocorre o contato, não dá o devido valor para o evento, por não achar grave. Mas, se ocorrer algum acidente com esse tipo de animal, é importante procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo", explica Daniel.

Algumas medidas podem ser adotadas para evitar o contato e um possível acidente. No caso do escorpião, por exemplo, é importante não andar descalço. Além disso, antes de calçar sapatos ou de vestir roupas, é necessário verificar e sacudir as peças. Para impedir a entrada desses animais nas casas, é preciso tampar frestas, janelas e ralos. Evite também queimar terrenos e assim desalojar escorpiões e outros animais. O escorpião se alimenta principalmente de baratas, então é importante combater o inseto.

Para as aranhas, a recomendação é igual à dos escorpiões, mas é preciso tomar cuidado também com quadros, armários e cantos de parede, locais onde esses animais costumam ficar.

No caso das serpentes, a dica é usar sempre proteção nas pernas e nos pés. Botas com material rígido são uma boa opção. "Com esses cuidados, até 80% dos acidentes com serpente podem ser prevenidos", alerta Sifuentes. Para evitar acidentes com lagartas a dica é evitar encostar em árvores e arbustos.

---

### **Risco dos animais peçonhentos**

Zero Hora/RS

02 de agosto de 2010

---

#### NOTAS

O número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7% nos últimos seis anos,

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

segundo balanço do Ministério da Saúde.

Em 2009, foram registrados 90.558 casos em todo o Brasil e 309 mortes causadas por esse tipo de acidente.

## ANVISA

### **Anvisa fecha cerco a junk food**

Gazeta do Povo/PR

02 de agosto de 2010

Mesmo se entrar em vigor no início de 2011, como está previsto, a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que pretende regular a propaganda de alimentos com altas concentrações de sal, açúcar e gordura será apenas um pequeno avanço se comparada às legislações de outros países sobre o tema.

A norma que vem sendo rechaçada pela indústria de alimentos e pelo mercado publicitário, prevê que os comerciais desses alimentos passem a alertar os consumidores sobre os riscos de desenvolvimento de doenças como hipertensão, obesidade, diabete, colesterol e infarto. No entanto, questões como rotulagem dos produtos e regulamentação da propaganda para crianças, itens considerados fundamentais por entidades de defesa do consumidor, não fazem parte do texto apresentado pela Anvisa.

Ainda que considere a resolução branda, ela não deixa de ser um avanço que garante ao consumidor brasileiro o direito à informação adequada e clara, assegurada pelo CDC. A Anvisa não acatou as sugestões colocadas em consulta pública, mesmo assim, [a resolução] é um primeiro passo importante que possibilitará uma regulamentação mais específica no futuro, avalia a advogada do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Mariana Ferraz.

A regulamentação de publicidade infantil de alimentos de baixo valor nutricional é adotada por países desenvolvidos e faz parte de um acordo internacional assinado durante a 60.ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em 2007, pelos países membros da Organização Mundial de Saúde (OMS), órgão das Nações Unidas (ONU). O documento exige empenho dos governos para formalização de estratégias para combater a epidemia de obesidade que afeta a população mundial. Dentre os pontos, a OMS recomenda a restrição à propaganda de alimentos para o público infantil. A iniciativa também conta com o apoio de entidades como a ONG Consumers International (CI) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

A resolução é fantástica. Digo isso com sinceridade, já que nós da SBC nem sempre concordamos com as disposições da Anvisa, diz o presidente da SBC e médico cardiologista Jorge Ilha Guimarães.

Segundo ele, o Brasil apresenta o maior índice de crescimento de mortalidade por doenças cardiovasculares do mundo. Foram 315 mil mortes em 2009, um crescimento de 2,2% sobre 2008. Há uma curva ascendente nos últimos cinco anos. Neste ritmo, o país deve se tornar o campeão de mortes dentro de uma ou duas décadas, alerta. Existem 4 coisas que acabam conosco: colesterol alto, hipertensão, câncer e diabetes. O sal é o vilão da hipertensão, o açúcar da diabetes, o cigarro do câncer e a gordura do colesterol.

#### **Disputa jurídica**

Em resposta a uma consulta movida pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) na Advocacia Geral da União (AGU), o ministro Luís Inácio Lucena Adams recomendou que a Anvisa suspenda os efeitos da resolução até pronunciamento

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

definitivo da instituição. A recomendação não tem valor impositivo e, por enquanto, a Anvisa não se manifestou sobre o assunto.

A contestação é de se a Anvisa tem legitimidade para editar a regra como argumenta o Conar, ou se há necessidade de lei federal para a questão.

*Interatividade:*

Você concorda com a inserção de mensagens de alerta na publicidade de alimentos com alta concentração de sal, açúcar e gordura?

Escreva para [leitor@gazetadopovo.com.br](mailto:leitor@gazetadopovo.com.br)

As cartas selecionadas serão publicadas na Coluna do Leitor.

## Geral

### **No semestre, País bate recorde de transplantes**

O Estado de S. Paulo/BR

02 de agosto de 2010

Fernando Nakagawa / Brasília

Aumento foi de 16,4% em relação a 2009; São Paulo concentra 52% das cirurgias, enquanto outros Estados não fazem nenhuma operação do tipo

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior que o registrado no mesmo período em 2009. O desempenho é comemorado pelo Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e Minas, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, juntos, têm 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

Dados do Ministério da Saúde mostram que ocorreu aumento do número de transplantes de praticamente todos os órgãos. O procedimento mais realizado foi o de rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros recebem esse órgão nesses seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. O coração teve um caso a menos na comparação com o 2009, somando 99 procedimentos.

"Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido como as equipes hospitalares, em especial das UTIs, e das centrais de transplantes", diz o secretário nacional de Atenção à Saúde, Alberto Beltrame.

Uma das ações treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e atingiu 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores a cada 1 milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos, como a Espanha que tem cerca de 35 doadores a cada 1 milhão.

São Paulo, o Estado com a melhor média brasileira, tem 22,7 doadores por milhão. "Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11. Hoje, já dobrou. Por isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha", diz.

Escassez localizada. Enquanto alguns Estados caminham para indicadores europeus, outros simplesmente não têm transplantes. No semestre, Amazonas e Rondônia não tiveram nenhum doador e, por isso, nenhum procedimento. Mas o caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum deles foi aproveitado. O Estado ficou na lanterna do ranking de transplantes.

"Vários fatores explicam o mal resultado de alguns Estados, como a capacidade de realizar o procedimento da rede hospitalar ou a inexistência da cultura de doação. Hoje,

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

os Estados têm centrais de transplante, mas é preciso avançar", diz Beltrame. Uma das ações para tentar melhorar o quadro é o acordo do ministério com o Hospital Sírio-Libanês para treinar equipes nessas áreas.

---

**Recorde de transplantes**

Correio do Povo - RS/RS

*02 de agosto de 2010*

---

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior que em igual período de 2009. O Ministério da Saúde atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor. Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. O Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. Na Espanha, há 35 por milhão.

---

**Recorde no primeiro semestre**

Diário Catarinense/SC

*02 de agosto de 2010*

---

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior do que o registrado em igual período de 2009, segundo o Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

O procedimento mais realizado foi o que envolve o rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros receberam esse órgão durante os seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com 2009. O número total de transplantes desse órgão foi de 99.

---

**Transplantes crescem 16% no país**

Gazeta do Povo/PR

*02 de agosto de 2010*

---

Ao todo, 2.367 transplantes de órgãos foram feitos no Brasil no primeiro semestre deste ano. Recorde, o número é 16,4% maior que o registrado no mesmo período de 2009. O desempenho é comemorado pelo Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor. Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina somam outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

Dados do Ministério da Saúde mostram que os procedimentos contemplaram praticamente todos os órgãos. Mais da metade dos casos foi com transplante de rim: 1.486 brasileiros recebem esse órgão nos seis meses. O número cresceu 21% se

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos em relação com o 2009 e somou 99 procedimentos.

Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido com as equipes hospitalares, diz o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e atingiu 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos, como a Espanha que tem cerca de 35 doadores por milhão.

São Paulo, o estado com a melhor média brasileira, tem 22,7 doadores por milhão. Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11. Hoje, já dobrou. Por isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha, diz.

Enquanto algumas áreas caminham para indicadores europeus, outros estados não têm transplantes. Em todo o semestre, Amazonas e Rondônia não tiveram nenhum doador e, por isso, nenhum procedimento. Mas o caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum deles foi aproveitado. O estado ficou na lanterna do ranking de transplantes.

Vários fatores explicam o mau resultado de alguns estados, como a capacidade de realizar o procedimento da rede hospitalar ou a inexistência da cultura de doação, diz o secretário. Uma das ações para tentar melhorar o quadro é o acordo do Ministério com o Hospital Sírio Libanês para treinar equipes em áreas com poucos doadores e transplantados.

---

**País bate recorde de transplantes**

JB Online/RJ

02 de agosto de 2010

---

Fernando Nakagawa, O Estado de S. Paulo, JB Online

BRASÍLIA - O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior que o registrado no mesmo período em 2009. O desempenho é comemorado pelo Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e Minas, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, juntos, têm 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

Dados do Ministério da Saúde mostram que ocorreu aumento do número de transplantes de praticamente todos os órgãos. O procedimento mais realizado foi o de rim, com mais da metade dos casos: 1.486 brasileiros recebem esse órgão nesses seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. O coração teve um caso a menos na comparação com o 2009, somando 99 procedimentos.

## **Transplantes crescem 16% em todo o País**

Jornal de Jundiaí/SP

02 de agosto de 2010

---

O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior que o registrado em igual período de 2009. O desempenho é comemorado pelo Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor. Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

Dados do Ministério da Saúde mostram que os procedimentos contemplaram praticamente todos os órgãos. Mais da metade dos casos foi com transplante de rim: 1.486 brasileiros recebem esse órgão nos seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com o 2009 e somou 99 procedimentos.

"Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido, como as equipes hospitalares, em especial das UTIs, e das centrais de transplantes", diz o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e atingiu 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos, como a Espanha que tem cerca de 35 doadores por milhão.

---

## **Cresce o número de transplantes no País**

Jornal do Comercio PE/PE

02 de agosto de 2010

---

*Aumento é de 16,4% em relação ao ano passado. Ministério da Saúde atribui avanço a capacitação intensiva de profissionais do setor. Dados mostram que procedimentos contemplaram todos os órgãos*

Fernando Nakagawa

BRASÍLIA (AE) - O Brasil realizou 2.367 transplantes de órgãos no primeiro semestre. Recorde, o número é 16,4% maior que o registrado em igual período de 2009. O desempenho é comemorado pelo Ministério da Saúde, que atribui o avanço à melhor capacitação dos profissionais do setor. Apesar da alta, os procedimentos seguem concentrados: São Paulo tem 52% de todas as ocorrências e, juntos, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm outros 20%. Enquanto isso, Amazonas, Goiás e Rondônia não tiveram nenhum órgão transplantado.

Dados do Ministério da Saúde mostram que os procedimentos contemplaram praticamente todos os órgãos. Mais da metade dos casos foi com transplante de rim:

### Núcleo de Comunicação/SVS

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

1.486 brasileiros recebem esse órgão nos seis meses. O número cresceu 21% se comparado ao ano passado. Em seguida, o fígado teve 663 ocorrências, com aumento de 36%. Já o coração teve um caso a menos na comparação com o 2009 e somou 99 procedimentos.

Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido como as equipes hospitalares, em especial das UTIs, e das centrais de transplantes, diz o secretário nacional de atenção à saúde, Alberto Beltrame. Uma das ações treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica.

Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e atingiu 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países desenvolvidos, como a Espanha que tem cerca de 35 doadores por milhão.

São Paulo, o Estado com a melhor média brasileira, tem 22,7 doadores por milhão. Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11. Hoje, já dobrou. Por isso, nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha, diz.

Enquanto algumas áreas caminham para indicadores europeus, alguns Estados simplesmente não têm transplantes. Em todo o semestre, Amazonas e Rondônia não tiveram nenhum doador e, por isso, nenhum procedimento. Mas o caso mais dramático é de Goiás, onde 13 pessoas doaram órgãos, mas nenhum dos órgãos foi aproveitado. O Estado ficou na lanterna do ranking de transplantes.

Vários fatores explicam o mau resultado de alguns Estados, como a capacidade de realizar o procedimento da rede hospitalar ou a inexistência da cultura de doação. Hoje, todos os Estados já têm centrais de transplante, mas é preciso avançar, diz o secretário. Uma das ações para tentar melhorar o quadro é o acordo do Ministério com o Hospital Sírio Libanês para treinar equipes em áreas com poucos doadores e transplantados.

---

## O perigo mora na farmacinha

Pioneiro/RS

02 de agosto de 2010

---

A farmacinha de casa pode representar riscos à saúde

Caxias do Sul - Todo brasileiro tem uma farmacinha em casa. Quem não lembra das orientações de parentes sobre o que tomar quando se sente algo? O que poucos sabem é que todo medicamento pode causar efeitos colaterais, independentemente de ser fitoterápico, com ou sem tarja (quando a receita médica não é exigida).

A automedicação é muito comum e também muito perigosa. Pode parecer um recurso mais barato e prático, já que dispensa a consulta com um médico especializado. Mas pode sair muito mais caro ao esconder uma doença grave ou causar alguma reação inesperada.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que mais de 10% das internações hospitalares são causadas por reações adversas a remédios, e o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) afirma que essas drogas

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicação.

Antônio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, alerta para os riscos: - Qualquer tratamento pressupõe um diagnóstico feito por um médico e uma interferência no tratamento pode acarretar problemas sérios, desde interação medicamentosa até agravamento de doenças pré-existentes, como diabetes e problemas renais, cardíacos e hepáticos.

Segundo o diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, José Miguel do Nascimento Jr., a automedicação é um mau hábito da população brasileira.

- Na verdade, é uma conduta de risco, que causa prejuízos para o próprio cidadão e para o sistema público de saúde - afirma.

Devido ao uso indiscriminado, a partir de setembro, por determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os antibióticos poderão ter a venda controlada.

O sistema deverá ser semelhante ao da venda de psicotrópicos: além da exigência da receita, farmácias e drogarias irão preencher um formulário com dados da prescrição, do médico e do comprador.

**CORREIO BRAZILIENSE**

**Exemplos de remédios usados com frequência sem indicação médica e o que podem causar:**

- Antibióticos: o uso indevido pode causar resistência bacteriana.
- Antiácidos: podem retardar o diagnóstico de doenças do sistema digestivo como gastrite, úlcera e tumores.
- Anticoncepcionais: combinados com o fumo, aumentam o risco de trombose, problemas cardíacos e embolia pulmonar.
- Calmantes: podem causar alteração fisiológica do sono.
- Cremes e pomadas: além de provocar dermatites, podem mascarar e agravar doenças como câncer de pele.
- Diuréticos: podem causar complicações decorrentes de desidratação, arritmia e alterações de pressão.
- Laxantes: a alteração da flora intestinal pode causar desidratação e alterações metabólicas, facilitar infecções e mascarar tumores.
- Vitaminas: excesso de vitamina C pode causar problemas renais e gástricos. Vitamina A em grande quantidade pode levar a alterações neurológicas.

---

**Obesidade cresce e se torna epidemia no Brasil e no RS**

Correio do Povo - RS/RS

02 de agosto de 2010

---

O excesso de peso da população brasileira tornou-se uma epidemia, segundo o diretor do Centro de Obesidade e Síndrome Metabólica (COM) do Hospital São Lucas (HSL)/PUCRS, Cláudio Mottin. Estudo de 2009 apontou que 46,6% dos brasileiros estão com excesso de peso e 13,9% são obesos. Houve piora do quadro em relação a 2006, quando 42,7% dos adultos estavam acima do peso. "A obesidade é a mãe de muitas

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

doenças. Existe a expressão diabetesidade, já que tanto a obesidade quanto a diabetes costumam andar juntas", salientou Mottin. Uma pesquisa de 2003 apontava o Estado como o mais "gordo" do Brasil, com 48% de gaúchos acima do peso. As razões para a incidência variam desde tendências genéticas, sedentarismo até problemas psicológicos.

O HSL/PUCRS inaugurou o COM há dez anos. "O método de cirurgia que utilizamos é seguro. Foi inventado em 1882 para tratar problemas de câncer no estômago", disse Mottin. O tratamento é restrito a pessoas de 18 a 65 anos que apresentem excesso de peso há pelo menos cinco anos e índice de massa corporal (peso dividido pela altura ao quadrado) igual ou maior que 35. Outros casos podem ser incluídos quando a pessoa tem diabetes do tipo 2. A partir da avaliação inicial, os pacientes obesos são encaminhados para uma equipe multidisciplinar de 26 pessoas. "A cirurgia é apenas uma ferramenta do tratamento. É preciso reeducação alimentar, mudança no estilo de vida e atividade física", alertou. Cerca de 30% fazem a cirurgia no COM pelo SUS.

---

**O Fantástico e o aborto: assim não, companheiros! Ou: não se compensa penúria ética de uma tese com números fabulosos**

Veja.com/BR

02 de agosto de 2010

---

A propósito do post acima: o *Fantástico* levou ontem ao ar uma longa reportagem que fez a defesa sub-reptícia da legalização do aborto, embora não se tenha tocado nessa expressão em nenhum momento. Escolheu-se o chamado método do terrorismo didático: convencer pelo horror. Câmeras escondidas flagraram clínicas clandestinas e carneiros variados para evidenciar que, proibido embora ? exceto em caso de estupro e risco de morte da mãe ?, o aborto é feito à larga. O corolário restou subjacente: se é assim, a proibição é uma hipocrisia e se legalize de vez a prática para preservar a saúde das mulheres. A tese é ruim. Que outras ilegalidades deveriam ser tornadas legais já que a gente não pode mesmo coibi-las totalmente? Levada a tese ao limite, em vez de combater os criminosos, as sociedades deveriam legalizar o crime. Tudo seria da lei. Voltaríamos ao estado da natureza. E deixo de barato que a defesa da saúde da mulher ignore, no caso, a vida do feto.

Uma tese ruim irrita, sim. Mas o mais constrangedor da reportagem, depois do método didático-terrorista, é a manipulação desajeitada de supostas estatísticas ou pesquisas, o que levou o site do *Fantástico* a cravar em seu site, na manchete: Uma em cada cinco mulheres já fizeram aborto no Brasil. De onde saiu tal formulação?

De uma pesquisa realizada por um grupo da UnB. Com voz muito pausada, sílabas escandidas de indignação cívico-militante, óculos que anunciam sou uma pensadora, a antropóloga Débora Diniz explica o que segue (leiam com atenção): A pesquisa nacional de aborto, cobriu todo o Brasil urbano, que são as capitais, e as grandes cidades, ou seja, ficou de fora o Brasil rural, porque não podíamos incluir mulheres analfabetas. As pesquisadoras entraram na casa das mulheres, com uma urna secreta, as mulheres de 18 a 39 anos, elas recebiam uma cédula que constava de cinco perguntas, e uma delas é, você já fez aborto?. O que nós sabemos é que uma mulher em cada cinco, aos 40 anos, fez aborto. Significam 5 milhões e 300 mil mulheres em algum momento da vida, já fizeram aborto. Metade delas usou medicamento, nós não sabemos que medicamento é esse; a outra metade precisou ficar internada pra finalizar o aborto. O que isso significa? Um tremendo impacto na saúde pública brasileira. Quem é essa mulher que faz aborto?

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Ela é a mulher típica brasileira. Não há nada de particular na mulher que faz aborto.

É evidente que se trata de um discurso em favor da legalização do aborto. Ocorre que a fala da antropóloga é um queijo suíço, que só convence os incautos: **1** - Qual é a cientificidade de sua amostragem?

**2** - Qual é o tamanho da amostra? **3** - Quer dizer que todo o Brasil urbano são as capitais e as grandes cidades? Quem disse? Segundo qual ciência?

**4** - Todas as mulheres do campo são analfabetas?

**5** - Se a antropóloga confessa que o Brasil rural ficou fora da pesquisa, então é mentira que uma em cada cinco mulheres já fez aborto. Como posso afirmar isso? Ora, é ela quem afirma quando confessa que sua amostra não representa o Brasil.

**6** - Se o mal enxergado pela intelectual da voz pausada é o impacto na saúde pública, seria menor tal impacto no caso da legalização? Um aborto legal dispensa a curetagem ou a sucção?

**7** - O que a doutora Débora entende por mulher típica brasileira? Ainda que fosse verdadeiro o chute de que uma em cada cinco mulheres entre 18 e 30 anos já fez aborto, isso significaria, então, 20% do total. Com a devida vênia, doutora, a mulher típica é aquela dos 80% que não fizeram, certo? Por mais que a senhora tente transformar o aborto numa banalidade como me passa o açúcar, ele continua, até na sua pesquisa, uma exceção.

Defender a morte de um feto é difícil, reconheça-se. Por isso essa gente gosta tanto de estatísticas e números. Um dado fornecido por uma pesquisa do Instituto do Coração, da USP, foi considerado **espantoso** pelo *Fantástico* : Entre 1995 e 2007, a curetagem depois do procedimento de aborto foi a cirurgia mais realizada pelo SUS: 3,1 milhões de registros.

Querem ver como, às vezes, falta ao editor ou puxar as orelhas dos repórteres ou usar calculadora que faça apenas as quatro operações (já nem digo ler o conjunto da obra em busca de incongruências)? 3,1 milhões de curetagens em 13 anos dão uma média de 238.461 procedimentos por ano. Atenção! Perguntem a especialistas da área e eles lhes dirão: 25% das gestações resultam em abortos espontâneos. Nascerem, por ano, no Brasil, mais ou menos 2,8 milhões de crianças.

**Vamos supor, meus caros, só para efeitos de pensamento, que não houvesse um só aborto provocado no Brasil: aqueles 2,8 milhões seriam apenas 75% das gestações ? ao todo, elas somariam 3,73 milhões. REITERO: VAMOS FAZER DE CONTA QUE NÃO EXISTEM ABORTOS PROVOCADOS. Ora, só os abortos espontâneos chegariam, então, a 930 mil por ano. Como INEXISTE NOTIFICAÇÃO NOS HOSPITAIS PARA DISTINGUIR CURETAGEM DECORRENTE DE ABORTO ESPONTÂNEO DE CURETAGEM DECORRENTE DE ABORTO PROVOCADO, chegue-se à conclusão de que os quase 240 mil procedimentos são um número espantoso, sim, *Fantástico* : ESPANTOSAMENTE BAIXO!**

Se encontrarem furo lógico aí, cartas para o blog!

O número significa ainda mais ? e mais grave: **o SUS não tem, então, estrutura para atender nem mesmo os casos de abortos espontâneos. Imaginem o que poderia acontecer, então, com um aumento da demanda em caso de legalização .**

As pessoas defendam o que bem entenderem. Faço o mesmo. Não gosto é que tentem me iludir com estatísticas furadas, que não resistem a uma conta de dividir e a uma regra

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

de três. **O que me incomoda na defesa da legalização do aborto é que se tenta compensar a penúria ética da tese com números. E números, lamento, podem auxiliar na criação de uma moral, mas não a substituem.**

Ora, tenham a coragem, então, de defender o aborto como um direito e ponto final! Poder ser horrível, mas é, ao menos, intelectualmente mais honesto. E sem essa de chamar militante de especialista. Militante só é especialista da própria causa.

*Por Reinaldo Azevedo*

---

## **Transplantes aumentam 16% no Brasil**

Zero Hora/RS

02 de agosto de 2010

---

GESTO SOLIDÁRIO RS tende a registrar desempenho inferior à média do país, que bateu recorde no semestre

Puxado por outros Estados, um recorde em transplantes é registrado no Brasil. No primeiro semestre, foram 2.367 procedimentos no país 16,4% a mais do que no mesmo período de 2009. O Rio Grande do Sul ainda não fechou seu balanço, mas a tendência é de que os números gaúchos não repitam o mesmo desempenho nacional.

Segundo o Ministério da Saúde, a realização de transplantes no país no primeiro semestre seguiu desempenho de anos anteriores e permaneceu concentrada em São Paulo, onde 52% de todas as ocorrências foram realizadas.

Os números mostram o resultado da capacitação do pessoal envolvido, como as equipes hospitalares, em especial das Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) e das centrais de transplantes disse o secretário nacional de Atenção à Saúde, Alberto Beltrame.

Uma das ações citadas por ele treinou equipes para a manutenção de pacientes em casos de morte encefálica. Outra foi a criação de organizações de procura de órgãos, entidades que fazem a intermediação entre centrais, hospitais e famílias.

Para Beltrame, medidas como essas aumentaram o número de doadores, que avançou 17% e chegou a 963 no semestre. Com essa evolução, o Brasil atingiu a média de 10,06 doadores por milhão de habitantes. O número ainda é muito inferior ao observado em países como a Espanha, que tem 35 doadores por milhão de pessoas.

### **Gaúchos devem manter a média dos últimos dois anos**

O Estado de São Paulo tem a melhor média brasileira (22,7 doadores por milhão).

Há apenas quatro anos, o índice paulista estava em 11, e isso nos faz imaginar que podemos chegar em pouco tempo a um patamar mais próximo de países como a Espanha disse.

No Rio Grande do Sul, conforme o coordenador da Central de Transplantes, Eduardo Elsade, o balanço do primeiro semestre ainda não está fechado, mas ele adianta: a média dos últimos dois anos deve ser mantida. Na contramão do país, o Estado tem registrado queda no número de transplantes realizados. Conforme dados dos primeiros três meses do ano, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), o Estado concretizou 34 transplantes 14,5% das operações realizadas no Brasil todo. Ainda que o Estado não reproduza o crescimento recorde de transplantes, Elsade apresenta suas explicações para o descompasso: O Rio Grande do Sul evoluiu primeiro na realização de

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

transplantes. Crescemos muito anos atrás. É algo que outros Estados estão conseguindo só agora afirma Elsade.

Como doar

2.367

foi o número de transplantes de órgãos no primeiro semestre deste ano no país.

52%

é o percentual de transplantes realizados em São Paulo.

20%

é a taxa de operações registradas por Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina juntos

0

é o número de transplantes de Amazonas, Goiás e Rondônia neste ano

1.486

transplantes de rins foram feitos nos primeiros seis meses deste ano. É o procedimento mais comum

34

transplantes foram registrados no Rio Grande do Sul nos primeiros três meses deste ano, segundo a ABTO

**Como doar** - Para participar da campanha do Ministério Público e doar sangue para cadastro para transplante de medula, desloque-se a um banco de sangue dos hospitais da Capital e do Interior.

*"O Rio Grande do Sul evoluiu primeiro na realização de transplantes. Crescemos muito anos atrás. É algo que outros Estados estão conseguindo só agora."* **Eduardo Elsade**, coordenador da Central de Transplantes

---

## **A veloz NY se adapta aos idosos**

Folha de S. Paulo/BR

02 de agosto de 2010

---

### **Por ANEMONA HARTOCOLLIS**

A Prefeitura de Nova York aumentou o tempo de travessia em mais de 400 cruzamentos da cidade, de forma a deixar as ruas mais seguras para as pessoas mais velhas, e há sete meses ônibus escolares levam idosos às compras.

As pessoas vivem em Nova York por ser um lugar como nenhum outro -cheio de vida, energia e opções-, mas os urbanistas reconhecem que ela poderia ser uma cidade mais agradável para se envelhecer.

As iniciativas, num momento em que a geração dos "baby boomers" começa a chegar à idade da aposentadoria, nascem de boas intenções e também de uma estratégia econômica.

"Nova York se tornou uma cidade mais segura, e temos tamanha riqueza de parques e cultura que estamos nos tornando um destino de aposentadoria para idosos", disse Linda Gibbs, vice-prefeita para assuntos de saúde e serviços humanos. "Eles vêm não só com

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

suas cabeças e corpos; vêm também com suas carteiras."

Em todos os EUA, casais dos subúrbios voltam para as cidades ao verem o ninho vazio, juntando-se àqueles que simplesmente envelheceram onde foram jovens.

É claro que Nova York não é o único lugar que está tentando facilitar essa transição. Cidades como Cleveland e Portland (Oregon) já tomaram medidas para serem mais "amigas do idoso". Mas talvez nenhuma cidade tão acelerada e voltada para os jovens como Nova York tenha encarado o desafio.

O Departamento de Planejamento Urbano prevê que em 20 anos Nova York terá parcelas mais ou menos iguais de escolares e idosos, 15% de cada grupo -o que representa uma acentuada mudança em relação a 1950, quando havia na cidade mais de dois escolares para cada habitante idoso.

Até 2030, o número de nova-iorquinos com 65 anos ou mais -consequência dos "baby boomers", da redução da fertilidade e da maior longevidade- deve chegar a 1,35 milhão, 44% a mais do que em 2000.

Sob certos aspectos, a cidade já resolveu os desafios mais difíceis a fim de se tornar atraente para os seus moradores mais velhos, e também para os de outras partes dos EUA que possam cogitar a ideia de curtir a aposentadoria no Upper East Side ou em Brooklyn Heights.

A criminalidade tem caído há quase duas décadas; a cidade ganhou mais áreas de parques do que em qualquer outro período similar da sua história; e o sistema 311 facilitou o contato com órgãos públicos e serviços sociais.

Agora, a cidade quer melhorar a vida de maneiras mais modestas, porém mais significativas. A Academia de Medicina de Nova York adotou em 2007 a ideia da Organização Mundial da Saúde de criar uma cidade amiga do idoso e, para isso, buscou apoio da Câmara e da prefeitura. A academia tem feito reuniões e pesquisas com milhares de idosos na cidade.

O que as pessoas mais dizem querer é viver num lugar com vizinhança amigável, onde seja seguro atravessar a rua e onde a farmácia da esquina lhes ofereça um copo d'água e lhes deixe usar o banheiro.

Elas desejam melhor drenagem nas ruas, porque é difícil saltar poças quando se usa andador ou cadeira de rodas.

"Toda a conversa em torno do envelhecimento passou, na minha cabeça, de uma coisa voltada para doenças, voltada para o trágico fim da vida, para algo que tem muito mais a ver com a força, a fidelidade e a energia com as quais uma população mais velha contribui para a nossa cidade", disse Gibbs.

O gabinete dela está promovendo projetos-piloto nos bairros de East Harlem e Upper West Side para estimular as empresas a adotar voluntariamente confortos para os idosos.

Exemplos podem incluir adesivos nas vitrines para identificar empresas amigas do idoso; bancos adicionais; iluminação adequada; cardápios com letras maiores; e até descontos em bebidas para a terceira idade.

"Centros para idosos são ótimos, mas eles têm um estigma, goste você ou não", disse a vereadora Gale Brewer, do Upper West Side. "Eles não são para todo o mundo. Mas o que é para todo o mundo é um banco. O que é para todo o mundo é um desconto na mercearia quando você tem mais de 65 anos."

## **Fórum internacional, amanhã, debate longevidade**

Jornal do Comercio RJ/RJ

*02 de agosto de 2010*

---

O V Fórum da Longevidade, organizado pela Bradesco Seguros com apoio da Bradesco Vida e Previdência, será realizado amanhã, com a presença de especialistas internacionais em questões relacionadas à longevidade com qualidade de vida. O objetivo do evento é debater os vários aspectos determinam uma longevidade ativa e saudável. Em 2050, a proporção de pessoas com mais de 60 anos deve ultrapassar 29% da população.

Diretor do Okinawa Research Centre for Longevity Science, Makoto Suzuki apresentará a palestra Os longevos de Okinawa, sobre os hábitos dos moradores da província considerada a "capital mundial" da longevidade.

Professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUC em Porto Alegre, Emilio Moriguchi apresentará a palestra Longevidade no Brasil e no Japão. Seu pai, o médico e pesquisador japonês Yukio Moriguchi, também estará presente no Fórum. Foi ele quem ocupou a primeira cátedra em geriatria no Brasil, fundou o IGG-PUC-RS em 1972 e hoje é professor emérito do instituto.

O médico gerontologista Alexandre Kalache, diretor do programa de Envelhecimento e Saúde da OMS até 2008, e atualmente consultor de diversas instituições internacionais como o World Economic Forum e a New York Academy of Medicine, conduzirá o debate O Desafio de Envelhecer Ativo: na Sociedade e nas Empresas, com Saúde.

O painel terá a participação da geriatra e gerontóloga Andrea Prates, coordenadora executiva do Centro Internacional de Informações para o Envelhecimento Saudável (CIES); do preparador físico, comentarista esportivo e coordenador técnico do Circuito de Corrida e Caminhada da Longevidade Bradesco Seguros, Lauter Nogueira; e do psicanalista e colunista da Folha de S. Paulo Contardo Calligaris.

A neurocientista americana Jill Taylor contará em sua palestra como se recuperou totalmente de um derrame que a fez perder as funções do lado esquerdo do cérebro, há cerca de 13 anos.

Ela é autora do livro "My Stroke of Insight" (publicado no Brasil sob o título "A cientista que curou seu próprio cérebro", Editora Ediouro). Nele ela conta como percebeu que estava sofrendo um derrame, seu lento processo de recuperação e as reflexões que tirou dessa experiência de viver temporariamente apenas com o lado direito do cérebro

---

## **De olho no peso das mochilas**

O Dia/RJ

*02 de agosto de 2010*

---

O segundo semestre do ano letivo começa hoje e os pais devem ficar de olho nas mochilas das crianças. O excesso de peso em bolsas e mochilas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um dos motivos que levam 85% da população mundial a sofrer com dor nas costas.

O máximo que a mochila escolar deve pesar é em torno de 10% do peso corporal da criança.

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Segundo ortopedista pediátrico e presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Cláudio Santili, exceder este limite representa um risco maior de dores lombares crônicas, desconforto ou desvios da coluna, como cifose (corcunda), lordose (postura empinada) e escoliose (curva lateral).

Entretanto, tais problemas costumam aparecer a longo prazo. "A criança permanece na escola por mais de 10 anos.

Se ao longo deste tempo ela carregar sempre excesso de peso, quando for mais velha pode adquirir postura errada e sentir dores. Além disso, dependendo do tipo de bolsa e como usa, pode vir a ter tendinite", explica o ortopedista.

Além de se verificar se realmente é necessário levar tanta carga na mochila, são importantes a escolha do modelo e o uso correto. A do tipo "carteiro" é a pior: a criança tem que forçar a musculatura de um lado, para compensar o outro e manter o equilíbrio. A mochila deve ser usada nas costas e com apoio nos ombros, de 5 a 10 cm da cintura. Cinto abdominal para dissipar o peso ou rodinhas ajudam muito.

Estudo feito em 2003 pela Pro Teste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor) mostra que o sobrepeso está, na maioria das vezes, relacionado a livros, dicionários e brinquedos desnecessários.

---

**De olho no peso das mochilas**

O Dia Online/RJ

02 de agosto de 2010

---

*Na volta às aulas, os pais devem ficar atentos para evitar que os filhos carreguem carga maior do que deveriam. Segundo a OMS, quilos a mais em bolsas levam nada menos que 85% da população mundial a ter dores nas costas*

Rio - O segundo semestre do ano letivo começa hoje e os pais devem ficar de olho nas mochilas das crianças. O excesso de peso em bolsas e mochilas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um dos motivos que levam 85% da população mundial a sofrer com dor nas costas.

Modelos também deve ser observados, pois alguns fazem mal à coluna |

O máximo que a mochila escolar deve pesar é em torno de 10% do peso corporal da criança. Segundo ortopedista pediátrico e presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Cláudio Santili, exceder este limite representa um risco maior de dores lombares crônicas, desconforto ou desvios da coluna, como cifose (corcunda), lordose (postura empinada) e escoliose (curva lateral).

Entretanto, tais problemas costumam aparecer a longo prazo. "A criança permanece na escola por mais de 10 anos. Se ao longo deste tempo ela carregar sempre excesso de peso, quando for mais velha pode adquirir postura errada e sentir dores. Além disso, dependendo do tipo de bolsa e como usa, pode vir a ter tendinite", explica o ortopedista.

Além de se verificar se realmente é necessário levar tanta carga na mochila, são importantes a escolha do modelo e o uso correto. A do tipo "carteiro" é a pior: a criança tem que forçar a musculatura de um lado, para compensar o outro e manter o equilíbrio. A mochila deve ser usada nas costas e com apoio nos ombros, de 5 a 10 cm da cintura. Cinto abdominal para dissipar o peso ou rodinhas ajudam muito.

Estudo feito em 2003 pela Pro Teste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor)

mostra que o sobrepeso está, na maioria das vezes, relacionado a livros, dicionários e brinquedos desnecessários.

---

## **Juam, expressão da defesa do meio ambiente**

Gazeta Digital/MT

02 de agosto de 2010

---

Licínio Carpinelli Stefani

Criado no ano de 1996 e premiado nacionalmente com o troféu Inovare concedido pela Rede Globo, Ministério da Justiça e STF e ainda reconhecido internacionalmente com citações no México através de órgãos vinculados à ONU e em outros países como exemplo do combate à depredação ambiental, especificamente na defesa da fauna e flora, o Juam, Juizado Volante Ambiental, prossegue na sua cruzada sendo um dos órgãos mais exitosos e de expressivos frutos constituído pelo Poder Judiciário de Mato Grosso. Em Cuiabá, ele é presidido com eficiência pelo juiz José Zuquim Nogueira. O órgão tem atuado no combate à pesca predatória, desmatamento em áreas de preservação permanente, limpezas de terrenos em área urbana, maus-tratos de animais, poluição atmosférica, visual e sonora. Para ampará-lo, foi criado no ano de 2002, o Juizado Especial Criminal do Meio Ambiente, que atua na repressão da atividade criminal afeta ao Juizado.

Soluções céleres sucedem com as conciliações, as quais em sua maioria findam-se com acordos celebrados. Destaca-se que o produto das penas são revertidas em benefício do próprio meio ambiente. As penas podem ser do fornecimento de mudas de árvores, recuperação de áreas degradadas, doação de materiais de construção, soltura de alevinos, fornecimento de ração a animais...

O Juizado não se limita a reprimir, mas também atua preventivamente e educacionalmente. Participa de encontros, feiras, eventos, produz palestras, afixa estandes e folders educativos, tendo direcionamento bastante significativo na defesa do rio Cuiabá. De 2005 a 2008, 140 instituições das mais diversas, inclusive ribeirinhas, foram visitadas com lições de preservação ambiental.

Os números dizem alto da atuação do Juam. Cerca de 5 denúncias mensais são recebidas afetas à manutenção indevida de animais silvestres em cativeiro, os quais são apreendidos e encaminhados à Delegacia do Meio Ambiente e posteriormente devolvidos à natureza. Rinhas de galo são combatidas com a apreensão das aves e dos materiais afetos a essa atividade proibida. A pesca predatória, no âmbito do município, tem ampla cobertura com patrulhamento preventivo, fluvial e terrestre, fiscalização, fortalecida pelas barreiras e inspeções realizadas.

Em Janeiro de 2010, período da piracema, 17 pessoas foram detidas por atividade ilegal, com 281,4 kg. de pescado irregular, da mesma forma 25 redes apreendidas e 8 tarrafas. Nessa atividade o Juizado faz-se presente através de um conciliador e de policiais militares. Terrenos urbanos abandonados e sem limpeza pelos proprietários tem sido objeto da fiscalização. Essa atividade é exercida em parceria com o município levando o infrator a assinar termo de ajustamento de conduta (TAC) ficando empenhado em manter o terreno limpo. Combate-se assim a proliferação da dengue, que tantos malefícios trouxe à coletividade. A poluição sonora e visual tem sido destaque na atividade do órgão. Na primeira, num patamar próximo de 8 vezes por mês, bares, lanchonetes, e outros

**Núcleo de Comunicação/SVS**

Contato: (61) 3213-8083 / [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

estabelecimentos, inclusive centros religiosos, tem sido compelidos a diminuir o volume do som quando a emissão ultrapassa o limite estabelecido pela lei municipal 3.819/99; e quanto à segunda, tem-se inibido a prática da colagem de panfletos, anúncios, propaganda em vias públicas e em outros lugares indevidos.

As madeiras apreendidas tem sido doada para a construção de creches, escolas, pontes, abrigos, sendo, que parcela foi encaminhada para Santa Catarina para a reconstrução das casas dos desabrigados atingidos pelas enchentes. No ano de 2009 foram distribuídas 472 ações cíveis e 362 criminais. Enfim órgãos como esse, o qual só existe no Poder Judiciário de Mato Grosso, só pode merecer os maiores elogios dos mato-grossenses e brasileiros e ser motivo de muito orgulho, porque traduz, sem demagogia, o que efetivamente e concretamente se está fazendo na defesa do meio ambiente.

Não será simplesmente criando parques nacionais ou estaduais como o do Juruena, transferindo demagogicamente áreas do Estado para a União, sem proteção, que estaremos preservando o meio ambiente a nível de Brasil e se justificar no exterior.

Licínio Carpinelli Stefani é desembargador aposentado e advogado. E-mail: [liciniocarpinelli@cfadvocacia.com.br](mailto:liciniocarpinelli@cfadvocacia.com.br)